

Indústria Brasileira
de Óleos Vegetais

4 décadas de sucesso



Prefácio 7

COMO TUDO COMEÇOU 10

Década (quase) perdida 16
Assim nasceu a Abiove 21
Guerra lá, mais soja aqui 25
Abiove ganha projeção internacional 29
Posição contra o protecionismo europeu 33
Necessidade de eliminar a intervenção estatal 35
A era do CIP – Conselho Ministerial de Preços 42
Contra o protecionismo americano 47
Mudanças nas regulamentações 50

TEMPO DE UNIÃO E MUDANÇAS INTERNAS 56

A chegada do Plano Real 62
A soja verde e a CPR 65
Novas comissões, novas bandeiras 69
Lei Kandir e a guerra aos tributos 74
Por um modelo tributário adequado 77
A questão da logística 84
A questão do frete 91
A questão das ferrovias 98
Moratória da Soja 104
Código Florestal 108
Soja transgênica e propriedade intelectual 112
Bioma Cerrado 115
Soja Plus 116
Plano Nacional de Resíduos Sólidos 121
Protocolo de Grãos do Pará 124
Biodiesel e a guerra da mistura 125
Atuação internacional 129

Preface 7

HOW IT ALL BEGAN 10

The (almost) Lost Decade 16
So Abiove was born 21
War over there, more soybeans here 25
Abiove reaches international recognition 29
Positioning against European protectionism 33
The need for eliminating State intervention 35
The CIP (Ministerial Council on Prices) era 42
Against US protectionism 47
Changes in regulations 50

A TIME OF UNITY AND INTERNAL CHANGE 56

The coming of Plano Real 62
Green soybeans and the CPR 65
New commissions, new banners 69
The Kandir Law and the war on taxes 74
An adequate tax model 77
The logistics issue 84
The freight issue 91
The railroads issue 98
The Soybean Moratorium 104
The Forest Code 108
GMO soybeans and intellectual property 112
The Cerrado Biome 115
Soja Plus 116
The National Solid Waste Policy 121
The Pará Grain Protocol 124
Biodiesel and the blending war 125
International presence 129



21

**Assim nasceu
a Abiove**

149

Protocolo
de Grãos
do Pará

**ABIOVE: PRESENTE
E FUTURO** 134

Futuro com sustentabilidade 140

Moratória da Soja 141

Bioma Cerrado 147

Protocolo de grãos do Pará 149

Agro Plus 151

Logística reversa na cadeia de óleo vegetal 157

Logística 159

Biodiesel 164

RESULTADOS E DESAFIOS 166

Abiove: contribuições para o desenvolvimento brasileiro
nos últimos 40 anos 173

Entrevistas 178

SUMÁRIO | SUMMARY

**ABIOVE: NOW,
AND MOVING FORWARD** 134

A sustainable future 140

The Soybean Moratorium 141

The Cerrado Biome 147

The Pará Grain Protocol 149

Agro Plus 151

Reverse logistics in the vegetable oil chain 157

Logistics 159

Biodiesel 164

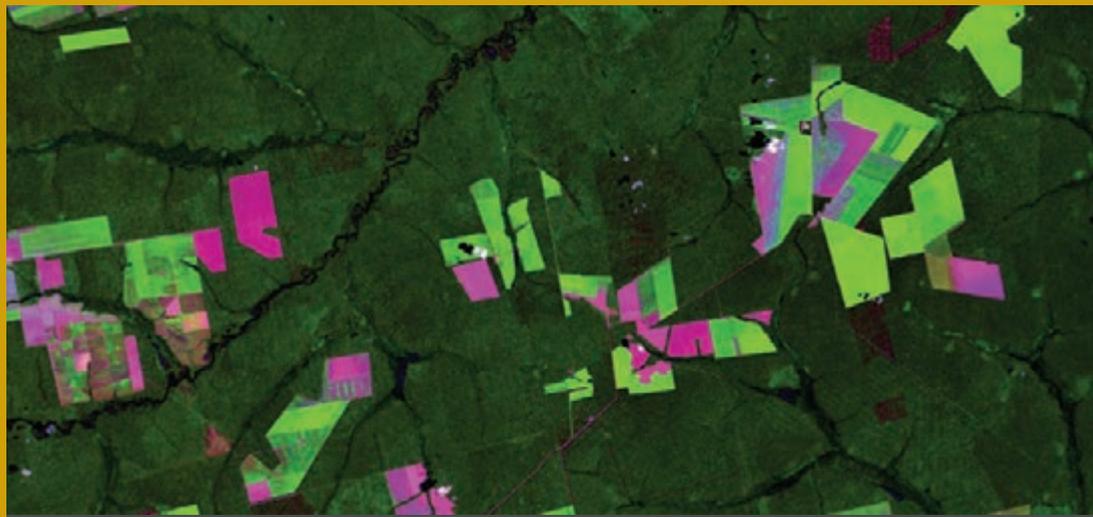
RESULTS AND CHALLENGES 166

*Abiove: contributions to Brazil's development
over the past 40 years 173*

Interviews 178

104 e
141

Moratória
da Soja





PREFÁCIO

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) foi fundada em 1981 quando os empresários da indústria entenderam que o processamento de oleaginosas para produção de óleos vegetais e farelos proteicos estava ganhando projeção nacional e precisava de uma entidade para preservar seus interesses de forma unificada. No seu nascimento, a ABIOVE atuava sobretudo em defesa do processamento de oleaginosas.

No decorrer dos anos, especialmente a partir da virada do século, a indústria de óleos vegetais se consolidou, ganhou escala e passou a ser operada por companhias atuando em diversos negócios: originação, armazenagem, processamento, exportação de grãos e dos processados, terminais portuários, hidrovias e biodiesel. A consolidação e diversificação do setor deu força para a Abiove que, se em seu nascimento atuava na industrialização das oleaginosas, ampliou sua agenda de trabalho.

A Abiove continua sendo porta-voz da industrialização das oleaginosas no Brasil, destacando que o país precisa adicionar mais valor à sua produção via crescimento das exportações de farelo proteico, óleo vegetal e proteína animal e mediante a substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis como o biodiesel, diesel verde e bioquerosene de aviação. A defesa da indústria sempre será prioridade.

O setor cresceu muito na logística e assumiu a liderança na busca de corretores e modais para tornar a exportação mais eficiente e remunerar melhor

PREFACE

The Brazilian Association of Vegetable Oil Industries (Abiove) was founded in 1981 when industry entrepreneurs understood that the processing of oilseeds for the production of vegetable oils and protein meals was gaining national prominence and needed an entity to preserve their interests in a unified way. At its birth, ABIOVE acted mainly in defense of oilseed processing.

Over the years, especially since the turn of the century, the vegetable oil industry

has consolidated, gained scale, and is now operated by companies involved in various businesses: origination, storage, processing, grain and processed product exports, port terminals, waterways, and biodiesel. The sector's consolidation and diversification empowered Abiove, which, initially focused on oilseed processing at its inception, expanded its agenda.

Abiove stays as a voice for the oilseed processing in Brazil, emphasizing the need to add more value to the country's production through the growth of exports of protein meal, vegetable



a produção. Sendo assim, a Abiove se tornou também porta-voz das exportações de grãos agrícolas nos assuntos de rodovias, ferrovias e hidrovias.

Os temas ESG (environment, social, governance) igualmente se transformaram em prioridade para as companhias da indústria de oleaginosas. A Abiove não ficou para trás e se estruturou para atuar na sustentabilidade ambiental e social, rastreabilidade e controle de origem, direitos humanos e mercado de carbono. Nos assuntos ESG, a entidade é reconhecidamente a interlocutora setorial e conversa com todos os atores: produtores rurais, sociedade civil, governos estaduais, federal e estrangeiros e organizações internacionais.

A Abiove é promotora e defensora da substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis e prova viva da integração positiva entre alimento e energia, já que quanto mais biodiesel se produz, mais farelo para alimentação também é produzido.

Mas a indústria de oleaginosas não olha somente para frente na cadeia de suprimentos. Os enormes investimentos em logística realizados pelas companhias do setor geraram inúmeros benefícios aos produtores rurais. Nossa indústria traz liquidez e dá a opção ao produtor rural travar preços e reduzir riscos de mercado na venda da sua safra. Esse modelo de fomento

oil, and animal protein, as well as the substitution of fossil fuels with biofuels such as biodiesel, green diesel, and aviation bio-kerosene. Industry advocacy will always be a priority.

The sector has seen significant growth in logistics, taking the lead in finding corridors and modes to make exports more efficient and better remunerate production. Thus, Abiove has also become a spokesperson for agricultural bulk exports in matters related to highways, railways, and waterways.

ESG (environment, social, governance) issues have equally become a priority for oilseed industry companies. Abiove has not lagged behind and has structured itself to address environmental

and social sustainability, traceability and origin control, human rights, and the carbon market. In ESG matters, the organization is recognized as the sector's interlocutor, engaging with all stakeholders: farmers, civil society, state, federal, and foreign governments, and international organizations.

Abiove advocates for the replacement of fossil fuels with biofuels and is a living proof of the positive integration between food and energy. The more biodiesel produced, the more meal for feed is also generated.

However, the oilseed industry does not only look forward to the supply chain. The substantial logistics investments made by sector companies





e parceria criado pelas companhias permitiu o milagre da soja brasileira: em menos de 20 anos, a produção do Brasil multiplicou por três e o país virou o maior produtor e exportador de soja do mundo.

A indústria brasileira de oleaginosas trabalha para beneficiar economicamente o produtor rural, pois sem ele, não haveria indústria. Não somente reconhecemos sua importância, como defendemos mundo a fora os produtos que adquirimos dele.

A leitura deste livro vai além da história da Abiove. Ele conta a jornada da soja brasileira e apresenta os legados que a indústria de oleaginosas deixou para o Brasil nos últimos 40 anos: investimentos, parcerias com produtores rurais, protagonismo nos temas de sustentabilidade, defesa de políticas em favor do processamento de oleaginosas, biocombustíveis e geração de informações para o mercado.

Ler este livro vale a pena não apenas para conhecer a entidade, mas para conhecer como se estruturou, se consolidou e cresceu um setor que é parte central do maior negócio brasileiro: a soja.

André Nassar, presidente da Abiove
Blairo Maggi, presidente do Conselho da Abiove

have brought numerous benefits to farmers. Our industry brings liquidity and gives the rural producer the option to hedge prices and reduce market risks when selling their crops. This fostering and partnership model created by companies allowed the miracle of Brazilian soy: in less than 20 years, Brazil's production tripled, making the country the world's largest producer and exporter of soy.

The Brazilian oilseed industry works to benefit the rural producer economically because without them, there would be no industry. Not only do we recognize their importance, but we also advocate worldwide for the products we acquire from them.

Reading this book goes beyond the history

of Abiove. It tells the story of Brazilian soy and presents the legacies that the oilseed industry has left for Brazil in the last 40 years: investments, partnerships with farmers, a leading role in sustainability issues, advocacy for policies favoring oilseed processing, biofuels, and market information generation.

Reading this book is worthwhile not only to understand the organization but also to understand how a sector that is a central part of Brazil's largest business, soy, was structured, consolidated, and grew.

*André Nassar, President of Abiove
Blairo Maggi, President of the Abiove Council*





COMO TUDO COMEÇOU



HOW IT
ALL BEGAN







Fazer do Brasil o maior produtor mundial de um grão exótico – a soja –, originária do nordeste da China, foi uma missão que mobilizou personagens importantes de nossa história ao longo de todo o século XX. Foi preciso investir em pesquisa, repensar o sistema viário, atuar para mudar a legislação brasileira e até mesmo a de outros países. Fizeram-se necessárias resiliência e proatividade frente a diferentes planos, governos e condições econômicas geralmente adversas. Empresários do setor foram levados a falar a mesma língua e a caminhar juntos numa associação. Este livro conta a história dessa união.

As primeiras sementes desembarcaram no Brasil no século XIX, vindas dos Estados Unidos. Após algumas tentativas frustradas de cultivo, a soja encontrou condições de solo e clima adequadas no Rio Grande do Sul. Cultivada inicialmente como planta forrageira para alimentação do gado, foi no município de Santa Rosa (RS) que se

Making Brazil the world's largest producer of an exotic grain – soybeans –, originally from northeast China, was a mission that mobilized important players in our history throughout the entire 20th century. It was necessary to invest in research, rethink the road system, work on changing Brazilian legislation and even that of other countries. Resilience and proactivity were required in the face of different plans, governments, and generally adverse economic conditions. The industry's entrepreneurs were

led to speak the same language and walk together in an association. This book tells the story of that association.

The first seeds arrived in Brazil in the 19th century, coming from the United States. After some failed cultivation attempts, soybeans found suitable soil and climate conditions in the South, in Rio Grande do Sul State. soybeans were initially cultivated as a forage plant for feeding livestock, and it was in the municipality of Santa Rosa (RS) that the first Brazilian





instalada, em 1941, a primeira indústria brasileira processadora de soja, para ração animal. A produção era limitada e ficou quase exclusivamente restrita ao estado até a década de 1960, quando começou a se expandir. Promissora desde os primórdios, em 1970 a soja brasileira atingiu o patamar de 20% de participação no mercado mundial. Entre os anos de 1970 e 1979, a produção cresceu dez vezes e passou de 1,5 milhão para 15 milhões de toneladas.

Entre 1978 e 1982, o volume aumentou, e a capacidade das indústrias de óleos vegetais foi expandida. A produção de farelo de soja para atender à pecuária, à suinocultura e à avicultura em desenvolvimento, assim como o gradual abandono das gorduras animais, incrementou o consumo de óleos vegetais no mercado interno, favorecendo o crescimento das indústrias produtoras de óleos. Foi nesse momento que o setor obteve os primeiros reconhecimentos como um dos mais importantes no desenvolvimento econômico e financeiro do Brasil.

O caroço de algodão e o do amendoim foram substituídos pela soja em grão como matéria-prima para a produção de óleo. Investimentos na indústria realizados por cooperativas, cerealistas, processadores de carnes e comercializadoras e indústrias internacionais proporcionaram acesso ao mercado consumidor mundial. A expansão da produção mundial de carnes, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, aumentou a demanda pela proteína da soja. Com cerca de 80 grupos empresariais, o Brasil passou de importador a exportador de óleo vegetal alimentício.

As pesquisas desenvolvidas por entidades como o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC); o Instituto Privado de Fomento à Soja (Instisoja), criado em 1963 com apoio da Bunge, associada da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove); e a Empresa Brasileira de Pesquisa



Agropecuária (Embrapa), instituída em 7 de dezembro de 1972 pela Lei nº 5.851, voltavam-se para o desenvolvimento de sementes, adaptadas ao clima tropical, para maior expansão das áreas de cultivo. Durante a década de 1970, a atuação da Embrapa ganhou espaço com o apoio às pesquisas para aumento da produção. Nessa época, técnicos e agrônomos foram enviados ao exterior para aperfeiçoamento e criaram-se centros de pesquisa por todo o país, conforme as especificidades de cada região.

soybean processing industry would be installed in 1941, for animal feed. Production was limited and was almost exclusively restricted to the state until the 1960s, when it began to expand. Brazilian soybeans were promising since the beginning, and in 1970, Brazilian soybeans reached a 20% global market share. From 1970 to 1979, production increased tenfold, from 1.5 million to 15 million metric tons.

In 1978-1982, the volume increased, and the capacity of the vegetable oil industries was expanded. Soybean meal production for supplying livestock, swine and poultry in development, as well as gradual abandonment of animal fat, increased the consumption of vegetable oils in the domestic market, favoring the growth of oil-producing industries. It was then that the industry obtained its first recognition as one of the most important ones in Brazil's economic and financial development.

Cottonseed and peanuts were replaced with soybeans as raw material for oil production. Investment in the industry by cooperatives, grain producers, meat processors, and traders and

international industries provided access to the global consumer market. Expanding global meat production, mainly in Europe and the United States, has increased the demand for soybean protein. With some 80 business groups, Brazil went from being an importer to an exporter of vegetable oil for food.

Research by entities such as the Campinas Agronomic Institute (IAC); the Private Institute for Soybean Advancement (Instisoja), created in 1963 with the support of Bunge, a member of the Brazilian Association of Vegetable Oil Industries (Abiove); and the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa), established in December 7, 1972 by Law No. 5.851, focused on developing seeds adapted to the tropical climate, for greater expansion of cultivation areas. During the 1970s, Embrapa's activities gained space with support for research and increasing production. At that time, technicians and agronomists were sent abroad for training, and research centers were created across the country, according to each region's specificities.

DÉCADA (QUASE) PERDIDA

**Porto de Santos e
paisagem urbana, litoral
de São Paulo, Brasil**
*Port of Santos harbor
and cityscape, Sao Paulo
coast, Brazil*

Embora o cenário fosse favorável para a produção e indústria da soja do ponto de vista político e econômico, a década de 1980 foi um período marcado por turbulências. João Baptista Figueiredo foi nomeado sucessor à Presidência da República e tomou posse perante o Congresso no dia 15 de março de 1979 com o compromisso de dar continuidade à abertura política lenta e gradual, restaurando a democracia no Brasil, e pela defesa da ação do Estado em setores da economia considerados vitais para a segurança nacional. Para formar sua equipe, foram escolhidos, entre outros, o economista Antônio Delfim Netto para o Ministério da Agricultura.

A economia brasileira vinha atravessando, desde o segundo choque do petróleo, uma grave crise provocada pela dívida externa, pelo déficit no balanço de pagamentos com a estagnação do Produto Interno Bruto (PIB) e pelas altíssimas taxas de inflação. Na década de 1980, passou a enfrentar instabilidade de preços, redução de crédito para o setor privado, ausência de proteção governamental e elevada transferência de risco para os agricultores. A política governamental de subsídios e preços privilegiou a produção de alimentos (arroz e trigo) para o mercado interno em detrimento dos produtos de exportação.¹

Com essa política, os preços relativos dos produtos destinados à exportação (soja, algodão e milho) ficaram de 10% a 30% abaixo dos preços dos alimentos. A produção agrícola efetiva ficou cerca de 10% abaixo do que seria esperado numa situação de livre comércio para todos os produtos analisados (algodão, soja, milho, arroz e trigo). Apenas

¹ DIAS, Guilherme Leite da Silva; AMARAL, Cicely Moitinho. *Mudanças estruturais na agricultura brasileira: 1980-1998*. Naciones Unidas, CEPAL, Red de Desarrollo Agropecuario, Unidad de Desarrollo Agrícola, División de Desarrollo Productivo y Empresarial, 2001, p. 8.



THE (ALMOST) LOST DECADE

Although the scenario was favorable for producing and industrializing soybeans from a political and economic standpoint, the 1980s was a period of turmoil. João Baptista Figueiredo was named President of the Republic and took office in Congress on March 15, 1979 with the commitment to continue the slow and gradual political opening, restoring democracy in Brazil, and for advocating

State action in sectors of the economy that were deemed vital to national security. In his team, among others, the economist Antônio Delfim Netto was chosen to head the Agriculture Ministry.

Since the second global crude oil shock, the Brazilian economy had been undergoing a serious crisis set off by external debt, by the deficit in the balance of payments with the stagnation of the Gross Domestic Product (GDP), and by extremely

high inflation rates. In the 1980s, the country began to face price instability, reduced credit for the private sector, lack of government protection, and high risk transfer to farmers. The government's policy for subsidies and prices favored food production (rice and wheat) for the domestic market to the detriment of export products¹.

With this policy, relative prices of products intended for export (soybeans, cottonseed and



corn) were 10% to 30% below food prices. Actual agricultural production was about 10% below what would be expected in a free trade situation for all products analyzed (cottonseed, soybeans, corn, rice, and wheat). Only soybeans had an actual production that was not very different from what was expected without State intervention².

Despite the government's interventionist measures, soybean production did not decline like other agricultural industries, although excessive tax collection and setting export quotas generated differences of opinion among industry companies. For exporting, it was necessary to meet a certain production quota for domestic supply. Restrictions on exports and internal price management

imposed Finance Ministry, generated conflicts of interest in soybean processors.

"Rio Grande do Sul state asked for exports be free of control, claiming to have enough product for supplying the domestic market; São Paulo state advocated the opposite position, claiming that it was more important to secure the internal market to avoid shortages of products such as soybean oil, which is part of the staple basket", says Former Abiove Secretary General, Fábio Trigueirinho.

To resolve the exports issue, the entrepreneurs turned to the Director of the Foreign Trade Portfolio (Cacex), Benedicto Fonseca Moreira. Faced with so many disagreements, Moreira recommended the creation of an employer

entity that would bring together the companies' interests and reach a consensus, a common position with the government for advocating the industry's demands. Fragile and outdated statistical information made it difficult to adopt a position with regard to other government decisions that could harm sectorial development, such as intervention in price policy, a common practice adopted through the end of the Fernando Collor de Mello government (1990-1992).

a soja teve produção efetiva não muito diferente daquela esperada sem a intervenção do Estado.²

Apesar das medidas intervencionistas do governo, a produção de soja não caiu como os demais setores agrícolas, embora a excessiva cobrança de impostos e a determinação de cotas de exportação tenham gerado divergências de opiniões entre as empresas do setor. Para exportar, era necessário cumprir determinada cota de produção para abastecimento interno. Os contingenciamentos na exportação e a administração de preços internos, determinados pelo Ministério da Fazenda, geravam conflitos de interesses entre as processadoras de soja.

"Rio Grande do Sul pedia que deixasse a exportação aberta, alegando ter produtos à vontade para o mercado interno; São Paulo defendia posição contrária, alegando ser mais importante defender o mercado

interno para evitar a falta de produtos como óleo de soja, parte da cesta básica", afirma Fábio Trigueirinho, ex-secretário-geral da Abiove.

Para solucionar a questão da exportação, os empresários recorreram ao diretor da Carteira de Comércio Exterior (Cacex), Benedicto Fonseca Moreira. Diante de tantas divergências, Moreira recomendou a criação de uma entidade patronal que congregasse os interesses das empresas e chegasse a um consenso, um posicionamento único junto ao governo em defesa das reivindicações do setor. A fragilidade e a defasagem das informações estatísticas dificultavam a tomada de posição em relação a outras decisões do governo que poderiam prejudicar o desenvolvimento setorial, como a intervenção na política de preços, prática comum adotada até o final do governo Fernando Collor de Mello (1990-1992).

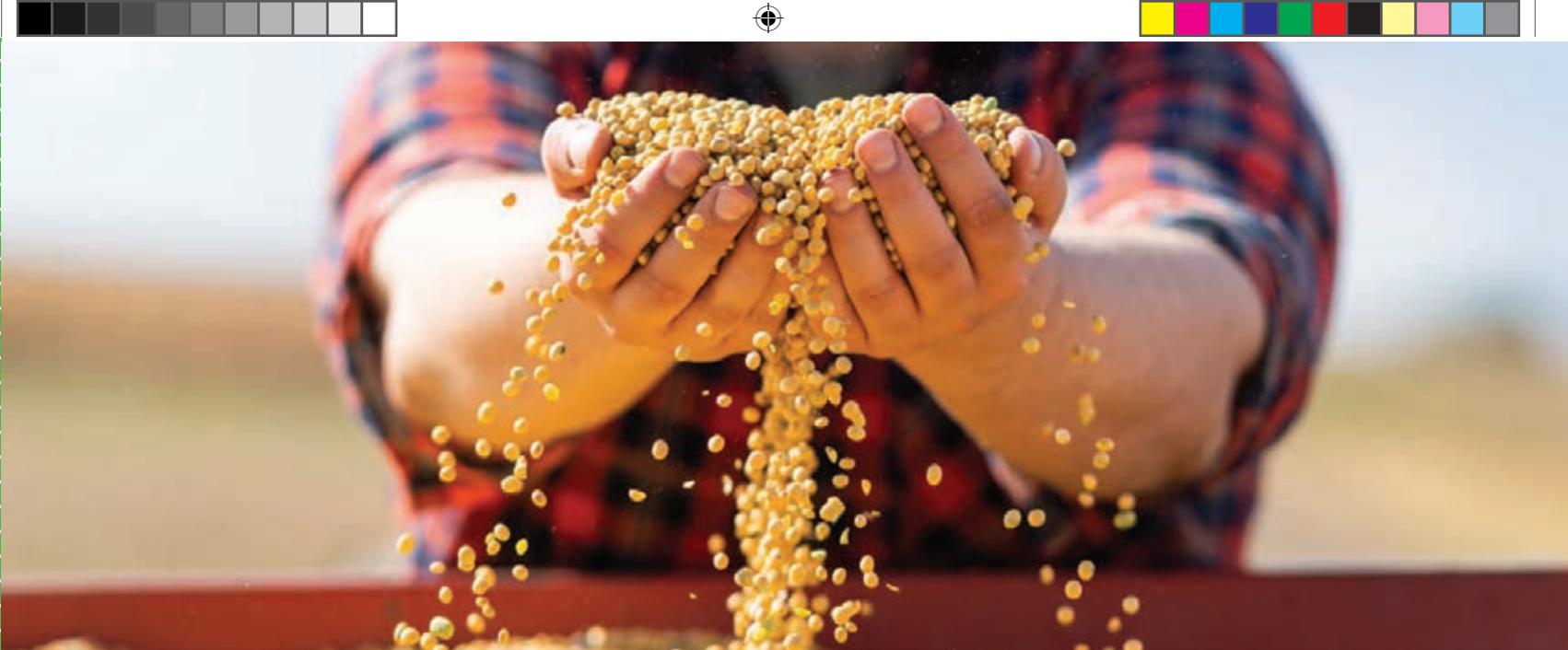
² BRANDÃO, A.S.; CARVALHO, J.L. *Economia Política de las Intervenciones de Precios en Brasil*. IN Krueger, A.O.; Schiff, M.; e Valdes, A. *Economia Política de Las Intervenciones de Precios Agrícolas en America Latina*, BIRD/BID1990.

“

...urgimos constituir uma entidade nacional, um porta-voz unificado do setor que objetiva unir as indústrias em torno de um propósito comum: a fortificação e a sobrevivência do setor.”

Ata de fundação da Abiove

“...we urge to constitute a nationwide entity, a unified spokesperson for the industry that aims to unite the producers around a common purpose: the industry’s strengthening and survival.” Abiove founding minutes



ASSIM NASCEU A ABIOVE

Em 26 de maio de 1981, empresários ligados à indústria de processamento de grãos reuniram-se no salão de convenções do hotel Araucária, no Paraná, para, em assembleia, propor a constituição de uma “associação que congregasse todo o setor”. Desse encontro nasceu a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

SO ABIOVE WAS BORN

On May 26, 1981, entrepreneurs linked to the grain processing industry held a meeting in the convention hall of the Araucária hotel, in Paraná, to propose the creation of an “association that brought together the entire industry”. It was in that meeting that the Brazilian Association of Vegetable Oil Industries (Abiove) was born.

“It must be noted that the industry lacks a greater degree of cohesion. To that end, we need to materialize a strong, healthy organism, fully endowed with sufficient antibodies against all sorts of pathological syndromes: Union – the sum of forces! For these reasons, we urge to constitute a nationwide entity, a unified spokesperson for the industry that aims to unite the producers around a



“É preciso reconhecer que o setor carece de maior grau de coesão. Para esse fim, precisamos fazer surgir um organismo forte, saudável, plenamente dotado de suficientes anticorpos contra toda sorte de síndromes patológicas: a União – a soma de forças! Pelos motivos expostos, urgimos constituir uma entidade nacional, um porta-voz unificado do setor que objetiva unir as indústrias em torno de um propósito comum: a fortificação e a sobrevivência do setor” (Ata de fundação da Abiove).

A assembleia foi conduzida pelo empresário Paulo Fujiwara, representante da Companhia Norpa Industrial, do setor alimentício, e aclamado pelos demais para assumir esse papel. Estiveram presentes 15 empresários, representando 16 empresas.

O desafio inicial era construir junto com o governo um sistema de livre mercado autorregulado, sem intervenções intempestivas, e baseado no acompanhamento constante do mercado e das estatísticas setoriais. O compartilhamento das informações proporcionaria total transparência e segurança aos agentes públicos, contribuindo para fazer frente às intervenções nas exportações do complexo da soja. O país havia ganhado credibilidade como fornecedor confiável e as empresas puderam então planejar e executar um programa anual de exportações e projetos de expansão. Com esse propósito, teve início a atuação da Abiove.

As demandas do setor urgiam, porém. Nem bem havia passado um mês da criação da Abiove, uma nova assembleia foi realizada no dia 3 de junho de 1981, na cidade de Porto Alegre, presidida pelo Carlos Goidanich, representante da Sociedade Anônima Moinhos Riograndenses (Samrig), para discutir e aprovar os estatutos. Às empresas fundadoras somaram-se novas associadas, totalizando 75 companhias. Um aumento significativo em comparação com a assembleia de fundação da Abiove, o que de certa forma atestava a importância da associação no cenário da industrialização de oleaginosas. Por sugestão dos participantes, no entanto, a pauta principal da assembleia – votação e aprovação dos estatutos sociais – foi adiada para o dia 11 de junho do mesmo ano, quando então se realizaria nova assembleia em São Paulo.

common purpose: the industry's strengthening and survival” (Abiove Minutes of Incorporation).

The meeting was conducted by entrepreneur Paulo Fujiwara, a representative of Companhia Norpa Industrial, in the food industry, who was acclaimed by peers to undertake this role. 15 entrepreneurs were present, representing 16 companies.

The initial challenge was to build a self-regulated, free market system together with the government, with no untimely interventions, based on constant market monitoring and sectorial statistics. Information-sharing would provide public agents total transparency and security, helping to address interventions in

the soybean complex exports. The country had gained credibility as a dependable supplier, and businesses were now able to plan and deploy annual export programs and expansion projects. With this purpose, Abiove's work began.

The industry's demands were urgent, however. Not even a month had passed since Abiove's creation, a new meeting was held on June 3, 1981, in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul State, chaired by Carlos Goidanich, a representative of Sociedade Anônima Moinhos Riograndenses (Samrig), for discussing and approving the bylaws. New members were added to the founding companies, totaling 75 businesses. This was a significant increase compared to Abiove's





Já no início dos trabalhos, naquele 11 de junho, Carlos Goidanich sugeriu que a presidência fosse ocupada por Joseph Sieh, da Minasa Alimentos e Proteínas S/A, empresa produtora de óleo de milho, alegando não se sentir à vontade em presidir uma reunião em São Paulo, no Othon Palace Hotel, por ser representante de uma indústria gaúcha. Na assembleia, foi aprovado o estatuto da associação e definida, por aclamação, a proposta de Antonio lafelice, que sugeriu um ano de mandato para presidente, com direito à reeleição por uma vez. Nos demais anos, o ex-presidente poderia ser eleito para o conselho. O vice-presidente também teria mandato de um ano, porém sem restrição quanto às vezes em que seria reeleito.

Para os cargos de presidente e vice-presidente foram eleitos Joseph Sieh, representante da Minasa Alimentos e Proteínas S/A, e Teldo Kasper, da Kasper Companhia Ltda. Em seguida, foram escolhidos os membros do conselho de administração e os suplentes.

Na mesma assembleia, definiu-se a localização da sede na cidade de Brasília. Em 16 de setembro de 1981, presidente, vice-presidente e conselheiros propuseram e aprovaram em ata a constituição de duas agências: uma em São Paulo e outra na cidade de Porto Alegre.

Em 1982, contando com equipe técnica, um escritório em Brasília e cerca de 75 empresas associadas – cerca de 80% do setor –, a Abiove passou a atuar efetivamente como interlocutora das demandas setoriais, conquistando a confiança do governo brasileiro, contribuindo ativamente na formulação de políticas para o setor e elaborando quadros estatísticos, o que supriu a lacuna existente, de forma a balizar as questões de maior relevância do setor.

ABIOVE 1981 - 1982

PRESIDENTE PRESIDENT

Joseph Sieh

VICE-PRESIDENTES VICE-PRESIDENTS

1° Teldo Kasper; 2° Vilmar de Oliveira Schurmann, 3° Frederico Jose Busato Junior, 4° Helmut Gerhardjande

DIRETORES EXECUTIVOS

EXECUTIVE DIRECTORS

Antonio lafelice; Carlos Goidanich; Martinho Clovis Camelo de Faria; Nilo Augusto Borges Teixeira; Laodse Denis de Abreu Duarte; Raul Paulo da Costa; Vitor Carlos Posser; Wilmar Guilherme Spengler; Jitsuji Fujiwara

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Laodse de Abreu Duarte; Antonio lafelice; Martinho Clovis Camelo De Farias; Nilo

Augusto Borges Teixeira; Hans Helmut Kruck; Vilmar de Oliveira Schurmann; Jacques Trefois; Geraldo Aparecido De Vito; Heitor Guimarães Proença; Alcides Da Costa Vidigal; Luiz Vianey Tombesi; Carlos Goidanich; Frederico Jose Busatto; Jitsuji (Paulo) Fujiwara; Helmut Gerhard Jendi; Wilmar Guilherme Spengler; Farid Jorge Ressegue; Armando Giampaoli; Jenyr Crestani; Rudy Erich Boger; Ivanio Ramos Munhoz; Julio Cesar Brandalisa; Raul Paulo Cotsa; Clovis Alberto Censoni



founding meeting, which in a way attested to the association's importance in the oilseed processing scenario. At the participants' suggestion, however, the main agenda of the meeting – voting and approving the bylaws – was postponed to June 11 of the same year, when a new meeting would be held in São Paulo.

At the beginning of the June 11 meeting, Carlos Goidanich suggested that the meeting should be chaired by Joseph Sieh of Minasa Alimentos e Proteínas S/A, a company that produces corn oil, claiming that he did not feel comfortable chairing a meeting at the Othon Palace Hotel in São Paulo, as he represented an industrial business in Rio Grande do Sul. At the meeting, the association's bylaws were approved and Antonio Lafelice's

proposal that suggested a one-year term for the President, with the right to be re-elected only once. In other years, the former President could be elected to the board. The Vice President would also have a one-year term, but with no restriction as to the number of re-elections.

Joseph Sieh, the representative of Minasa Alimentos e Proteínas S/A, and Teldo Kasper, of Kasper Companhia Ltda, were elected as President and Vice president. Then, the members of the board of directors and their alternates were chosen.

At the same meeting, the location of the headquarters was set to be in Brasília. On September 16, 1981, the President, Vice President and Directors proposed and approved the creation

of two branches in the minutes: one in São Paulo and another in Porto Alegre.

In 1982, with a technical team, an office in Brasília and around 75 member companies – around 80% of the industry – Abiove began acting effectively as an interlocutor of the industry's demands, gaining the trust of the Brazilian government, actively contributing to formulating policies for the industry and preparing statistical tables that which filled the existing gap, in order to underscore the industry's most relevant matters.

WAR OVER THERE, MORE SOYBEANS HERE

The timing for creating Abiove was favorable. Production had grown, but from 1982 it would face a difficult decade. Brazil undertook greater weight

GUERRA LÁ, MAIS SOJA AQUI

O momento para a criação da Abiove era propício. A produção crescera, mas a partir de 1982 enfrentaria uma década difícil. O Brasil assumia maior peso no mercado internacional, uma vez que os Estados Unidos, um dos grandes concorrentes na exportação para a Europa, importante consumidora de farelo de soja para a criação de suínos e frangos, apresentaram problemas em sua produção, por questões internas.

Outro fator que contribuiu para o crescimento da soja brasileira para exportação foi o bloqueio americano à União Soviética, que em 1979 invadiu o Afeganistão, sob a liderança do premier Leonid Brezhnev. Os soviéticos permaneceriam por dez anos em território afegão. Não contando mais com a soja, o milho e o trigo dos Estados Unidos, a URSS voltou-se para o Brasil. Crescia a demanda pelo farelo proteico para o



mercado internacional, enquanto diminuía a oferta dos países concorrentes. Esse cenário incentivou a produção de soja, em maior escala, no Rio Grande do Sul e no Paraná, e depois no Bioma Cerrado. Abriram-se novas fronteiras agrícolas na Região Centro-Oeste: Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A expansão favorecida pelo preço mais baixo das terras atraiu produtores gaúchos, mas um problema se colocava: as variedades das sementes originárias dos Estados Unidos não se adequavam às novas áreas devido à baixa latitude. Precisavam ser adaptadas às condições de exposição à luz da Região Centro-Oeste. Não existia soja adaptada aos trópicos. China e Estados Unidos não cultivavam soja nas regiões de baixa latitude.³ Para tentar resolver esse problema, a Embrapa já vinha trabalhando em busca de soluções para tornar férteis as terras do Cerrado, por iniciativa do então ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli.

Na primeira metade da década de 1980 houve um processo de consolidação das empresas, decorrente de várias situações. O Brasil inseriu-se mais fortemente no mercado internacional e as companhias brasileiras passaram a competir com indústrias do mundo inteiro. A Europa era protecionista, os Estados Unidos e a Argentina tinham apoio governamental, mas o Brasil, não. Além disso, o custo do capital de giro no Brasil era mais elevado do que nesses países. As empresas com menor volume de operações

voltaram-se exclusivamente ao mercado interno ou foram absorvidas por outras.

Martinho Clovis Camelo de Faria, presidente eleito da Abiove para a gestão 1982/1983, declarou ao jornal *O Estado de S. Paulo*:

“A eliminação dos estímulos governamentais que beneficiaram o setor na década de 1970 determinaram a discriminação em relação aos competidores internacionais [...] as políticas protecionistas estrangeiras, aliadas ao custo elevado dos insumos e aos incentivos que países como Argentina e EUA estão dedicando às exportações, têm dificultado as relações comerciais do Brasil no mercado externo”.⁴

As questões apontadas por Martinho Faria marcariam toda a década de 1980: falta de apoio governamental, ausência de incentivo fiscal e problemas nas taxas de importação e exportação.

Reeleito para a presidência da Abiove em 1983, Faria permaneceria na presidência até 1985, quando seria substituído, em janeiro, por Raul Paulo Costa, representante da empresa ABC - Agropecuária Brasil Central S.A. Durante sua gestão, a Abiove consolidou-se e assumiu papel de destaque em encontros internacionais. Em 16 e 17 de fevereiro de 1983, na cidade de Phoenix, no Arizona (EUA), em reunião com os dirigentes da então NSPA - National Soybean Processors Association (Associação Nacional de Processadores de Soja), que posteriormente se tornou Nopa - National Oilseed Processors Association (Associação Nacional

3 GAZZONI, Decio Luiz. *A saga da soja: de 1050 a.C. a 2050 d.C.* Brasília, DF: Embrapa, 2018, p. 73.

4 *Soja deve ter alta moderada.* O Estado de S. Paulo, São Paulo, 10/12/82, Caderno Geral, p. 26.



in the global market, since the United States, one of the main competitors in exports to Europe, an important consumer of soybean meal for raising pigs and chickens, had production problems due to internal issues.

Another factor that contributed to the growth of Brazil's soybean exports was the US blockade of the Soviet Union, who invaded Afghanistan in 1979, under Leonid Brezhnev's leadership. The Soviets would remain in Afghan territory for ten years. As they could no longer count on soybeans, corn, and wheat from the United States, the USSR turned to Brazil. Demand for protein meal for the global market was growing, while supply from competing countries was decreasing. This scenario encouraged larger-scale soybean production in Rio Grande do Sul and Paraná states, and later in the Cerrado Biome. New agricultural frontiers were opened in the Midwest Region: Goiás, Mato Grosso, and Mato Grosso do Sul states.

Expansion was favored by lower cost of land and attracted producers from Rio Grande

do Sul, but a problem arose: the varieties of seeds originating in the United States were not suitable for the new areas due to the low latitude³. They needed to be adapted to the light exposure conditions in Brazil's Midwest Region. There were no soybeans adapted to the tropics. China and the United States did not grow soybeans in low-latitude regions. To try to solve this problem, Embrapa was already working on solutions for making the Cerrado lands fertile - an initiative of the then Agriculture Minister, Alysson Paolinelli.

In the first half of the 1980s there was a consolidation process of several companies, resulting from several situations. Brazil entered the global market more strongly, and Brazilian businesses began competing with industries from all over the world. Europe was protectionist, the United States and Argentina had government support, but Brazil did not. In addition, the cost of working capital in Brazil was higher than in these countries. Companies with a lower volume of

operations either focused exclusively on the domestic market or were absorbed by others.

Martinho Clovis Camelo de Faria, who was elected Abiove President for the 1982/1983 term, said the following to O Estado de S. Paulo newspaper:

"Eliminating government incentives that benefited the industry in the 1970s established a discrimination against global competitors [...] foreign protectionist policies, combined with high cost of inputs and the incentives that countries like Argentina and the USA are directing to exports, have hindered Brazil's trade relations in the foreign market"⁴.

The issues pointed out by Martinho Faria would mark the entire 1980s: lack of government support, absence of tax incentives, and problems with import and export taxes.

Faria was re-elected as President of Abiove in 1983, and would remain in the presidency through January 1985, when he would be replaced by Raul Paulo Costa, the representative

ABIOVE 1983 - 1984

PRESIDENTE PRESIDENT

Martinho Clovis Camelo de Faria

VICE-PRESIDENTES VICE-PRESIDENTS

Laodse A. Duarte; Frederico Busato Junior; Hans Helmut Kruck; Luiz Vianey Tombesi

DIRETORES EXECUTIVOS

EXECUTIVE DIRECTORS

Armando Giampaoli Da Silva; Arturo Jose Furlog; Dennis Michael Buchanan; Jacques Trefois; Jose Roberto G. Ferreira; Nilo Augusto B. Teixeira; Raul Paulo Costa; Vilmar de Oliveira Schurmann; Wilmar Guilherme Spengler

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Adalberto Souza Coelho; Alcides Pedro B. Merlin; Antonio Lafelice; Arlindo Plácido

Baldo; Armando Giampaoli da Silva; Arturo Jose Furlong; Carmine Ciappina; Dennis Michael Buchanan; Frederico Busato Junior; Hans Helmut; Jacques Trefois; Jarbas Pires Machado; Jenyr Crestani; Jorge Miguel Resegue; José Roberto G. Ferreira; Jose Virgilio Q. Rebouças; Joseph Sherman Junior; Luis Lourenço; Luiz Vianey Tombesi; Nelson Silas de Souza; Nilo Augusto B. Teixeira; Raul Paulo Costa; Vilmar de O. Schurmann; Wilmar Guilherme Spengler

de Processadores de Oleaginosas), dos Estados Unidos, Faria apresentou uma análise comparativa dos custos industriais em ambos os países, a fim de avaliar a situação de competitividade da indústria brasileira em relação à americana.

A participação da Abiove em eventos e reuniões internacionais firmou a posição do Brasil no cenário global e foi ao encontro da necessidade de enfrentamento dos empresários do setor agroindustrial perante a recessão econômica pela qual passava o Brasil, com reflexos negativos sobre a agricultura e as atividades correlatas de fornecimento de insumos, processamento e comercialização. Os melhores resultados em termos de produção e produtividade da lavoura ficaram por conta dos produtos voltados para o mercado externo, principalmente soja e cacau.

O plantio de soja em expansão nas regiões do Cerrado atingiria a cifra de 3,6 milhões de toneladas em 1983. Esse avanço, segundo Elmar Wagner, diretor do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), era resultado das pesquisas que desenvolveram variedades de sementes adaptadas ao bioma: Savana, Cristalina, Emgopa-301 e Tropical. No mercado interno, os empresários continuavam enfrentando a interferência do governo federal na comercialização de produtos agrícolas para controle artificial da inflação. No mercado externo, essa interferência atrapalhava a exportação, que era feita em forma de cotas e sempre de maneira inoportuna, com meias medidas.

of ABC - Agropecuária Brasil Central S.A. During his administration, Abiove consolidated itself and took a prominent role in international meetings. On February 16 and 17, 1983, in Phoenix, Arizona (USA), in a meeting with the directors of the then NSPA - the US's National Soybean Processors Association, which later became Nopa - National Oilseed Processors Association, Faria presented a comparative analysis of industrial costs in both countries, in order to assess the competitive situation of the Brazilian industry in relation to the American one.

Abiove's participation in international events and meetings secured Brazil's position on the global stage and met the need for agribusiness industry entrepreneurs to face the economic recession Brazil was undergoing, with negative effects on agriculture and related activities, input supply, processing, and marketing. The best results in terms of crop production and productivity were due to products aimed at the foreign market, mainly soybeans and cocoa.

Soybean planting expansion in the Cerrado biome regions would reach the figure of 3.6 million metric tons in 1983. This advance, according to Elmar Wagner, director of the Agricultural Research Center of the Cerrados (CPAC), was the result of research that developed varieties of seeds adapted to the biome: Savana, Cristalina, Emgopa-301, and Tropical. In the domestic market, entrepreneurs continued to face interference from the federal government for selling agricultural products to artificially control inflation. In the foreign market, this interference hindered exports, which were made according to quotas and always in an untimely manner, with half-measures.

ABIOVE REACHES INTERNATIONAL RECOGNITION

During the 59th Congress of the IASC - International Association of Seed Crushers, held in 1983 in Manila, Philippines, Abiove President Martinho

Faria, was elected vice-president of the association. The following year, in April 1984, Abiove organized and coordinated the 60th IASC Congress in Rio de Janeiro. At that meeting, the principles of free trade were advocated, the idea of creating an international fund for financing market research and development, and intransigent protection of free trade were suggested. The event had over a thousand attendees from 54 countries. During the meeting, disagreements arose between the industries of IASC member countries regarding the guarantee of greater space in the global market. Martinho Faria, as spokesperson for the Abiove member companies, when repudiating the arguments of the United States Department of Agriculture (USDA) representative - who justified to the press the subsidies given to US soybean exports for opening up more space in the market - claimed that Brazilian exports paid all taxes and received no tax incentives from the government, which put the country at a disadvantage regarding its competitors.

There was pressure from the USA for Brazil to export more raw material and less soybean meal and oil. At the end of the meeting, IASC president, Arnold Mergell, declared that Brazil's situation of disadvantage regarding its competitors, as it had no government subsidies, had become clear to everyone and that the entity would do its best to reduce the divergences between the organization's member countries⁵.

On May 17 and 18, 1984, representatives of the Federation of European Oilseed Industries (Fediol), the US's National Association of Soybean Processors (NSPA) and the Palm Oil Producers' Council of Malaysia (Mopgc) got together in Paris. Representing Abiove, the association's President, Martinho Faria, and the Board's representative, Arturo José Furlong, were present. At the meeting, the suggestion of creating an international fund for financing research and market development was resumed.

ABIOVE GANHA PROJEÇÃO INTERNACIONAL

Durante o 59º Congresso da IASC - International Association of Seed Crushers (Associação Internacional dos Esmagadores de Grãos), realizado em 1983, em Manilla, nas Filipinas, Martinho Faria, presidente da Abiove, foi eleito vice-presidente da associação. No ano seguinte, em abril de 1984, a Abiove promoveu e coordenou, no Rio de Janeiro, o 60º Congresso da IASC. Nesse encontro, foram defendidos os princípios da livre comercialização, sugerida a ideia de criação de um fundo internacional para financiar pesquisas e desenvolvimento de mercado e a proteção intransigente do livre comércio. O evento contou com mais de mil participantes de 54 países. Durante a reunião, surgiram divergências entre as indústrias dos países filiados à IASC quanto à garantia de maior espaço no mercado mundial. Martinho Faria, como porta-voz das empresas associadas à Abiove, ao rebater a argumentação do representante do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o qual, perante a imprensa, justificava os subsídios dados às exportações americanas de soja para maior abertura de espaço no mercado, alegou que as exportações brasileiras pagavam todos os impostos e não recebiam incentivos fiscais por parte do governo, o que colocava o país em desvantagem em relação aos concorrentes.

Havia pressão dos EUA para que o Brasil exportasse mais matéria-prima e menos farelo e óleo. Ao final do encontro, o presidente da IASC, Arnold Mergell, declarou que a situação de desvantagem do Brasil perante os concorrentes, sem subsídios por parte do governo, teria ficado clara para todos e que a entidade faria o possível para diminuir as divergências entre os países filiados à organização.⁵

⁵ MÜLLER, Silmar César. *O Brasil prova que não subsidia sua soja*. Zero Hora, Porto Alegre,

IASC - International Association of Seed Crushers: fundada no início do século XX, é uma entidade internacional de expressão no conagraçamento das associações e empresas ligadas aos complexos oleaginosos do mundo.

IASC - The International Association of Seed Crushers, was founded at the beginning of the 20th century. It is an important international entity for bringing together associations and companies linked to oilseed complexes from around the world.



Nos dias 17 e 18 de maio de 1984, representantes da Federação Europeia das Indústrias de Oleaginosas (Fediol), da Associação Nacional de Processadores de Soja dos Estados Unidos (NSPA) e do Conselho dos Produtores de Óleo de Palma da Malásia (Mopgc) reuniram-se em Paris. Representando a Abiove, estiveram presentes o presidente Martinho Faria e o representante do conselho, Arturo José Furlong. Na reunião, foi retomada a sugestão da criação de um fundo internacional para financiar pesquisas e desenvolvimento de mercado.

Dados estatísticos levantados pela Abiove apontavam que a produção no Brasil estava estagnada em 15 milhões de toneladas de soja. Era sabido que o país tinha potencial para crescer, como de fato depois cresceu.

A radicalização da crise inflacionária e fiscal brasileira colocou o governo diante de um impasse: não era mais possível ignorar os sinais do mercado para a agricultura. O câmbio, terrivelmente manipulado nos anos 1980, foi sendo gradualmente liberado para o câmbio de mercado. Em junho de 1984, a Cacex liberou as exportações de soja em grão; em agosto e setembro, foram liberados o óleo e o farelo de soja, mantidos os limites de 1983 sobre as exportações (80% para óleo, 100% para grão e farelo). Para efeito de exportação, o óleo refinado enlatado ou entamborado passou a fazer parte das cotas totais. Em julho do mesmo ano, todos os óleos comestíveis foram liberados do controle de preços – uma antiga reivindicação do setor,

incentivando a indústria e o produtor rural sem prejuízo para o consumidor.

Todas as atenções do setor agrícola voltavam-se para as medidas intervencionistas do governo. Preocupados com a safra insatisfatória de 1984, de 50 milhões de toneladas de grãos, a Abiove organizou o I Congresso Brasileiro de Grãos (Cobrag) – Por uma Consciência Agrícola Nacional, em novembro, no Auditório Petrônio Portela, do Hotel Nacional, em Brasília. O encontro foi um movimento em prol do fortalecimento do setor e da sensibilização das autoridades para uma profunda revisão da política agrícola, cuja meta otimista pretendia atingir 100 milhões de toneladas de grãos (arroz, trigo, milho e soja) antes da virada do século. A Abiove assim justificou o propósito do I Cobrag: “Os 100 milhões de toneladas precisam vir. Isso é uma imposição, entre outras coisas, do crescimento populacional, da necessidade de alimentar adequadamente milhões de brasileiros e de crescer como país exportador de alimentos e como nação desenvolvida”.⁶

Para atingir esse propósito, era necessário mais apoio do governo. Presente no evento, o então ministro da Agricultura, Nestor Jost, fez duras críticas à falta de financiamento. O encerramento contou com a presença de dom Avelar Brandão Vilela, cardeal primaz do Brasil. Segundo Raul Paulo Costa, diretor da Abiove, o congresso despertou “a consciência agrícola nacional, fez a grande pregação da necessidade de duplicar a produção de alimentos no país”.

09/04/84, Editorial de Economia.

6 Por uma consciência agrícola nacional. Informativo Abiove, Suplemento Especial. São Paulo, n. 6, Ano 1, dez. 1984, p. 5-8.





Capa da publicação que reúne resultados dos debates do I Cobrag.
Cover of the publication that brings together the results of the I Cobrag debates.



Os resultados dos debates ocorridos durante o encontro foram compilados numa publicação que marcou esse primeiro congresso. O Cobrag teve excelente repercussão perante a equipe de colaboradores do recém-eleito presidente da República, Tancredo Neves, que percebeu a relevância social e também a oportunidade econômica para o país em aumentar significativamente a produção de alimentos. Declarou Tancredo à Rádio Bandeirantes:

“Sobem os preços porque não se contém a inflação. Sobem os preços porque a agricultura no Brasil foi abandonada. Estamos há cinco anos colhendo 50 milhões de toneladas de grãos, enquanto a população cresceu nesse período em escala apreciável. Então, temos realmente de voltar à atividade agrícola, prestigiando, amparando e estimulando realmente uma maior produção de grãos do Brasil para que haja maior oferta no mercado e, havendo uma maior oferta, caíam os preços”.⁷

Statistical data collected by Abiove indicated that production in Brazil was stagnant at 15 million metric tons of soybeans. It was known that the country had the potential to grow, as it did later on.

Radicalization of the Brazilian inflationary and fiscal crisis led the government to an impasse: it was no longer possible to ignore market signals for agriculture. The exchange rate, which had been terribly manipulated in the 1980s, was gradually freed to reach a market exchange rate. In June 1984, Cacex authorized soybean exports; in August and September, soybean oil and meal were authorized, while maintaining the 1983 limits on exports (80% for oil, 100% for grain and meal). For export purposes, canned or drummed refined oil became part of the total quotas. In July of the same year, all edible oils were released from price controls – an old industry demand, encouraging industry and rural producers without prejudice to consumers.

All the attention of the agricultural industry turned to the government's interventionist measures. Concerned with the unsatisfactory 1984 harvest of 50 million metric tons of grain, Abiove organized the 1st Brazilian Grain Congress (Cobrag) – For a National Agricultural Conscience, in November, at the Petrônio Portela Auditorium, in Brasília's Hotel Nacional. The meeting was a movement in favor of strengthening the industry and raising authorities' awareness of an in-depth review of the agricultural policy, whose optimistic goal was to reach 100 million metric tons of grain (rice, wheat, corn, and soybeans) before the turn of the century. This is how Abiove justified the purpose of the I Cobrag: "The 100 million tons need to come. This is an imposition, among other things, of population growth, the need to adequately feed millions of Brazilians and to grow as a food-exporting country and as a developed nation".⁶

To achieve this purpose, more government support was needed. The then Agriculture Minister, Nestor Jost, attended and harshly criticized the lack of funding. The closing ceremony was attended by Dom Avelar Brandão Vilela, Cardinal Primate of Brazil. According to Abiove director, Raul Paulo Costa, the congress awakened "the national agricultural conscience, made the great preaching of the need to double the food production in the country".

The results of the debates that took place during the meeting were compiled in a publication that marked this first congress. Cobrag had an excellent impact on the team of the newly elected President of the Republic, Tancredo Neves, who realized the social relevance and also the economic opportunity for the country to significantly increase food production, Tancredo told Rádio Bandeirantes:

"Prices go up because inflation is not contained. Prices go up because agriculture in Brazil has been abandoned. We have been harvesting 50 million metric tons of grain for five years, while the population has grown on an appreciable scale during the period. So, we really have to return to agricultural activity, giving prestige, supporting and really stimulating a greater production of grain in Brazil so that there is greater offer in the market, and, with greater supply, prices go down".⁷

POSITIONING AGAINST EUROPEAN PROTECTIONISM

In 1985, important changes took place in the Brazilian political and economic scenario: President Tancredo Neves, who was elected by Congress, died in April and was replaced by Vice President, José Sarney. After a year of meetings held in Brussels, assisted by Abiove, the anti-subsidy lawsuit filed by the European Economic Community (EEC) against Brazilian

⁷ Entrevista do Sr. Tancredo Neves dada ao jornalista Newton Flora. Rádio Bandeirantes, São Paulo, 17/02/85.





POSIÇÃO CONTRA O PROTECIONISMO EUROPEU

Em 1985, ocorreram mudanças importantes no cenário político econômico brasileiro: o presidente Tancredo Neves, eleito pelo Congresso, morreu em abril e foi substituído pelo vice-presidente, José Sarney. Após um ano de reuniões realizadas em Bruxelas, assessoradas pela Abiove, foi encerrado o processo antissubsídio que a Comunidade Econômica Europeia (CEE) movia contra as exportações de farelo de soja brasileiro. Os países que pertenciam à CEE compravam aproximadamente 70% do farelo brasileiro. O então ministro da Agricultura, Iris Rezende, abraçou a bandeira de duplicar a produção de grãos de 50 milhões para 100 milhões de toneladas, como meta de sua gestão.

No dia 23 de janeiro de 1985, Raul Paulo Costa foi eleito presidente da Abiove, representando a empresa ABC Agropecuária Brasil Central.⁸

Ao tomar posse, Raul divulgou uma carta manifestando suas preocupações à frente da associação:

"Apesar do constante acompanhamento e das gestões feitas junto às autoridades brasileiras e internacionais para assegurar apoio ao

soybean meal exports was terminated. The EEC countries bought approximately 70% of Brazil's soybean meal. The then Agriculture Minister, Iris Rezende, embraced the banner of doubling grain production from 50 million to 100 million tons, as his administration's goal.

On January 23, 1985, Raul Paulo Costa was elected president of Abiove, representing ABC Agropecuária Brasil Central⁸.

Upon taking office, Raul released a letter expressing his concerns ahead of the association:

"Despite constant monitoring and efforts made with Brazilian and international authorities to ensure support for the industry, threats from the European Economic Community (EEC) with its continued protectionist attacks on the soybean complex, which need to be prevented. Threats of taxing Brazilian soybean meal on the grounds that the government

⁸ Eleita nova diretoria da ABIOVE. Informativo ABIOVE. São Paulo, n. 7, Ano 1, jan. 1985, p. 2.

setor, permanecem sobre o complexo soja as ameaças da Comunidade Econômica Europeia (CEE) com suas investidas protecionistas, que precisam ser evitadas. A ameaça de taxaço do farelo de soja brasileiro sob a alegação de que o governo subsidia esse produto é inaceitável. Já foi demonstrado que, desde setembro de 1983, não há mais subsídios às exportações. Apesar disso, continua a pressão da CEE contra o farelo brasileiro”.⁹

Ainda nesse ano de 1985, depois de um período de chuvas intensas que afetaram a agricultura brasileira, o país enfrentou, principalmente na Região Centro-Oeste, forte estiagem que prejudicou a lavoura. Esse período de seca foi um dos temas abordados no 4º Seminário organizado pela Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex) e pela Abiove, no auditório da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em São Paulo. Outros temas discutidos no mesmo encontro foram: novas formas de comercialização com contratos de longo prazo para garantir a participação do Brasil no mercado internacional; busca de novos parceiros para exportação, como Japão, China e União Soviética; e possibilidade de novos mercados, com o ingresso, em 12 de junho de 1985, de Portugal e Espanha na Comunidade Econômica Europeia.

No plano industrial, a proposta apresentada no seminário era analisar as possibilidades de associação com outros países na área de esmagamento de soja. A título de defesa dos interesses brasileiros no exterior, ganhou força a ideia de organizar-se um lobby do setor em defesa de uma política agrícola com menos intervenção governamental e livre comercialização interna e externa.

9 Carta do Presidente: *Mãos à obra*. Informativo ABIOVE. São Paulo, n. 8, Ano 1, fev. 1985, p. 1.

ABIOVE 1985

PRESIDENTE PRESIDENT

Raul Paulo Costa

VICE-PRESIDENTES VICE-PRESIDENTS

Alcides Pedro Benjamin Merlin; Antonio lafelice; Arturo Jose Furlong; Nilo Augusto Borges Teixeira

DIRETORES EXECUTIVOS

EXECUTIVE DIRECTORS

Armando Giampaoli da Silva; Hans Helmut Kruck; Jacques Trefois; Jose Roberto G. Ferreira; Joseph Bromley Sherman Jr; Laodse Denis de Abreu Duarte; Martinho Faria; Nelson Sillas De Souza; Wilmar Guilherme Spengler

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Adalberto Souza Coelho; Antonio João

Banchini; Arlindo Plácido Baldo; Armando Giampaoli Da Silva; Carmine Ciappina; Frederico Busato Junior; Hans Helmut; Jacques Trefois; Jarbas Pires Machado; Jenyr Crestani; Jorge Miguel Resegue; José Roberto G. Ferreira; Joseph Sherman Junior; Laodse Denis de Abreu Duarte; Luis Lourenço; Luiz Vianey Tombesi; Martinho Faria; Nelson Silas De Souza; Reno Ferrari; Vilmar de O. Schurmann; Wilmar Guilerme Spengler

NECESSIDADE DE ELIMINAR A INTERVENÇÃO ESTATAL

Pontos importantes que sempre fizeram parte do escopo de propósitos na política da Abiove também entraram na pauta do Congresso Nacional: revisão da carga tributária sobre as exportações; maior incentivo à pesquisa agrícola com o intuito de encontrar variedade de soja mais produtiva e mais adequada às diferentes regiões; melhoria da infraestrutura de transporte, energia e armazenamento, considerando a abertura das novas fronteiras; criação de novos portos e investimentos no aprimoramento das instalações já existentes.

No mesmo ano de 1985, por decisão do conselho, foram encerradas as atividades da sede da Abiove em Brasília.¹⁰

subsidizes this product is unacceptable. It has already been clearly demonstrated that there have been no more export subsidies since September 1983. Despite this, EEC pressure against Brazilian soybean meal continues”⁹

Still in 1985, following a period of intense rainfall that affected Brazilian agriculture, the country faced a strong drought, mainly in the Midwest Region, which affected the crop. This dry period was one of the topics discussed at the 4th Seminar organized by the Center for Foreign Trade Studies Foundation (Funcex) and Abiove, at the São Paulo State Federation of Industries (Fiesp) auditorium, in São Paulo. Other topics discussed at the same meeting were the new marketing formats with long-term contracts for securing Brazil’s share in the international market; search for new export

partners such as Japan, China and the Soviet Union; and the possibility of new markets, with Portugal and Spain’s entry into the European Economic Community on June 12.

In the industrial sphere, the proposal presented at the seminar was to analyze the possibilities of associations with other countries in the soybean crushing area. In order to defend Brazilian interests abroad, the idea of organizing an industry lobby for advocating an agricultural policy with less government intervention and free internal and external trade gained strength.

THE NEED FOR ELIMINATING STATE INTERVENTION

Important points that have always been part of the scope of purposes in Abiove’s policy also entered

the agenda of the National Congress: reviewing the tax burden on exports; greater incentives for agricultural research aiming to find the most productive soybean variety that is best suited to different regions; improving transportation, energy, and storage infrastructure, considering the expansion to new frontiers; creating new ports, and investing in improving existing facilities.

In the same year, 1985, by decision of the Board, the activities of the Abiove headquarters in Brasília were discontinued¹⁰.

Raul Paulo Costa was re-elected in 1986 for a second term as President of Abiove. On occasion, Antonio Lafelice, one of the executive directors, told the other Board members and associate directors that the problems related to the industry were far from over:

¹⁰ Ata de Assembleia-Geral e Extraordinária. Abiove. São Paulo: 23/01/1985.

Raul Paulo Costa foi reeleito em 1986 para um segundo mandato na presidência da Abiove. Na ocasião, Antonio Iafelice, um dos diretores executivos, manifestou aos demais conselheiros e diretores associados que os problemas relacionados ao setor estavam longe de terminar:

“Na soja, o quadro é pouco animador. Um ano ruim para o setor de soja, cujo preço mínimo tem colocado o governo como grande concorrente do setor privado na aquisição de safra. Além disso, o panorama internacional é igualmente desalentador em termos de preços, não permitindo que entreveja qualquer perspectiva de recuperação a curto prazo, tanto para o farelo como para o óleo. [...] os prazos de recolhimento de tributos foram sensivelmente diminuídos e a carga fiscal, ao contrário, não caminhou nessa direção, passando a representar maior peso nas finanças empresariais. Essa situação chega a significar riscos de paralisação do esmagamento das indústrias”.¹¹

No II Ciclo de Debates sobre as perspectivas da Soja (II Cisoja), diante dos problemas que o setor vinha enfrentando, alguns produtores

“In soybeans, the scenario is not encouraging. A bad year for the soybean industry, whose minimum price has made the government a major competitor of the private sector in purchasing crops. Furthermore, the international panorama is equally bleak in terms of prices and allows no outlook for recovery in the short term, for both soybean meal and oil. [...] the deadlines for collecting taxes were significantly reduced, while the tax burden did not move in that direction and became a greater weight in corporate finance. This situation actually brings real risk of paralyzing the industry’s crushing

*operations”.*¹¹

In the II Cycle of Debates on Soybean’s Outlook (II Cisoja), given the problems the industry had been facing, some producers expressed concern about the possibility of a decline in the grain cycle. Vilmar de Oliveira Schurmann, Managing Director at Ceval and Vice President of Abiove, wrote that he believed that this possibility did not exist and advocated his point of view arguing that the harvest was small due to a long drought period, and that the planted area was, in fact, expanding, as well as the prices, which could be considered

11 Na soja o quadro é pouco animador. Informativo Abiove. São Paulo, nº 21, Ano 2, MAR. 1986, p. 8.

ABIOVE 1986

PRESIDENTE PRESIDENT

Raul Paulo Costa

VICE-PRESIDENTES VICE-PRESIDENTS

Armando Giampaoli da Silva; Frederico Jose Busato; Laodse Denis de Abreu Duarte; Vilmar de Oliveira Schurmann

DIRETORES EXECUTIVOS EXECUTIVE

DIRECTORS

Antonio Iafelice; Arturo José Furlong; Augusto Tezelli Netto; Hans Helmut Kruck; Irineu Boff; Jacques Trefois; Nilo Augusto Borges Teixeira; Sérgio Alair Barroso; Wilmar Guilherme Spengler

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Alcides Pedro Benjamin Merlin; Alvaír Sa-

batini; Antonio Iafelice; Arturo José Furlong; Augusto Tezelli Netto; Carmine Ciappina; Dilter Piovezan; Egberto Nissel de C. e Silva; Hans Helmut Kruck; Irineu Boff; Jacques Trefois; Jenyr Crestani; John Edward Mueller; Jorge Miguel Resegue; Martinho Faria; Nilo Augusto Borges Teixeira; Octavio Caiuby Salles; Paula K. Sieh; Rubens Nelson do Amaral; Sérgio Alair Barroso; Wilmar Guilherme Spengler

Em discussão, as perspectivas para a soja

Técnicos, empresários e estudiosos da cultura da soja no Brasil estiveram reunidos em Porto Alegre, no mês de julho, participando do II Ciclo de Debates sobre Perspectivas da Soja - Cisoja, que foi organizado com o intuito de avaliar melhor a conjuntura atual deste setor e diagnosticar alternativas que reduzam o impacto do excedente mundial de produção que se apresenta para a safra 86/87.

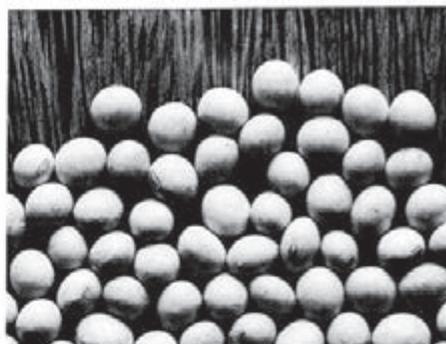
Entre os temas abordados, estiveram em pauta a nova política agrícola dos Estados Unidos, as tendências do mercado europeu, as possibilidades de ampliação do consumo interno para produtos derivados e al-

ternativos da soja e estratégias para que o Brasil possa vencer o desafio da superprodução sem destino garantido.

O evento foi organizado com o apoio do Ministério da Agricultura, Cacex, Abiove - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, e da Organização das Cooperativas Brasileiras. Estiveram presen-

tes o diretor da Cacex, Roberto Fendt, o coordenador de Assuntos Econômicos do Ministério da Agricultura, Guilherme Dias, o secretário executivo do Conselho Interministerial de Abastecimento - Cinab, João Bosco Ribeiro, autoridades mundiais e profissionais ligados à área, entre eles vários funcionários da SANBRA.

**VENHA COLHER A MAIOR SAFRA
DE INFORMAÇÕES SOBRE SOJA.**



II CICLO DE DEBATES SOBRE
PERSPECTIVAS DA SOJA
II CISOJA

Dia mundial da alimentação

Após 41 anos de alertas e realizações da FAO - Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas em favor da erradicação da fome no mundo, parece que esta batalha está longe de terminar. No entanto, embora muito ainda esteja por fazer, é inegável que muito já foi realizado, e qualquer contribuição neste sentido deve ser louvada.

Por este motivo, foi comemorado a 16 de outubro mais um Dia Mundial da Alimentação, ainda que sem o mesmo entusiasmo que seria verificado, caso nenhum ser humano tivesse que conviver com a escassez ou falta total de alimentos. E por isso estamos empenhados: para que a euforia desta comemoração seja ampla, sem restrições.

8/ATUALIDADES SANBRA



Artigo sobre II Cisoja. Revista Atualidade Sanbra, outubro de 1986 pg. 8
Article on II Cisoja. Magazine News Sanbra, October 1986 pg. 8

manifestaram preocupação quanto à possibilidade de decadência do ciclo do grão. Diretor-geral da Ceval e vice-presidente da Abiove, Vilmar de Oliveira Schurmann escreveu que acreditava não existir essa possibilidade e defendeu seu ponto de vista argumentando que a safra foi pequena devido a um período de longa estiagem e que a área plantada estava, na verdade, em expansão, assim como o preço praticado, que poderia ser considerado normal e não baixo, como apontado. O artigo emblemático

tinha por título “O Fim do Ciclo da Cultura da Soja É uma Bobagem”.

Para Vilmar, o problema maior continuavam sendo os tributos cobrados e o alto custo do frete, que chegava a representar 30% do valor do produto. E enfatizou:

“Devemos continuar lutando para que seja revista a tributação e para encontrar meios de reduzir o custo do frete interno, o que propiciaria melhor competitividade de nosso produto. Não estamos exigindo favores

normal and not low, as he pointed out. The emblematic article was entitled “The End of the Soybean Crop Cycle Is Nonsense”.

For Vilmar, the major problem continued to be the taxes charged and the high cost of freight, which accounted for 30% of the product’s price. And he emphasized:

“We must continue fighting for taxation to be reviewed and to find ways to reduce the cost of domestic freight, which would give our product better competitiveness. We are not demanding favors or subsidies. We are only asking that they give us a level playing field with our competitors”¹²

The speech of Abiove’s acting Vice President at the time, Frederico José Busato, claiming that government intervention in the soybean market was unacceptable, contributed to Vilmar’s position. After taking measures to inhibit soybean planting, alleging that the product was aimed exclusively at the foreign market, the government wanted to intervene in sales, disguised as setting maximum prices for exporting the soybean complex. This measure brought many problems to the industry in the international market, as it created conflicts among companies: the government wanted to set prices and was not favorable to export-

related business¹³.

Concern with agricultural production at that time was not only in soybean industry entrepreneurs, but for other business segments linked to the most modernized agricultural production chains: Brazilian Rural Society (SRB), Organization of Brazilian Cooperatives (OCB), National Agriculture Society (SNA) and Brazil’s Confederation of Agriculture and Livestock (CNA). These organizations sought to unite under a broad front, bringing together different industries linked to agricultural production. This is how the Broad Agricultural Front (Frente Ampla da Agricultura) emerged, as a response to the representativity crisis in the rural business community, which was made explicit by pressure for agrarian reform in the New Republic administration, from 1985 onwards. In Raul Paulo Costa’s words, “The Frente Ampla da Agricultura’s mission is to fight for developing and defending domestic agriculture and contributing with the government so that a real agricultural policy is implemented in the country”.

Diversifying agriculture’s already modernized productive activities strengthened other types of organizations, leading associations of producers and multi-producers, in addition to the financial

industry, including Abiove, the Brazilian Federation of Banks (Febraban) and the Brazilian Machinery and Equipment Manufacturing Association (Abimaq), represented the integration of agriculture with the industrial chains and the financial market in forming a broad front¹⁴.

At the end of his second term, in December 1986, Raul Paulo Costa took stock of the association’s role in the publication Abiove – Cinco Anos de Vida, highlighting the results achieved:

“...that resulted from the joint action of Directors and Board members, who, with the support of the association’s members, spared no efforts to keep Abiove strong as it was at birth, and keep it as a point of reference so that the industry’s interests defended in a united manner. [...] In negotiations with the government, we seek the path of dialogue and to be guided by common sense, but always rejecting any interventionism in the market, as we consider it unproductive and a source of problems. On several occasions, we made it clear to the government that we would accept no impositions and demonstrated that we, as well as the public agents, were interested in solving the country’s food supply problem. And, if we opposed intervention, it was because we believed that the market itself has an adjustment



nem subsídios. Estamos pedindo apenas que nos deem condições de igualdade com nossos concorrentes”.¹²

Contribuiu com o posicionamento do vice-presidente o discurso do vice em exercício da Abiove na época, Frederico José Busato, ao afirmar ser inaceitável a intervenção do governo no mercado de soja. Depois de tomar medidas inibidoras em relação ao plantio de soja, com a alegação de que o produto era voltado exclusivamente para o mercado externo, o governo quis intervir na comercialização, disfarçada sob a forma de fixação de preços máximos para exportação do complexo soja. Essa medida trouxe muitos problemas para o setor no mercado internacional, pois criava conflito entre as empresas: o governo queria tabelar preços e não era favorável aos negócios para exportação.¹³

Nesse momento, a preocupação com a produção agrícola não era apenas dos empresários da indústria da soja, mas de outros setores empresariais ligados às cadeias produtivas mais modernizadas da agricultura: Sociedade Rural Brasileira (SRB), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Essas organizações buscaram se reunir sob uma frente ampla, agregando variados setores ligados à produção agropecuária. Assim surgiu a Frente Ampla da Agricultura, como resposta à

crise de representação do empresariado rural, explicitada pelas pressões para reforma agrária no governo da Nova República, a partir de 1985, e “cuja missão é lutar pelo desenvolvimento e pela defesa da agricultura nacional e contribuir com o governo para que uma real política agrícola seja implementada no país”, nas palavras de Raul Paulo Costa.

A diversificação das atividades produtivas da agricultura, já modernizada, fortaleceu outras formas de organização, fazendo com que associações por produtor e multiproduto, além do setor financeiro, como a Abiove, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), representassem o movimento de integração da agricultura com as cadeias industriais e o mercado financeiro na composição de uma frente ampla.¹⁴

Ao término de seu segundo mandato, em dezembro de 1986, Raul Paulo Costa fez um balanço sobre o papel da associação na publicação: *Abiove – Cinco Anos de Vida*, destacando os resultados alcançados:

“...frutos da ação conjunta dos diretores e conselheiros, que, com respaldo dos associados, não mediram esforços para manter a Abiove forte como nasceu e mantê-la como ponto de referência para que os interesses do setor sejam defendidos de forma unida. [...] Nas negociações com o governo, procuramos o caminho

12 *O fim do ciclo da cultura da soja é uma bobagem*. Informativo ABIOVE. São Paulo, n. 27, Ano 3, set. 1986, p. 8.

13 *Inaceitável a intervenção no mercado de soja*. Informativo ABIOVE. São Paulo, n. 29, Ano 3, nov. 1986, p. 1.

14 FERNANDES, A.H. de M. *A Frente Ampla da Agropecuária Brasileira na Constituinte de 1988: O patronato rural e o projeto de modernização conservadora do campo*. Disponível em http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465603282_ARQUIVO_AfonsoFernandesAnpuhRJ.pdf. Acesso em: 28/08/2022.





do diálogo e nos orientarmos pelo bom senso, mas sempre rechaçando qualquer intervencionismo no mercado por considerá-lo improdutivo e fonte de problemas. Por diversas vezes, fizemos ver ao governo que não aceitávamos imposições e demonstramos que estávamos, como os agentes públicos, interessados em resolver o problema de abastecimento de alimentos do país. E, se nos opúnhamos à intervenção, era por acreditar que o próprio mercado tem mecanismo de ajuste sem necessidade de recorrer a medidas artificiais”.¹⁵

Em janeiro de 1987, foi empossado na presidência da Abiove Arturo José Furlong, representante da Samrig S/A. Em seu discurso de posse, assim como seus antecessores, Furlong pregou o livre mercado no setor de soja, prometendo lutar contra o intervencionismo governamental manter sempre o caminho do diálogo para resolver quaisquer impasses a esse respeito. Reafirmou ainda que “o maior problema do Brasil continuavam sendo os tributos e os fretes”. Relembrou a todos que, desde 1979, o setor sofrera 41 intervenções e que estas, quase sempre, trouxeram retrocesso e provocaram quebra no ritmo de desenvolvimento. Diante da safra recorde de 1987, Furlong defendeu que, uma vez não havendo risco de desabastecimento, o governo deveria rever a política de comercialização agrícola marcada pelo excessivo intervencionismo.¹⁶

15 COSTA, Raul Paulo. *Abiove, cinco anos de vida*. Informativo ABIOVE. São Paulo, n. 30, Ano 3, dez. 1986, p. 1.

16 *O setor exige tratamento sério*. Informativo ABIOVE. São Paulo, n. 31, Ano 3, jan. 1987, p. 1.

ABIOVE 1987

PRESIDENTE PRESIDENT

Arturo Jose Furlong

VICE-PRESIDENTES VICE-PRESIDENTS

Antonio lafelice; Armando Giampaoli da Silva; Raul Paulo da Costa; Vilmar de Oliveira Schumarnn

DIRETORES EXECUTIVOS

EXECUTIVE DIRECTORS

Alvair Sabatini; Dilter Piovezan; Frederi-

co Jose Busato Junior; Jacques Trefois; Laodse Denis de Abreu Duarte; Martinho Faria; Paul K; Sieh; Sergio Alair Barroso; Wilmar Guilherme Spengler

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Adolfo Timm; Alcides Pedro Benjamin Merlin; Alvair Sabatini; Arlindo Placido Baldo; Carmine Ciappina; Dilter Piovezan; Frederico Jose Busato Junior; Hans Helmut Kruck; Irineu Boff; Jacques Trefois;

Jenyr Crestani; John Edward Mueller; Jorge Miguel Resegue; Laodse Denis De Abreu Duarte; Martinho Faria; Nilo Augusto Borges Teixeira; Octavio Augusto Caiuby Salles; Paul K. Sieh; Rubens Nelson do Amaral; Sergio Alair Barroso; Wilmar Guilherme Spengler



mechanism that does not have to resort to artificial measures".¹⁵

In January 1987, Arturo José Furlong, the representative of Samrig S/A, took over as Abiove President. In his inaugural speech, like his predecessors, Furlong preached free market in the soybean industry, promising to fight governmental interventionism and always seek the path of dialogue for resolving any stalemates in this regard. He also reaffirmed that "the biggest

problem in Brazil continued to be taxes and freight". He reminded everyone that, since 1979, the industry had undergone 41 interventions that had almost always caused setbacks and affected the pace of development. In the face of the record harvest in 1987, Furlong argued that, since there was no risk of shortage, the government should review the agricultural marketing policy that was marked by excessive interventionism¹⁶.

O frete tem sido tema recorrente para o setor ao longo dos anos
Freight has been a recurring theme for the sector over the years



A ERA DO CIP – CONSELHO MINISTERIAL DE PREÇOS

A Abiove acompanhou e levou para discussão e planejamento do setor vários planos econômicos e políticas intervencionistas na formação de preços de produtos. Segundo Fábio Trigueirinho, na época coordenador de Economia e Estatística da Abiove, os períodos de controle artificial de preços da indústria e de tabelamento de preços no varejo eram contínuos. A indústria era obrigada a apresentar planilhas de custo ao Conselho Interministerial de Preços (CIP), do Ministério da Fazenda, que autorizava reajustes a cada 30 ou 60 dias em períodos de inflação alta.

Em alguns períodos, os varejistas eram obrigados a cumprir tabelas de preços, criadas pela Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. A Abiove consolidava as informações sobre custos de produção

e comercialização e representava o setor nas negociações. Para o óleo de soja refinado e envasado, um dos produtos que compõem a cesta básica, com formação de preço influenciada pelas cotações internacionais da soja em grão e do óleo de soja bruto, as variações de preços eram diárias. Trigueirinho conta que, dessa maneira, a administração artificial de preços internos pelo governo era incompatível com a realidade de variação de custos balizados pelo mercado externo e constituiu-se um problema crônico e grave que impactava a produção (*stop and go*), a comercialização e os resultados das empresas.

Em abril de 1987, ao assumir o Ministério da Fazenda, Luiz Carlos Bresser-Pereira anunciou um novo pacote de medidas econômicas para evitar a hiperinflação, entre elas o congelamento de preços por

THE CIP (MINISTERIAL COUNCIL ON PRICES) ERA

Abiove monitored and took several economic plans and interventionist policies in product pricing up to the industry's discussion and planning. According to Fábio Trigueirinho, the Economics and Statistics Coordinator at Abiove at the time, the artificial production price control and price fixing in retail periods were continuous. The industry was required to submit cost spreadsheets to the Finance Ministry's Inter-ministerial Price Council

(CIP), which authorized adjustments every 30 or 60 days in high inflation periods.

In some periods, retailers were required to comply with price lists created by the National Supply Superintendence (Sunab), an agency linked to the Agriculture Ministry. Abiove consolidated information on production and marketing costs and represented the industry in negotiations. For refined and bottled soybean oil, one of the products that make up the staple food basket, with pricing influenced by international prices

for bulk soybeans and raw soybean oil, prices changed on a daily basis. Trigueirinho says that this way, artificial internal price administration by the government was incompatible with the reality of cost variation driven by the foreign market and was a chronic and serious problem that impacted production (stop and go), marketing, and companies' results.

In April 1987, upon taking over the Finance Ministry, Luiz Carlos Bresser-Pereira announced a new package of economic measures for preventing



III Cisoja: a importância da soja em discussão

Responsável por mais da metade de toda proteína produzida no País, a soja foi o centro das atenções nos dias 23 e 24 de junho. Ela foi analisada, debatida e adquiriu novas dimensões no III Cisoja — Ciclo de Debates sobre Perspectivas da Soja, que aconteceu no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo.

Participaram dos debates os maiores especialistas no assunto, do Brasil e do exterior, além de representantes de órgãos de classe e oficiais ligados à agricultura.

Nesta sua terceira edição, com o patrocínio da Abiove — Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais e sempre com a coordenação da publicação especializada Safras & Mercados, o III Cisoja deu ênfase especial às vantagens da ampliação do consu-

mo de soja no Brasil — principalmente na forma de proteínas para consumo humano — além de debater as tendências de mercado e de preços, analisar e propor uma nova política para o produto.

Foi salientada, ainda, a necessidade de se fomentar a produção desta oleaginosa para cumprir um compromisso social com a população brasileira, carente de proteínas e ainda não acostumada ao consumo intensivo de soja.

Por isso, explica Sílmur Müller — editor de Safras & Mercados e coordenador do evento —, a intenção foi “desmistificar a imagem de que a soja é um mero produto de exportação, além de popularizar suas potencialidades como fonte de proteínas para consumo humano”. E complementa: “hoje, o



O professor Lun-Shin Wey, do Departamento de Ciências e Alimentos da Universidade de Illinois-EUA e Sun Huan, vice-Ministro da Agricultura da República Popular da China

Na mesa de debates, Diacyr de Moraes, do Grupo Itamaraty; Vilmar de Oliveira Schumann, da Cevul; Roberto Rodrigues - OCB; Sílmur Müller - Safras & Mercados; Flávio Tavares de Mendonça - Sociedade Rural Brasileira e Ulmar Fabbato - pres. da EMPA, Curitiba/MT 100 eqq. para a dr. /



consumo doméstico concentra-se no óleo de soja, que responde por 95% do abastecimento interno. No entanto, o mercado de proteínas ainda é bastante incipiente, por razões injustificáveis num País como o nosso”.

Os temas e os debatedores

Já no início dos trabalhos os debates foram intensos, com exposições a cargo de dois especialistas mundiais no assunto: professor Lun-Shin Wey, do Departamento de Ciências de Alimentos da Universidade de Illinois/EUA, e do vice-Ministro da Agricultura da República Popular da China, Sun Huan. Ambos mostraram-se surpresos com o consumo insignificante de proteína de soja pelo brasileiro, ao mesmo tempo em que o País se firma como o segundo maior produtor mundial.

A utilização da soja na alimentação humana também foi tema das palestras do presidente da Embrapa — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Ormuz Freitas Rivaldo, e do diretor do Centro Nacional de Pesquisa da Soja, Décio Luiz Gazzoni.

Sobre as tendências do mercado para a safra 87/88, as discussões foram encaminhadas pelo analista de mercado de soja da Companhia de Financiamento da Produção — CFP, Sávio Rafael Pereira, e pelo diretor vice-presidente do Grupo Itamaraty, Ulmar Francisco de Moraes, entre outras autoridades no assunto.

Na ocasião, Ulmar de Moraes, que além de empresário também é o maior produtor



A presença do estande da SANBRA no III Cisoja

de soja do mundo, foi taxativo ao afirmar que “o futuro do Brasil é a soja” e que “desse produto depende nossa economia, nossa saúde e nosso emprego”.

Ao encerramento do encontro, o presidente da Abiove e diretor da SANBRA, Arturo José Furlong, enfatizou a importância do acontecimento pelos inúmeros aspectos envolvidos: a geração de divisas para o País com as exportações do produto; sua indispensável aplicação como matéria-prima nas indústrias de panificação e embutidos; a ampliação das fronteiras agrícolas com seu cultivo em áreas antes inaproveitadas; como alimento básico para gado, suínos e aves; e principalmente como inigualável fonte de proteínas para consumo humano.

Acontecimentos paralelos

Simultaneamente ao III Cisoja, foi promovido o I Seminário Brasileiro de Soja na Alimentação e a I Mostra de Produtos de Soja para Alimentação Humana.

Durante os dois dias de debates, empresas do setor exibiram seus produtos fabricados a partir da soja, incluindo proteínas, extratos hidrossolúveis (leite) e até medicamentos.

A SANBRA esteve presente com um estande, onde foi exposta sua linha de produtos domésticos e, principalmente, a linha de produtos industriais derivados da soja, que se destinam à utilização em indústrias de panificação, chocolates, balas, biscoitos, massas e embutidos, entre outros. B

ATUALIDADE SANBRA

ABIOVE 1987

PRESIDENTE PRESIDENT
Antonio Lafelice

VICE-PRESIDENTES VICE-PRESIDENTS
Armando Giampaoli Da Silva; Frederico Jose Busato Junior; Jacques Trefois; Raul Paulo Costa

DIRETORES EXECUTIVOS
EXECUTIVE DIRECTORS
Carmine Ciappina; Cesar Augusto Vorraber; Hans Helmut Kruck; Irineu Boff; Livio

Canuto De Abreu Duarte; Martinho Faria; Sergio Alair Barroso; Stephen Geld; Wilmar Guilherme Spengler

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS
Adalberto De Souza Coelho; Alcides Pedro Benjamin Merlin; Alvir Sabatini; Antonio Chavaglia; Carmine Ciappina; Celso Colombo Filho; Cesar Augusto Vorraber; Dilter Piovezan; Hans Helmut Kruck; Irineu Boff; Jose Carlos Casarotto; Jose Gomes Cadette; Livio Canuto De Abreu

Duarte; Luis Carlos Magaldi; Martinho Clovis Camelo De Faria; Nilo Augusto Borges Teixeira; Octavio Augusto Caiuby Salles; Roberto Petruska; Sergio Alair Barroso; Stephen Bromfield Geld; Wilmar Guilherme Spengler

Artigo sobre III Cisoja.

Revista Atualidade Sanbra,
setembro de 1987 pg. 6

Article on III Cisoja.

Magazine Sanbra News,
September, 1987 pg. 6

90 dias, seguido de um período de flexibilização e liberalização, que passaria a ser definido pelo mercado, além da desvalorização do cruzado em relação ao dólar. O Brasil atravessava uma nova crise econômica com o crescimento da inflação. O Plano Bresser não foi, porém, capaz de conter a aceleração dos preços. O ministro entregou o cargo em dezembro de 1987, deixando como herança uma inflação anual de 366%.¹⁷

Nos dias 23 e 24 de junho desse mesmo ano, com o patrocínio da Abiove, do Sindicato das Indústrias de Óleos Vegetais dos estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Santa Catarina e promoção da Editora Safras e Mercados, foi realizado o I Seminário Brasileiro de Soja na Alimentação, durante o III Cisoja, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. Nesse encontro, foram abordados temas como “a tendência da oferta, a soja dentro de uma

nova política agrícola no Brasil e as perspectivas de ampliação do consumo de proteína de soja no Brasil e novos mercados”. Entre os conferencistas, Arturo José Furlong, presidente da Abiove na época, apresentou o documento “Uma nova proposta econômica e social para a soja brasileira”.¹⁸

Em setembro, com apoio de diversas entidades empresariais, a Abiove promoveu uma palestra sobre a futura Constituição Federal no auditório da Fiesp. Estiveram presentes, a convite, o deputado constituinte Roberto Cardoso Alves e o tributarista Ives Gandra Martins, que, ao se pronunciarem, fizeram um alerta aos empresários sobre a necessidade de maior participação nas discussões para a elaboração da nova Carta.

Ainda em 1987, depois de árdua negociação, o Conselho Interministerial de Preços (CIP) cedeu e, com bom senso, liberou o setor de óleos vegetais de sua

hyperinflation, including a 90-day price freeze, followed by a period of flexibility and freedom, which would now be defined by the market, in addition to the devaluation of the Brazilian Cruzado against the US dollar. Brazil was undergoing a new economic crisis with rising inflation. The Bresser Plan was not, however, able to contain price acceleration. The minister resigned in December 1987, leaving behind a 366% annual inflation rate¹⁷.

On June 23-24 that same year, sponsored by Abiove, the Union of Vegetable Oil Industries of São

Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco and Santa Catarina states and promoted by Editora Safras e Mercados, the 1st Brazilian Seminar on soybeans in Food was held during the 3rd Cisoja, at the Rebouças Convention Center in São Paulo. At this meeting, topics such as “the supply trend, soybeans within a new agricultural policy in Brazil, and the perspectives for expanding soybean protein consumption in Brazil and new markets” were addressed. One of the speakers, Arturo José Furlong, Abiove President at the time,

presented the document “A new economic and social proposal for Brazilian soybeans”.¹⁸

In September, with the support of several business entities, Abiove organized a lecture on the future Federal Constitution in the Fiesp auditorium. Attending by invitation, were Constituent Representative Roberto Cardoso Alves and tax specialist Ives Gandra Martins, who alerted entrepreneurs in their speeches about the need for greater participation in discussions for drafting the new Constitution.

17 SOUSA, L.O. de. *Mailson Ferreira da Nóbrega*. FGV CPDOC. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/mailson-ferreira-da-nobrega>. Acesso em: 28/08/2022.

18 *III CISOJA em São Paulo*. Informativo ABIOVE. São Paulo, n. 33, Ano 3, mar. 1987, p. 6.



política de controle de preços.¹⁹ Em novembro do mesmo ano, foi eleito presidente do conselho da Abiove Antonio lafelice, representante da Continental de Óleos Vegetais Conti Óleos Ltda. Em carta aos associados, lafelice fez um alerta sobre as dificuldades internas, não superadas, enfrentadas pelo setor, e que levavam à perda de competitividade: tarifas portuárias e ferroviárias e impostos de exportação. Ele afirmou que, com exceção da Argentina, esses impostos não existiam em outros países produtores do complexo soja.

No ano seguinte (1988), o economista Mailson da Nóbrega foi nomeado ministro da Fazenda no lugar de Bresser-Pereira. Contrário a grandes planos no combate à inflação, Mailson defendia como principal saída para a política econômica o controle do déficit público. O novo ministro inaugurava a “política do feijão com arroz”, que propunha austeridade fiscal e monetária, sem intervenções intempestivas e artificiais no mercado.

Após sucessivos e fracassados planos de controle artificial de preços, no final do governo Sarney a credibilidade era baixa e o ministro teve o mérito de tomar a medida adequada, ou seja, não fazer novas intervenções no mercado. Mailson da Nóbrega tinha credibilidade e conseguiu evitar que a inflação superasse o recorde de 84% em um mês, ocasionando uma hiperinflação. Pela adoção da chamada política de austeridade, do “feijão com arroz”, um jantar em homenagem ao ministro foi promovido pela Abiove. Entretanto, a inflação persistiu e, no ano seguinte (1989), o país voltou à indexação.

Outro tema posto em discussão nesse período foram os subsídios implementados pelos Estados Unidos às exportações de óleo e soja, os quais vinham prejudicando as exportações brasileiras, fazendo com que o Brasil perdesse mercado e levando a acúmulo de estoques, queda nos preços e redução na atividade de várias indústrias. Sobre esse assunto, a Abiove chamou a atenção do ministro Mailson da Nóbrega para a importância de linhas de financiamento às exportações e linhas de capital de giro às empresas produtoras de óleo de soja. Esse assunto foi tratado durante quase todo o mês de junho em diferentes datas.

Still in 1987, after a tough negotiation, the Inter-ministerial Price Council (CIP) gave in and, with common sense, released the vegetable oil industry from its price control policy¹⁹. In November of the same year, Antonio lafelice, the representative of Continental de Óleos Vegetais Conti Óleos Ltda. was voted Chairman of the Board of Abiove. In a letter to members, lafelice issued a warning about internal difficulties faced by the industry that had not yet been overcome, which led to loss of

competitiveness, namely port and rail tariffs, and export taxes. He stated that, with the exception of Argentina, such taxes did not exist in other countries that produce the soybean complex.

The following year (1988), the economist Mailson da Nóbrega was appointed Finance Minister, replacing Bresser-Pereira. As he was opposed to big plans for fighting inflation, Mailson advocated public deficit control as the main solution for economic policy. The new minister

inaugurated the “rice & beans policy” that proposed fiscal and monetary austerity, with no untimely, artificial, market interventions.

After successive and failed plans for artificially controlling prices, credibility was at an all-time low at the end of the Sarney administration, and the minister had the merit of taking the appropriate measure, that is, not making new interventions in the market. Mailson da Nóbrega had credibility and managed to prevent inflation from breaking

¹⁹ Finalmente o óleo liberado. Informativo ABIOVE. São Paulo, n. 40, Ano 4, out. 1987, p. 1.



CONTRA O PROTECIONISMO AMERICANO

Nos dias 1º e 2 de junho de 1988, realizou-se em Washington uma reunião entre o governo americano, representado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e pelos departamentos do Comércio, do Tesouro e do Estado, e a delegação brasileira, composta de representantes da Carteira de Comércio Exterior (Cacex) e da Embaixada Brasileira em Washington, assessorada pelo presidente Antonio lafelice e pelos diretores Martinho Faria e Cesar Augusto Vorraber, da Abiove. O objetivo da reunião era tratar no ambiente diplomático dos problemas causados pelo *Export Enhancement Program* (EPP) às exportações brasileiras de óleo de soja.

Nos dias 3, 4 e 5, na cidade de Banff, no Canadá, lafelice e Arturo José Furlong, respectivamente presidente e vice-presidente da Abiove,

ABIOVE 1988

PRESIDENTE PRESIDENT

Antonio lafelice

VICE-PRESIDENTES VICE-PRESIDENTS

Arturo Jose Furlong; Jacques Trefois;
Raul Paulo Costa; Sergio Alair Barroso

DIRETORES EXECUTIVOS EXECUTIVE

DIRECTORS

Frederico Jose Busatto Junior; Hans Helmut Kruck; Irineu Boff; Livio Canuto de Abreu Duarte; Luiz Fernando Furlan; Martinho Faria; Nilo Augusto Borges Teixeira; Stephen Geld; Wilmar Guilherme Spengler

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Adalberto Coelho; Alcides Pedro Benjamin Merlin; Alvair Sabatini; Antonio Chavaglia; Armando Giampaoli da Silva; Carmine Ciappina; Celso Colombo Filho; Dilter Piovezan; Jose Carlos Casarotto; Jose Gomes Cadette; Luis Carlos Magaldi; Paulo Henrique Zillo; Roberto Petruskas

the 84% monthly rate record and leading to hyperinflation. For adopting the so-called "rice & beans", austerity policy, a dinner in the minister's honor was organized by Abiove. Inflation, however, persisted and, in the following year (1989), the country resumed indexation.

Another topic under discussion during this period was the US subsidies for oil and soybean exports, which had been harming Brazilian exports, causing Brazil to lose market share and leading to accumulating inventories, declining prices and reducing activity in a number of industries. On this subject, Abiove drew Minister Mailson da Nóbrega's attention to the importance of financing

lines for exports and working capital lines for companies producing soybean oil. This matter was addressed during almost the entire month of June on different dates.

AGAINST US PROTECTIONISM

On June 1st and 2nd, 1988, a meeting was held in Washington between the US government that was represented by the United States Department of Agriculture (USDA) and the Departments of Commerce, Treasury and State, and the Brazilian delegation, made up of representatives of the Foreign Trade Portfolio (Cacex) and the Brazilian Embassy in Washington, assisted by President

Antonio Iafelice and Abiove Directors Martinho Faria and Cesar Augusto Vorraber. The meeting sought to address, in a diplomatic environment, the problems caused by the US's Export Enhancement Program (EEP) to Brazil's soybean oil exports.

On the 3rd, 4th and 5th, in Banff, Canada, Iafelice and Arturo José Furlong, respectively Abiove President and Vice President, and members of the advisory board of the International Association of Seed Crushers (IASC) met with a group of 16 business leaders from Europe, the United States, Malaysia, and Argentina. Following this meeting, the 63rd World Oilseed Crushers Congress took place in Vancouver. With the



technical support of an international consultancy, Abiove interacted for more than a year with the Foreign Affairs Ministry for drafting a lawsuit against the United States for the country to eliminate subsidized credit programs for exports through the EPP, which provided for long-term financing based on PL-480 (Public Law 480, managed by the US Department of Agriculture). PL-480 allowed the US President to authorize the shipment of surplus goods to "friendly" nations, either on concessional terms or as donations, compromising other countries' export markets.

Abiove was authorized by President José Sarney to formally present the legal action to the relevant

international body, the World Trade Organization (WTO). However, this was in vain, revealing an ineffective Brazilian diplomatic action at the WTO. The action was not pursued with the necessary speed and commitment. The legal action against the United States was not resumed after the inauguration of the Fernando Collor de Mello administration.

If in the external environment there was no news, internally the association was active. A change in the bylaws defined in an Extraordinary Meeting on September 28, 1989, created the Executive President position, which would be held by a professional to be appointed, "who would be accountable for administrative, operational,

e membros do conselho consultivo da International Association of Seed Crushers (IASC) reuniram-se com um grupo de 16 líderes empresariais da Europa, dos Estados Unidos, da Malásia e da Argentina. Seguido a esse encontro ocorreu, em Vancouver, o 63º Congresso Mundial dos Esmagadores de Oleaginosas. Com o apoio técnico de consultoria internacional, a Abiove interagiu por mais de um ano com o Ministério das Relações Exteriores para elaborar um processo contra os Estados Unidos para que o país eliminasse programas de crédito subsidiado às exportações, por meio do EPP, que previa financiamentos de longo prazo com base na PL-480 (Public Law 480, administrada pelo Departamento de Agricultura Americano). A PL-480 permitia ao presidente americano autorizar o embarque de mercadorias excedentes para nações "amigáveis", seja em termos concessionais, seja na forma de doações, comprometendo o mercado de exportação de outros países.

A Abiove obteve autorização do presidente José Sarney para a apresentação formal do processo ao órgão internacional competente, a Organização Mundial do Comércio (OMC). Todavia o trabalho foi em vão, revelando-se uma ação diplomática brasileira pouco efetiva junto à OMC. Não foi dado prosseguimento à ação com a celeridade e o empenho necessários. O processo contra os Estados Unidos não foi retomado após a instalação do governo de Fernando Collor de Mello.

Se no ambiente externo não havia novidades, internamente a associação se movimentava. Uma mudança de estatuto definida em Assembleia Extraordinária, no dia 28 de setembro de 1989, criou o cargo de presidente executivo, que seria ocupado por um profissional a ser designado, "que responderia pelos assuntos administrativos, operacionais, financeiros e políticos em consonância e na sequência das decisões do conselho, do presidente do conselho e da diretoria". A nova configuração organizativa da Abiove entraria em vigor com a seguinte composição: 1 (um) presidente e 2 (dois) vice-presidentes, um da Diretoria e outro do conselho; 10 (dez) conselheiros e a figura de um presidente executivo, cargo que seria ocupado por Raul Paulo Costa.

A Organização Mundial do Comércio (OMC). Sede em Genebra, Suíça.
World Trade Organization (WTO) headquarters in Geneva, Switzerland



Arturo José Furlong, presidente da diretoria e do conselho da Abiove, afirmou, na época, que a entidade continuaria à disposição das autoridades do novo governo para ajudar o complexo soja. Porém, apontou algumas questões que marcaram o ano de 1989 e que precisariam ser resolvidas: política cambial; comercialização do complexo soja; vulnerabilidade da soja do Centro-Oeste, causada pela ausência de infraestrutura da malha de transportes ferroviário; crise no setor devido à competitividade; falta de recursos para custeio da safra; e taxas de juro excessivamente altas.

MUDANÇAS NAS REGULAMENTAÇÕES

Ao assumir a Presidência em janeiro de 1990, Collor de Mello enfrentou um país em crise econômica recorrente. A inflação girava em torno de 82% ao mês e a alta de preços era superior a 50%. Mais um plano para tentar contornar a crise econômica do país, combater a inflação e reduzir o déficit público: o Plano Brasil Novo, mais conhecido como Plano Collor, elaborado em conjunto com a economista Zélia Cardoso de Melo, indicada em 1º de março para o Ministério da Economia, criado pela fusão entre as pastas da Fazenda, do Planejamento e da Indústria e Comércio.

Nesse mesmo período, houve mudança na composição do comando da Abiove: para a gestão 1990-1991, foram eleitos Luiz Fernando Furlan, para presidente, e Raul Paulo Costa, para presidente executivo. Antes que o novo governo assumisse, o recém-empossado Conselho Diretor da Abiove se reuniu para discutir a conjuntura do setor da soja e apresentar possíveis reivindicações e sugestões às autoridades competentes.



ABIOVE 1990-1992

PRESIDENTE PRESIDENT

Luiz Fernando Furlan

VICE-PRESIDENTE VICE-PRESIDENT

Antonio lafelice

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Arturo José Furlong, Martinho de Faria, Francisco José Klotz, Frederico Busato Júnior, Aorevi Rego, Alvaír Sabatini, Carmine Ciappina, Jacques Trefois, Sérgio A. Barroso, Stephen Geld, Humberto F. Dalpino

DIRETOR EXECUTIVO EXECUTIVE

DIRECTOR

Raul Paulo Costa

financial, and political matters in line with and according to the sequence of decisions of the Board, the Chairman of the Board, and the Board of Executive Officers". Abiove's new organizational configuration would enter into force with the following composition: 1 (one) President and 2 (two) Vice Presidents - one from the Board of Executive Officers and the other from the Board of Directors; 10 (ten) Board Members, and an Executive President, a position that would be held by Raul Paulo Costa.

Arturo José Furlong, the Chairman of Abiove's Board and Board of Executive Officers, stated at the time that the entity would continue to be available to the authorities of the new government for helping the soybean complex. However, he pointed to some issues that marked 1989 and that needed to be addressed: the exchange rate policy; the soybean complex marketing; soybeans'

vulnerability in the Midwest, caused by lack of infrastructure in the rail transportation network; the crisis in the industry due to competitiveness; lack of financial resources for costing the crop; and excessively high interest rates.

CHANGES IN REGULATIONS

When taking office in January 1990, President Fernando Collor de Mello faced a country in recurrent economic crisis. Inflation hovered around 82% per month and price increases were over 50%. Enter yet another plan to try to overcome the country's economic crisis, fight inflation, and reduce the public deficit: the Brasil Novo Plan, better known as Plano Collor, drawn up jointly with economist Zélia Cardoso de Melo, appointed on March 1st for heading the Economy Ministry that was created by the merger of the Finance, Planning and Industry and Commerce portfolios.

During the same period, there was a change in the composition of Abiove's leadership: for the 1990-1991 term, Luiz Fernando Furlan was elected President, and Raul Paulo Costa, as Executive President. Before the new government took office, the newly appointed Board of Directors of Abiove met for discussing the situation in the soybean industry and presenting possible requests and suggestions to the relevant authorities.

Following the measures for defending the industry, Abiove, represented by its Executive President, Raul Paulo Costa and other colleagues, took part in the meeting held on February 1st and 2nd with the Collor government's transition team for the agro industry that included Eliseu Alves, advisor to the presidency of Embrapa, as well as Francisco Vilella, Pedro Paulo Ramos and Sergio Rocha. At this meeting, "the main topics of concern to the industry were addressed: crops, supply,

Em sequência às medidas para defesa do setor, a Abiove, representada por seu presidente executivo, Raul Paulo Costa, e outros companheiros, participou da reunião realizada nos dias 1º e 2 de fevereiro com a equipe de transição do governo Collor para o setor do agro, composta de Eliseu Alves, assessor da presidência da Embrapa, Francisco Vilella, Pedro Paulo Ramos e Sergio Rocha. Nessa reunião, foram abordados "os principais temas que preocupam o setor: safra, abastecimento, infraestrutura de transportes e portos, tributos, melhor utilização dos terminais privados" (Ata de 21/02/90).

No dia 7 de fevereiro, em outra reunião com a equipe de transição, na qual estiveram presentes o presidente da diretoria e do conselho, Luiz Furlan, o vice-presidente, Antonio lafelice, e o presidente executivo, Raul Paulo Costa, foi entregue um estudo elaborado pela Abiove e foram discutidas, por solicitação do governo, as prioridades para os três meses seguintes: "Os trechos de estrada que precisam de manutenção para

escoamento da próxima safra e qual medida legislativa seria necessária para melhorar as exportações da agroindústria". Também foram discutidos aspectos da economia: maxidesvalorização, congelamento, tabelamento e diminuição da inflação. A Abiove procurou garantir o cumprimento de seu papel como representante da agroindústria perante a equipe de transição (Ata de 21/02/90).

Anunciado em 16 de março, o Plano Collor propunha a elevação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI); o aumento da taxação sobre os lucros do setor agrícola e o fim dos subsídios à exportação, não garantidos na Constituição; o congelamento de preços e salários, que passariam a ser reajustados conforme índices de inflação prefixados; a abertura econômica para o exterior, com redução progressiva das alíquotas de importação.²⁰

A Abiove manifestou-se sobre o plano de estabilização econômica do presidente Collor afirmando

que a dimensão e o impacto das medidas adotadas ocasionavam "intensa fiscalização nas empresas, principalmente dos preços, com consequências no comportamento do câmbio flutuante; crescimento dos tributos com maior eficiência na arrecadação e dificuldade de acesso ao capital de giro, condicionado às diretrizes do governo". O setor se propôs a contribuir com o governo, mesmo à custa do controle de preços, questão esta que seria discutida com as autoridades competentes.

Disposta a colaborar, a Abiove, a Sociedade Ruralista Brasileira (SRB), a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) reuniram-se com a ministra Zélia Cardoso de Melo para tratar de assuntos relacionados à nova política agrícola: disponibilidade de recursos; dificuldades para a agricultura no Centro-Oeste; falta de investimentos em sementes, calcário, fertilizantes e defensivos; endividamento

transportation and port infrastructure, taxes, better use of private terminals" (Minutes of 21/FEB/90).

On February 7, in another meeting with the transition team, which was attended by the Chairman of the Board and of the Board of Executive Officers, Luiz Furlan, the Vice President, Antonio lafelice, and the Executive President, Raul Paulo Costa, a study prepared by Abiove and, at the government's request, the priorities for the next three months were discussed: "The stretches of road that need maintenance for flowing the

next harvest and what legislative measure would be required to improve agroindustrial exports". Aspects of the economy were also discussed: maxi-devaluation, freezing, price setting, and reducing inflation. Abiove sought to secure the fulfillment of its role as representative of agroindustry with the transition team (Minutes of 21/FEB/90).

Plano Collor was announced on March 16, and proposed raising the Industrialized Products Tax (IPI); increasing taxation on agricultural industry earnings, and ending export subsidies, which are not provided for in the Constitution; freezing prices

and wages, which would be reinstated according to fixed inflation rates; economic opening to the outside world, with a progressive reduction in import taxes²⁰.

Abiove commented on President Collor's economic stabilization plan, stating that the size and impact of the adopted measures led to "intense inspection of companies, mainly of prices, with consequences for the floating exchange rate behavior; growth of taxes with greater collection efficiency, and difficulty in accessing working capital, subject to government guidelines". The

²⁰ LEMOS, Renato. Zélia Maria Cardoso de Melo. FGV CPDOC. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/zelia-maria-cardoso-de-melo>. Acesso em 28/08/2022.



dos produtores; e estímulo somente para arroz, feijão e milho. No entendimento do governo, a soja era autofinanciável. Ao traçar esse panorama, a Abiove fez uma previsão para a safra de 1991, afirmando que, sem estímulo, a área de plantio e a produtividade diminuiriam, como de fato diminuíram, mesmo diante de clima favorável (Ata de 30/07/1990).

O Plano Collor não resolveu a crise econômica. O processo inflacionário estava sem controle: a inflação chegou a 13,25% em setembro e atingiria, no mês de dezembro, um índice próximo de 20% ao mês. Em 31 janeiro de 1991, novas medidas foram propostas: Taxa Referencial Diária (TRD), como indexador dos preços com juros prefixados, e cronograma de redução das alíquotas de importação. Mais uma vez, as medidas não surtiram o efeito desejado. Em março, a inflação acumulada em 12 meses ultrapassava 400%, a taxa de desemprego era de 5,23%, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentava redução

inédita de 4,6%, e a renda per capita havia regredido aos níveis de 1979.²¹

No dia 3 de abril, Antonio Cabrera Mano Filho tomou posse no Ministério da Agricultura e da Reforma Agrária, após um breve período de trocas. Iris Resende deixou o Ministério da Agricultura, em março de 1990, substituído por Joaquim Roriz, que deixou o cargo para se candidatar ao governo do Distrito Federal, e Bernardo Cabral assumiu a pasta da Justiça por dois meses.

Durante a gestão de Cabrera, foi recriado o Conselho Nacional de Agricultura (CNA), extinto durante o governo de João Figueiredo. Contrário à intervenção do Estado na economia, o ministro procurou estabelecer uma política de abertura da agricultura, incentivando as importações por meio da redução das alíquotas de produtos, insumos e equipamentos. Foi um crítico do excesso de tributação do produtor rural e um defensor do fim de todos os subsídios estatais, apoiando, sempre que possível, a

industry proposed to contribute to the government, even at the expense of price controls, an issue that would be discussed with the relevant authorities.

In willing to collaborate, Abiove, the Brazilian Ruralist Society (SRB), the National Association of Cereal Exporters (Anec) and the Organization of Brazilian Cooperatives (OCB) met with Minister Zélia Cardoso de Melo to address issues related to the new agricultural policy: availability of financial resources; difficulties for agriculture in the Midwest; lack of investment in seeds, limestone, fertilizers, and pesticides; producer indebtedness;

and stimulus solely for planting rice, beans, and corn. In the government's understanding, soybeans were self-financing. When tracing this panorama, Abiove made a forecast for the 1991 harvest, stating that, without stimulus, the planted area and productivity would decrease, as in fact they did, even in the face of favorable weather (Minutes of 30/JUL/1990).

Plano Collor did not solve the economic crisis. The inflationary process was out of control: inflation reached 13.25% in September and would reach a rate index close to 20% per month, in

December. On January 31, 1991, new measures were proposed: the Daily Reference Rate (TRD), as an index for prices with fixed interest rates, and a schedule for reducing import rates. Once again, the measures did not have the desired effect. In March, the accrued inflation in 12 months exceeded 400%, the unemployment rate was 5.23%, the Gross Domestic Product (GDP) saw an unprecedented 4.6% reduction, and per capita income had gone back to 1979 levels²¹.

On April 3, Antonio Cabrera Mano Filho took office at the Ministry of Agriculture and Agrarian

²¹ LEMOS. Idem. 2022.





liberação dos preços como forma de garantir a concorrência e a produtividade agrícola.²²

A Abiove foi consultada e participou da formulação da nova política agrícola, que, segundo o ministro Antonio Cabrera, estaria estimulando de forma indireta a produção de soja. A necessidade de financiamento externo para o plantio da safra futura foi uma das alegações do ministro para indicar estímulo às culturas de exportação (Ata de 12/08/92).

As políticas e as decisões da Abiove sempre se nortearam pelo diálogo construtivo com as autoridades, sob padrões éticos e de compliance, e amparados em estudos técnicos. A Abiove interagiu com o governo Collor de Mello de forma a mitigar os efeitos indesejados do controle artificial de preço dos produtos oleaginosos e outras intervenções na economia brasileira.

Alguns meses depois desse encontro entre a Abiove e o ministro Cabrera, o país enfrentaria um momento político delicado que repercutiria sobre todos os setores. Os planos para estabilização econômica do país haviam fracassado, o crescimento da economia permanecia estagnado e a aprovação das principais reformas econômicas, incluindo o ajuste fiscal, não encontrara apoio político no Congresso. A inflação alcançava os 25% ao mês. As denúncias de corrupção, a instabilidade política e a pressão popular levaram ao pedido de impeachment do presidente Collor. Em 29 de setembro de 1992, foi aprovado por ampla maioria na Câmara a abertura do processo de impeachment contra Fernando Collor, que se licenciou em 2 de outubro, sendo substituído, em caráter interino, pelo vice-presidente Itamar Franco. Depois de três meses, no dia 30 de dezembro de 1992, Collor renunciou ao mandato. E Itamar Franco foi empossado definitivamente na Presidência da República.

²² SOUSA, Luis Otávio de. *Antonio Cabrera Mano Filho*. FGV CPDOC. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-cabrera-mano-filho>. Acesso em: 28/08/2022.



Reform, after a brief period of exchanges. Iris Resende left the Agriculture Ministry in March 1990, and was replaced by Joaquim Roriz, who left office to run for governor of the Federal District, and Bernardo Cabral took over the Justice Ministry for two months.

During Cabrera's administration, the National Agriculture Council (CNA), which had been extinguished during the João Figueiredo administration, was recreated. As he was opposed to State intervention in the economy, the minister sought to establish a policy of opening up agriculture, encouraging imports by reducing rates on products, inputs, and equipment. He was a critic of the excessive taxation of rural producers, and advocated an end to all state subsidies, supporting, as possible, freeing prices as a way to ensure agricultural competitiveness and productivity²².

Abiove was consulted and took part in formulating the new agricultural policy, which, according to Minister Antonio Cabrera, would indirectly stimulate soybean production. The need for external financing for planting the future crop was one of the minister's allegations for prescribing stimuli for export crops (Minutes of 12/AUG/92).

Abiove's policies and decisions have always been guided by constructive dialogue with the authorities,

under ethical and compliance standards, and supported by technical studies. Abiove interacted with the Collor de Mello administration in order to mitigate unwanted effects of artificial price control of oilseed products and other interventions in the Brazilian economy.

A few months after that meeting between Abiove and Minister Cabrera, the country would face a delicate political moment that would have repercussions across all industries. Plans for stabilizing the country's economy had failed, economic growth remained stagnant, and approval of the main economic reforms, including fiscal adjustment, had found no political support in Congress. Inflation reached 25% per month. Allegations of corruption, political instability, and popular pressure led to President Collor's impeachment. On September 29, 1992, initiating the impeachment process against Fernando Collor was approved by a large majority in the House. He stepped down on October 2, and was replaced, on an interim basis, by Vice President Itamar Franco. Three months later, on December 30, 1992, Collor resigned from office. And Itamar Franco was definitively sworn in as President of the Republic.

ABIOVE 1992-1993

PRESIDENTE PRESIDENT
Sérgio A. Barroso

VICE-PRESIDENT VICE-PRESIDENT
Frederico Busato Junior

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS
Arturo José Furlong, Flavio Brandalise, Humberto Fernando Dalpino, Jacques Trefois, Livio Canuto de Abreu Duarte, Luiz Fernando Furlan, Richard Tse, Rena-

to Bastos Ribeiro, Roberto Petrauskas, Stephen B. Geld, Vilmar de Oliveira Schurmann

An aerial photograph of a large agricultural field. Three red combine harvesters are positioned in a line, moving from left to right across the frame. The field is divided into rows, with some areas appearing to be recently harvested. The text 'TEMPO DE UNIÃO E MUDANÇAS INTERNAS' is overlaid in large, white, sans-serif capital letters across the center of the image. A white decorative line with a small upward-pointing triangle is located below the text.

TEMPO DE UNIÃO E MUDANÇAS INTERNAS



A TIME OF UNITY AND INTERNAL CHANGE



Durante o período de transição, novas mudanças ocorreram na Abiove: foram eleitos para a presidência e a vice-presidência do Conselho, Sérgio Barroso e Frederico Busato Jr., respectivamente.

Em reunião do Conselho Diretor, na sede da associação em Brasília, o presidente Sergio Barroso apresentou um breve panorama sobre a situação do setor nos últimos tempos afirmando que “o crescimento de programas e medidas protecionistas e suscitadores por parte de nossos concorrentes, acrescidos da grande facilidade e de incentivos ao exportador de matéria-prima (grão), tem levado à estagnação do volume de processamento por parte da indústria. No ano de 1992 essa situação chegou a seu ápice com volume e velocidade sem precedentes na exportação de grãos. Os preços de grão de soja ficaram, mesmo durante o período de safra, acima do mercado interno, causando grande prejuízo para as indústrias esmagadoras” (Ata de 30/10/92).

During the transition period, new changes took place at Abiove: Sérgio Barroso and Frederico Busato Jr. were elected President and Vice President, respectively.

In a meeting of the Board of Directors, at the association's headquarters in Brasília, President Sergio Barroso presented a brief overview of the industry's status sector in recent times, stating that "growth of competitors' programs and their protectionist and encouraging measures, added to the great ease and incentives for exporting raw materials

(grain), has led to stagnation in the industry's processing volume. In 1992, this situation reached its peak with unprecedented volume and speed in grain exports. soybean prices were, even during the harvest period, above those of the domestic market, causing great damage to the crushing industries" (Minutes of 30/OCT/92).

In October 1992, aiming to strengthen relations with representatives of the Executive and Legislative powers, so that they could support actions for improve the Brazilian



Em outubro de 1992, com o objetivo de estreitar o relacionamento com os representantes dos poderes Executivo e Legislativo, para que pudessem apoiar ações de melhoria da competitividade da indústria processadora brasileira, o escritório foi transferido de São Paulo para Brasília. Retornou à capital paulista somente em 1995, sob a alegação de que o quadro associativo, distante, não participava das atividades desenvolvidas em Brasília.

Pensando também em estimular maior aproximação entre os associados, Sérgio Barroso trouxe uma inovação em sua gestão, promovendo reuniões do conselho acompanhadas de visitas a algumas empresas associadas: às novas instalações da Incobrasa, a convite do conselheiro Renato Bastos Ribeiro (3 de junho de 1992); às instalações da Ceval Alimentos, em Gaspar (SC), cedidas pelo conselheiro Vilmar Schurmann (12 de agosto de 1992). Na véspera da reunião, foi oferecido por Schurmann, em Blumenau, um jantar de confraternização para os integrantes da comitiva Abiove. A iniciativa foi elogiada pelos conselheiros, que observaram a importância da união entre eles diante das dificuldades que o país vinha enfrentando.

No mesmo ano, 1992, a Abiove negociou com Ministério da Fazenda, Banco Central e Ministério da Agricultura a criação de uma linha de crédito específica para apoiar a produção e a comercialização externa de soja e derivados, pela captação de recursos privados no exterior, com lastro nas exportações.

Na reunião do conselho em 15 de junho de 1993, o presidente Sérgio Barroso comunicou o afastamento, por motivos particulares, do vice-presidente Frederico Busato Jr. Seguindo o artigo 25 dos estatutos, procedeu-se à eleição de um membro do conselho para ocupar o cargo. Foi proposto, então, o nome de Stephen Geld, aclamado por unanimidade.

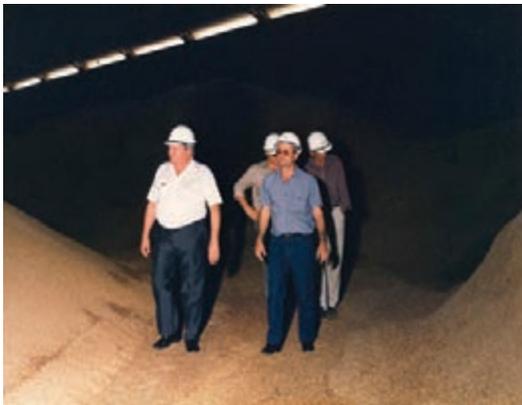
Presidente em exercício do Conselho Diretor, Geld apresentou o relatório da última gestão em reunião no Centro Empresarial de São Paulo, no dia 24 de novembro, com a presença dos conselheiros e do presidente executivo Raul Paulo Costa. O documento destacava a atuação bem-sucedida da Abiove em defender e divulgar a importância do setor no Brasil e as dificuldades enfrentadas: baixas margens de lucro, prejuízos advindos de uma concorrência predatória entre exportadores e esmagadores, e não desoneração tributária da indústria, mesmo diante da liberdade total nas exportações da matéria-prima.

A indústria esmagadora pagava imposto sobre insumos e não tinha como exportar o produto final, com o farelo e o óleo sobrecarregados de impostos. Por todas essas razões, o presidente enfatizou a importância de a associação continuar o trabalho frente às autoridades federais e estaduais, ainda que houvesse divergências internas. Para tanto, foi solicitada maior participação dos associados nas reuniões, se não do conselho, pelo menos nas assembleias.





Abiove visita unidade de Luzitânia, agosto, 1992
Abiove visits the Luzitânia unit, August, 1992



processing industry's competitiveness, Abiove's headquarters were transferred from São Paulo to Brasília. It only returned to São Paulo in 1995, on the grounds that the more distant members were not taking part in the activities performed in Brasília.

Also thinking about encouraging closer ties among members, Sérgio Barroso introduced an innovation in his administration, holding Board meetings followed by visits to some member companies: to the new Incobrasa facilities, at the invitation of Board member Renato Bastos Ribeiro (June 3, 1992); to the Ceval Alimentos facilities in Gaspar (Santa Catarina state), provided by director Vilmar Schurmann (August 12, 1992). On the eve of the meeting, Schurmann hosted a social dinner in Blumenau for the members of the Abiove entourage. The initiative was praised by the Board members, who noted the importance of

unity among them in the face of the difficulties the country was facing.

In 1992, Abiove negotiated with the Finance Ministry, the Central Bank, and the Agriculture Ministry, regarding the creation of a specific line of credit for supporting soybean and derivative production and foreign trade, by raising private funds abroad, based on exports.

At the June 15, 1993 Board meeting, President Sérgio Barroso announced the removal, for private reasons, of Vice President Frederico Busato Jr. Pursuant to article 25 of the by-laws, a board member was elected to take over the position. Stephen Geld was then proposed, and unanimously acclaimed.

Geld, as Acting Chairman of the Board, presented the previous administration's report at a meeting at Centro Empresarial de São Paulo, on November 24, which was attended by the

Board members and the Executive President Raul Paulo Costa. The document highlighted Abiove's successful performance in defending and publicizing the industry's importance in Brazil and the difficulties faced: low profit margins, losses arising from predatory competition between exporters and crushers, and no tax relief for the industry, even despite the full freedom for raw material exports.

The crushing industry paid taxes on inputs and was unable to export the final product, with soybean meal and oil burdened with taxes. For all these reasons, the President emphasized the importance of the association continuing its work with federal and state authorities, even if there were internal disagreements. To this end, greater member attendance in meetings was requested, if not at Board meetings, at least at General Meetings.



A CHEGADA DO PLANO REAL

1994-1995

PRESIDENTE PRESIDENT
Stephen Geld

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Regis Cipresso, Antonio Carlos Silva, Renato Bastos Ribeiro, Roberto Petrauskas, Lívio Duarte, Jacques Trefois, Nelson Mamede, Morevi Rego, Simon Oosterman, José Gomes Cadette, Roberto Petrauskas, Johann Hofer, Cesar Borges de Sousa

1996 - 1998

PRESIDENTE PRESIDENT
Cesar B. De Sousa

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Sergio Alair Barroso, Antônio Carlos Silva, Stephen Geld, José Gomes Cadette, Nelson Mamede, José Zilio

1998 - 2001

PRESIDENTE PRESIDENT
Cesar B. De Sousa

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Thomas Daetwyler, Cesar Borges de Sousa, Carlo F. M. Lovatelli, José Luiz Glaser, Stephen B. Geld, Paul Jo Perk, Roberto Petrauskas

THE COMING OF PLANO REAL

After President Itamar's administration ended, on January 1, 1995, president-elect Fernando Henrique Cardoso took office, and appointed José Eduardo de Andrade Vieira to the Ministry of Agriculture, Supply and Agrarian Reform. The new holder remained in office for just over a year, until May 2, 1996, and faced protests from farmers for a minimum price policy and refinancing debts of rural landowners with the banks.

Vieira's political wear and tear worsened with the growth of the struggle for agrarian reform from the Landless Workers' Movement (MST). This attrition led to creating the Extraordinary Agrarian Reform Ministry that was handed to Raul Jungmann. The Ministry of Agriculture and Supply was then handed to Arlindo Porto, who would remain in office until April 1998, seeking to reduce production costs, increasing subsistence agriculture and cooperatives.

Terminada a gestão do presidente Itamar, tomou posse no dia 1º de janeiro de 1995 o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, que nomeou, para o Ministério da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária, José Eduardo de Andrade Vieira. O novo titular permaneceu na pasta pouco mais de um ano, até 2 de maio de 1996, e enfrentou protestos de agricultores por uma política de preços mínimos e refinanciamento da dívida dos proprietários rurais junto aos bancos.

O desgaste político de Vieira agravou-se com o crescimento da luta pela reforma agrária por parte do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Esse desgaste levou à criação do Ministério Extraordinário da Reforma Agrária, entregue a Raul Jungmann. Assumiu, então, o Ministério da Agricultura e Abastecimento Arlindo Porto, que ficaria no cargo até abril de 1998, com o propósito de reduzir os custos da produção, incrementando a agricultura de subsistência e as cooperativas.

Mas foi o terceiro ministro da Agricultura do governo Fernando Henrique, Francisco Turra, que, ao assumir o ministério após Arlindo Porto, defendeu a diminuição da carga tributária do setor rural, a redução das taxas de

jurosagrícolas, a aprovação de um plano para a safra de 1998/1999, que previa redução das taxas cobradas aos agricultores, aumento nos financiamentos de custeio e investimento para a agricultura.²³

Enquanto no plano federal acontecia a sucessiva troca de ministros da Agricultura e Abastecimento, a Abiove fazia em paralelo seu trabalho como representante das empresas associadas da indústria da soja junto às autoridades governamentais, traçando estratégias de atuação e levando propostas para melhoria do setor.

Na reunião do conselho em 18 de julho de 1995, o tema tributação voltou à pauta novamente, quando foi apresentado um questionamento sobre a Abiove: continuar a trabalhar para reduzir a carga tributária sobre os produtos oleaginosos na comercialização interna ou externa; ou deixar de lado esse assunto, uma vez que a estrutura tributária vigente poderia beneficiar alguns associados que gozavam de incentivos fiscais? No encontro, o secretário-geral Fábio Trigueirinho lembrou a missão da Abiove e a necessidade de recompor a rentabilidade do setor. Para atender a esse propósito foram elencados os pontos fracos e os pontos fortes (Ata de 18/07/95).

But it was the third Agriculture Minister in the Fernando Henrique administration, Francisco Turra, who, upon taking over from Arlindo Porto, advocated reducing the tax burden on the rural industry, reducing agricultural interest rates, the approval of a plan for the 1998/1999 crop, which provided for a reduction in fees charged to farmers, and increasing current costing and investment for agriculture²³.

While the successive changes of Agriculture and Supply Ministers took place at the federal level, Abiove did its own work as the representative of member companies in the soybean industry with government authorities, outlining action strategies and bringing proposals for improving the industry.

At the board meeting on July 18, 1995, the taxation issue returned to the agenda, when a questioning was made regarding Abiove: to continue working to reduce the tax burden on oilseed products in domestic or foreign trade; or leave this issue aside, since the current tax structure could benefit some members who enjoyed tax incentives? At the meeting, Secretary General Fábio Trigueirinho pointed to Abiove's mission and the need to recompose the industry's profitability. To meet this purpose, strengths and weaknesses were listed (Minutes of 18/JUL/95).

Weaknesses:

- *excess installed capacity compared to oilseed supply;*
- *fierce competition in soybean purchase (exporters);*

- *high dependence on exports (exchange rate);*
- *competitiveness compromised by the so-called "Brazil cost": taxes, transportation, and ports;*
- *subsidies in the US and the European Union;*
- *concentration of foreign sales in the FOB modality;*
- *lack of information regarding defaulting producers;*
- *excessive competition in refined oil.*

Strengths:

- *good technological processing standard;*
- *service provision to producers (drying, storage, financing);*
- *tradition in supplying oilseed products to the global market;*
- *structure for attracting external financing and internal transfers;*
- *dynamism of domestic soybean meat production (soybean meal demand);*
- *low land prices and good level of agricultural productivity;*
- *broad acceptance of vegetable oils in the domestic market.*

GREEN SOYBEANS AND THE CPR

During the 1990s, Abiove underwent a downsizing process, as a result of the several crises that affected the Brazilian economy. When the headquarters returned from Brasília to São Paulo in 1995, of the association's eight employees, there were only four – today, there are ten. Many

23 BRAGA, Sérgio Soares; ARAGÃO, Mirian de. *Jose Eduardo de Andrade Vieira*. FGV CPDOC. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/vieira-jose-eduardo-de-andrade>. Acesso em: 28/08/2022.

PONTO FRACOS

- › excesso de capacidade instalada frente à oferta de oleaginosas;
- › concorrência acirrada na compra de soja (exportadores);
- › elevada dependência das exportações (taxa de câmbio);
- › competitividade comprometida pelo “custo Brasil”: tributos, transportes e portos;
- › subsídios nos EUA e na União Europeia;
- › concentração de vendas externas na modalidade FOB;
- › falta de informações sobre produtores inadimplentes;
- › excesso de concorrência no óleo refinado.

PONTOS FORTES

- › bom padrão tecnológico de processamento;
- › prestação de serviço aos produtores (secagem, armazenagem, financiamento);
- › tradição no fornecimento de produtos oleaginosos ao mercado mundial;
- › estrutura para captação de financiamentos externos e repasse interno;
- › dinamismo da produção interna de carnes (demanda de farelo);
- › baixo preço das terras e bom nível de produtividade agrícola;
- › aceitação generalizada dos óleos vegetais no mercado interno.

A SOJA VERDE E A CPR

Durante a década de 1990, a Abiove passou por um processo de enxugamento, resultado das diversas crises que afetavam a economia brasileira. Quando a sede voltou de Brasília para São Paulo em 1995, de oito funcionários, a associação passou a ter apenas quatro – hoje, são dez. Muitas empresas que, naquela época, primeiro se associaram à Abiove e nela

permaneceram por um bom tempo, sem uma estrutura de capital financeiro suficiente para atravessar momentos de turbulência econômica, acabaram sendo compradas por outras, mais capitalizadas. Isso também aconteceu na Argentina e nos EUA. A concorrência era muito acirrada.

No relatório da Abiove de 1995 consta a preocupação quanto à escassez de recursos, levando à redução do emprego de fertilizantes, sementes certificadas e defensivos, condição que resultava em queda no rendimento médio. Os anos após a chegada do Plano Real, em 1994, foram de estagnação da produção agrícola devido ao elevado endividamento dos produtores rurais, o que não foi diferente com a soja.

As previsões sobre exportação de soja em grão eram divergentes. Em 1983, esgotou-se o modelo de crédito rural instituído pelo Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), criado pela Lei nº 4.829, de novembro de 1965, e regulamentado pelo Decreto nº 58.380, de maio de 1966. O subsídio foi reduzido drasticamente até sua eliminação na década de 1990. Com isso, o setor teve de buscar por novas formas de financiamento em mercados alternativos ao do crédito rural oficial.²⁴ Nesse cenário de

companies that first became Abiove members at the time and remained in it for a long time but had no financial capital structure that enabled them to survive in times of economic turbulence, ended up being bought by other, more capitalized companies. This also happened in Argentina and the US. Competition was fierce.

The 1995 Abiove report showed concern about the scarcity of financial resources, leading to reduced use of fertilizers, certified seeds, and pesticides, a condition that resulted in lower average yield. The years that followed the coming of the Real Plan, in 1994, saw agricultural production stagnate due to rural producers' high indebtedness, which was no different with soybeans.

Forecasts for soybean exports were divergent. In 1983, the rural credit model established by the National Rural Credit System (SNCR), which was created by Law No. 4.829, of November 1965, and regulated by Decree No. 58.380, of May 1966, ran out of steam. Subsidies were drastically reduced until they were eliminated in the 1990s. As a result, the sector had to look for new types of financing in markets other than official rural credit²⁴. In this scenario of fiscal crisis and scarcity of financial resources for funding rural productive activities, in an attempt to overcome the difficulties

seen in funding agriculture, the Soja Verde (Green soybeans) Contract and the Rural Product Certificate (CPR) emerged as an alternative.

The Green Soybean Contract was created by the National Cereal Exporters' Association (Anec) and consisted of a commercial contract for future delivery of goods, which was widely used in the early 1990s, aiming to enable advancing financial resources for funding or securing inputs, seeds and fertilizers, through exchanging goods. The contract was guaranteed by a security provided by a business, agricultural collateral, first-degree collateral real guarantees, mortgage, and other freely agreed guarantees. It was not linked to any registration or settlement system, making it difficult to control, and, in a short time, it showed default and discontinuity problems.

"Advance purchasing of soybeans is part of Brazil's grain trading history. It is very important for producers to lock in their future profitability even before planting their own crops. It is an instrument that the producers have for selling their production, curb production costs, and ensure profitability. With this profitability, they are able to invest in their own crops and, with that, expand Brazil's crops", says André Roth, regarding the importance of this moment. "Abiove played an important role in communicating

24 FRANCA, Terezinha J.F. *O certificado de mercadoria com emissão garantida (CM-G) como fonte alternativa de financiamento para o setor agropecuário*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1996.

crise fiscal e de escassez de recursos para o financiamento das atividades produtivas rurais, na busca de superar as dificuldades verificadas para financiamento da agricultura, surgiram como alternativa o Contrato de Soja Verde e a Cédula de Produto Rural (CPR).

Criado pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), o Contrato de Soja Verde consistia num contrato mercantil para entrega futura de mercadoria, muito utilizado no início da década de 1990, com o objetivo de promover o adiantamento de recursos para o custeio ou para a obtenção de insumos, sementes e fertilizantes, pela troca de mercadorias. O contrato tinha como garantias a fiança prestada por empresa, penhor agrícola e garantias reais pignoratícias de primeiro grau, hipoteca e outras garantias livremente pactuadas. Não estava ligado a nenhum sistema de registro ou liquidação, dificultando o controle, e, em pouco tempo apresentou problemas de inadimplência e descontinuidade.

“A compra de soja antecipada faz parte da história de comercialização do grão no Brasil. É muito importante para o produtor travar sua rentabilidade futura mesmo antes de plantar a própria safra. É um instrumento que o produtor tem para vender sua produção, travar o custo de produção e garantir rentabilidade. Com essa rentabilidade, ele tem condições de investir na própria lavoura e, com isso, expandir a cultura no Brasil”, afirma André Roth, sobre a importância desse momento. “A Abiove teve um papel importante na comunicação com os produtores e com o sistema judiciário, no sentido de informar os juizes que o fato de o mercado cair ou subir é normal. Por isso, o cumprimento dos contratos é relevante para dar liquidez ao produtor, que tem a tranquilidade de garantir suas safras”, destaca Roth.

“A Cargill foi inovadora e começou a fazer a soja verde. Estimava-se quanto um produtor produziria e, da quantidade estimada, a Cargill comprava 30% ou 40% do produtor antes do plantio. Isso foi o oxigênio necessário para a expansão. Os produtores ganharam musculatura, a ponto da securitização das dívidas agrícolas, e o governo propôs um rearranjo das dívidas dos produtores entre 1995 e 2000”, recorda-se Max Slivnik. “Bunge e Cargill movimentam de forma gigantesca e quase podem ser consideradas empresas de transporte. As empresas ajudaram no capital de custeio da safra e também no investimento, por ter facilidade de captar dinheiro de fora”, complementa Fábio Trigueirinho.

A Abiove sempre teve preocupação com a efetivação dos contratos e, como consta do relatório de 2003, coordenou várias reuniões e realizou uma movimentação política sobre as Ações Judiciais de Soja Verde para evitar o descumprimento do que foi assinado. “A revisão do Código Civil em 2002 foi mal interpretada por uma minoria de produtores rurais e advogados que pleitearam judicialmente uma revisão em contratos de soja verde”, explica Fábio Trigueirinho. “A Abiove ajudou a esclarecer o funcionamento e a importância do mecanismo de comercialização



antecipada da produção. Apoiou suas associadas com pareceres de juristas renomados nas ações judiciais em que os produtores rurais pleitearam o cancelamento dos contratos ou revisão dos preços negociados antecipadamente. A Justiça determinou que os contratos de soja verde fossem honrados pelos produtores rurais.”

A Cédula de Produto Rural (CPR), proposta pelo Banco do Brasil e criada pela Lei nº 8.929, de 22 de agosto de 1994, com as características de título financeiro e de contrato a termo, facilitou a comercialização de soja pelos exportadores de grãos, auxiliando no escoamento da produção com a comercialização antecipada e sólidas garantias para as partes envolvidas. O Banco do Brasil repassara 30 milhões de dólares de um total de 100 milhões captados no exterior, com garantias providas por tradings internacionais.²⁵

“A Cédula de Produto Rural veio com a soja verde. É um título que garante, com documentos, sua responsabilidade, como um compromisso de venda. Não se faria mais contrato, e sim se compraria o título da CPR. É um título executável e, com isso, se não cumprir o compromisso de venda, a empresa pode ir à Justiça, e isso é lei”, explica o presidente executivo André Nassar. “No passado, as CPRs não eram registradas, o que gerava insegurança para os compradores quanto aos volumes comercializados pelos produtores. Com a Lei do Agro, publicada em 2020, o cenário começou a mudar, pois as CPRs emitidas precisam ser agora registradas.”

with producers and with the judicial system, in the sense of informing judges that the market going down or up is a normal event. Therefore, compliance with the contracts is relevant for providing liquidity to producers, who have the necessary peace of mind for securing their crops”, points out Roth.

“Cargill was innovative and started making green soybeans. It was estimated how much a producer would produce, and based on the estimated amount, Cargill would buy 30% or 40% from that producer before planting. That was the oxygen required for expansion. Producers gained muscle, to the point of securitizing agricultural debts, and the government proposed rearranging producer debts in 1995-2000”, says Max Slivnik. “Bunge and Cargill move enormous quantities and can almost be considered transportation companies. They helped with costing the crop and also with investments, as it is easy to raise money from abroad”, adds Fábio Trigueirinho.

Abiove has always been attentive to the effectiveness of the contracts, and as stated in

the 2003 report, it coordinated several meetings and made political moves on the Green soybeans’ legal actions to avoid non-compliance with what was signed. “The Civil Code revision in 2002 was misunderstood by a minority of rural producers and lawyers who pleaded in court for a revision of green soybean contracts”, Fábio Trigueirinho explains. “Abiove helped to clarify the mechanism’s operation and importance for early marketing production. It supported its members with the opinions of renowned jurists in lawsuits in which rural producers filed for contract cancellation or price revision negotiated in advance. The Court ordered green soybean contracts to be honored by rural producers”.

The Rural Product Note (CPR) proposed by Banco do Brasil and created by Law No. 8.929, of August 22, 1994, with the characteristics of a financial security and a fixed-term contract, facilitated the sale of soybeans by grain exporters, assisting in the production flow with early marketing and solid guarantees for the parties involved. Banco do Brasil had transferred US\$

30 million out of a total of US\$100 million raised abroad, with guarantees provided by international trading companies.²⁵

“The Rural Product Bond came together with green soybeans. It is a security that guarantees, with documents, its responsibility as a commitment to sell. It no longer required a contract, but the CPR bond would be purchased. It is an enforceable security and, therefore, if the company does not fulfill the sale commitment, it can be taken to Court, and that is the law”, explains Executive President André Nassar. “Previously, CPRs were not registered, which created uncertainty for buyers as to the volumes sold by producers. With the Agro Law published in 2020, the scenario began to change, as the issued CPRs now need to be registered”.

NEW COMMISSIONS, NEW BANNERS

Aiming to focus efforts on recomposing the industry’s profitability and support the entity’s activities, reformulating Work Commissions and Permanent Commissions was suggested (Minutes

²⁵ FRANCA, Terezinha J.F. op. Cit.



NOVAS COMISSÕES, NOVAS BANDEIRAS

Com o objetivo de concentrar esforços para recompor a rentabilidade do setor e apoiar as atividades da entidade, foi sugerida a reformulação de Comissões de Trabalho e Comissões Permanentes (Ata do Conselho Diretor em 14/07/95). A nova organização ficou estabelecida da forma lista a seguir.

As comissões de trabalho sugeridas foram retomando as atividades, contando com a participação dos associados, e a Abiove recuperou seu prestígio, sendo chamada a participar de discussões com outros segmentos e órgãos governamentais, reafirmando a postura proativa perante a mídia, a qual já vinha sendo adotada, e promoveu maior aproximação com parlamentares que pudessem colaborar junto ao Poder Executivo em apoio aos interesses da indústria da soja.

of the Board of Directors on 14/JUL/95). The new organization was established as follows:

Work Commissions

- **Logistics (Transportation, Warehousing, and Ports):** seek system efficiency and cost reduction; collaborate in negotiating freight, disseminating the practiced rates; propose priorities for public investments in infrastructure.
- **Foster Oilseed Production:** supporting research and disseminating new varieties that are more productive and less susceptible to pests, and new technologies that save inputs; monitor development of non-traditional oilseed production; contribute to formulating the agricultural policy.
- **Industrial Technology and Quality:** reduce costs; seek improvement in product quality, disseminating new knowledge; develop new packaging.

- **Institutional Image:** disseminate the industry's institutional image and products.
 - **Legislative Matters:** seek to influence matters of sectorial interest being addressed in Congress.
 - **Finance:** monitor budget execution; coordinate budget formulation.
- #### **Standing Commissions**
- **Legal:** coordinate strategies aimed at reducing/differentiating the tax burden; guide members on new regulations; support the association in forwarding legal actions.
 - **International Relations:** defend Brazilian interests with other countries' similar entities and governments; fight subsidies and protectionist practices.
 - **Commercial Promotion/International Marketing:** work with actual and potential consumers of Brazilian products, seeking closer relations with industries.
 - **Domestic Market:** ensure good development of

COMISSÕES DE TRABALHO

- › **Logística (Transporte, Armazenagem e Portos):** buscar eficiência do sistema e redução de custos; colaborar na negociação de fretes, divulgando as tarifas praticadas; propor prioridades para investimentos públicos em infraestrutura.
- › **Fomento à Produção de Oleaginosas:** apoiar pesquisas e divulgação de novas variedades mais produtivas e menos suscetíveis a pragas e novas tecnologias economizadoras de insumos; acompanhar o desenvolvimento da produção de oleaginosas não tradicionais; contribuir na formulação da política agrícola.
- › **Tecnologia Industrial e Qualidade:** reduzir custos; buscar melhoria na qualidade dos produtos, divulgando novos conhecimentos; desenvolvimento de novas embalagens.
- › **Imagem Institucional:** promover a imagem institucional do setor e produtos.
- › **Assuntos Legislativos:** procurar influenciar nos assuntos de interesse setorial que forem tratados no Congresso Nacional.
- › **Finanças:** acompanhar a execução do orçamento; coordenar a formulação do orçamento.

Reeleito em outubro de 1998 e empossado em seu segundo mandato em 1º de janeiro de 1999, Fernando Henrique Cardoso enfrentaria a crise cambial de 1999: desvalorização abrupta do real – nova moeda sancionada pelo presidente Itamar Franco que passara a vigorar em todo território nacional desde julho de 1994 – e a consequente desvalorização cambial. O Plano Real foi bem-sucedido em controlar a inflação ainda em 1994, mas gerou acúmulo de problemas econômicos, que se agravaram nos anos seguintes. Em 2001, os atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos afetaram o mercado cambial e ocasionaram a redução de investimentos externos no Brasil.

Ao final do segundo governo Fernando Henrique Cardoso, a economia brasileira estava em situação delicada: o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrava crescimento de 1,93%, ante 4,22% em 1995, ano da primeira posse. A taxa de desemprego aberto era de 6,2%, ante 4,64%. A renda média do trabalhador registrava crescimento negativo de 0,6%, ante a taxa positiva de 11% em 1995. O dólar, que em 1995 valia 0,97 real, custava 3,73 reais em 2002. Em contrapartida, a inflação

COMISSÕES PERMANENTES

- › **Jurídica:** coordenar estratégias que visem à redução/diferenciação da carga tributária; orientar o quadro associativo sobre novas regulamentações; apoiar a associação no encaminhamento de ações no âmbito judiciário.
- › **Relações Internacionais:** defender os interesses brasileiros perante entidades congêneres e governos de outros países; combater subsídios e práticas protecionistas.
- › **Promoção Comercial/ Marketing Internacional:** atuar junto a consumidores efetivos e potenciais de produtos brasileiros, visando a uma maior aproximação com as indústrias.
- › **Mercado Interno:** zelar pelo bom desenvolvimento da comercialização interna de oleaginosas e derivados, exceto óleo refinado; propor a adoção de contratos internos/novos instrumentos de comercialização; administrar o cadastro de inadimplentes/central de risco; subsidiar o governo em relação à venda de estoques governamentais; combater a exigência de classificação obrigatória.
- › **Óleo Refinado:** incrementar o fluxo de informações sobre o produto.
- › **Exportação:** zelar pelo andamento normal da comercialização externa; manter informados os órgãos de controle das exportações; acompanhar problemas de qualidade dos produtos embarcados; sugerir modificações em contratos de venda.

domestic marketing of oilseeds and derivatives, except refined oil; propose the adoption of internal contracts/new marketing instruments; manage defaulters registry/risk center; subsidize the government in connection with the sale of government inventories; fight the mandatory classification requirement.

- **Refined Oil:** increase the flow of information about the product.
- **Exports:** ensure the normal progress of foreign sales; keep export control bodies informed; monitor quality problems in shipped products; suggest modifications to sales contracts.

The suggested work commissions resumed activities with members' participation, and Abiove recovered its prestige, being called to take part in discussions with other segments and government agencies, reaffirming the proactive posture with the media that had already been adopted, and sought greater rapprochement with members of Congress who could collaborate with the Executive Branch in supporting the interests of the soybean industry.

President Fernando Henrique Cardoso was re-elected in October 1998 and sworn in for his second term on January 1, 1999. He would face the 1999 currency crisis with the abrupt devaluation of the real – the new currency enacted by former President Itamar Franco that had come into force across the national territory since July 1994 – and the consequent currency devaluation. The Real Plan was successful in controlling inflation in 1994, but generated an accumulation of economic problems, which worsened in the following years. In 2001, the September 11 attacks in the United States affected the foreign exchange market and led to a reduction in foreign investment in Brazil.

At the end of Fernando Henrique Cardoso's second government, the Brazilian economy was in a delicate situation: the Brazilian Gross Domestic Product (GDP) recorded a 1.93% growth, against 4.22% in 1995, the year of his first inauguration. The open unemployment rate was 6.2%, compared to 4.64%. The average worker's income recorded a negative growth of 0.6%, compared to a positive

2001 - 2011

PRESIDENTE PRESIDENT

Carlo Lovatelli

VICE-PRESIDENT VICE-PRESIDENT

Stephen B. Geld (a partir de 2005)

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Edison L. M. Couto, Luiz Gonzaga Maciel, Marcelo Grimaldi, Matt Jansen, Carlo F. M. Lovatelli, Sergio Waldrich, José Luiz Glaser, Marcelo Martins, Cesar Borges de Sousa, Alberto Borges de Sousa, Roberto Petrauskas, José Aroldo Gallassini, Stephen Geld, Thimoty Carter

2011 - 2015

PRESIDENTE PRESIDENT

Manoel Pereira

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Manoel Teixeira, Leonardo Freitas, Valmor Schaffer, Alessandro G. Maccioni, Wademir I. Loto, Judiney Carvalho, Murilo Braz Sant'Anna, Martus Tavares, Paulo H. A. Sousa, Maximiliano Slivnik, Luis R. Barbieri, Adrian Isman, José Luiz Glaser

2015 - 2017

PRESIDENTE PRESIDENT

Max Slivnik

VICE-PRESIDENT VICE-PRESIDENT

Martus Tavares

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Murilo Bráz Sant'Anna, Douglas Waldemar Vanderlei Ribeiro, Alessandro Giovanni Maccioni e Luciano Botelho, Gunnar Nebelung, Judiney Carvalho, Martus Antonio Rodrigo Tavares, Raul Padilla, Maximiliano Liubomir Slivnik, Paulo Humberto Alves de Sousa, Luis Rheingantz Barbieri, André Roth, Valmor Schaffer, Carolina Hernandez Tascon

– principal alvo das gestões do presidente – era de 7,61%, ante 22,41% em 1995.²⁶

Aos temas que constituem bandeiras defendidas pela Abiove desde sua fundação, como criação de condições tributárias internas mais favoráveis e logística, combate a subsídios de países concorrentes, somaram-se pautas, no século que se iniciava, que adquiriram maior relevância nas últimas décadas: sustentabilidade, Moratória da Soja, biodiesel e melhoria de acesso aos mercados.

O primeiro presidente da Abiove do século que se iniciava foi Carlo Lovatelli, que exerceria essa função por longo tempo, de maio de 2001 a março de 2011. Começou no segundo mandato do presidente Fernando Henrique e terminou no governo Luiz Inácio Lula da Silva. Em sequência, a

²⁶ KUZE, Livio Hagime. *Quinze anos de planos de estabilização econômica: do Plano Cruzado ao Plano Real*. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/publicacoes/quinze_anos_de_planos_de_estabilizacao_economica_do_plano_cruzado_ao_plano_real.pdf. Acesso em: 28/08/2022.



2017-2020

PRESIDENTE PRESIDENT

Martus Tavares

VICE-PRESIDENT VICE-PRESIDENT

Paulo Humberto A de Sousa

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Douglas V.V. Ribeiro, Luciano C. Botelho, Marcelo Grimaldi, Jorge Zanatta, Gunar Nebelung, Martur Tavares, Raul A. Padilla, Paulo H. A. de Sousa, Rafael Luco, Luis Barbieri, Murilo Parada, Valmor A. Schaffer, Carolina H. Tascon

2021-

PRESIDENTE PRESIDENT

Blairo Maggi

VICE-PRESIDENT VICE-PRESIDENT

Paulo Souza

CONSELHEIROS BOARD MEMBERS

Luciano Botelho, Jayson Lee, Gunnar Nebelung, Ricardo Tomczyk, Júlio Garros, Rossano de Angelis, Paulo Sousa, Ricardo Nascimbeni, Carolina Tascon, Eduardo Andretto, André Tomazi, Marcelo Pires, Murilo Parada, Henrique Snitcoviski

Presidência seria ocupada por Manoel Pereira, de agosto de 2011 a fevereiro de 2015; Max Slivnik, de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2017; Martus Tavares, de fevereiro de 2017 a dezembro de 2020; e Blairo Maggi, de 2020 até hoje.

rate of 11% in 1995. The US dollar, which was worth 0.97 reais in 1995, was worth 3.73 reais in 2002. On the other hand, inflation – the main target of the President's administration – was 7.61%, compared to 22.41% in 1995.²⁶

To the themes defended by Abiove since its foundation, such as creation of more favorable domestic fiscal conditions and logistics, combating subsidies competing countries, agendas have been added in the century that was beginning, which acquired greater relevance in recent decades: sustainability.

Soybean Moratorium, biodiesel and improved access to the markets.

Abiove's first President in the new century that was beginning was Carlo Lovatelli, who would hold this position for a long time, from May 2001 to March 2011, having begun in President Fernando Henrique's second term and ending in the Luiz Inácio Lula da Silva government. The Presidency then be held by Manoel Pereira, from August 2011 to February 2015; Max Slivnik, from February 2015 to February 2017; Martus Tavares, from February 2017 to December 2020; and Blairo Maggi, from 2020 to date.



LEI KANDIR E A GUERRA AOS TRIBUTOS

No dia 20 de agosto de 1996, o presidente da Abiove, Cesar Borges, acompanhado do secretário-geral Fábio Trigueirinho, esteve em Brasília para expor ao secretário de Política Agrícola, Guilherme Dias, a preocupação do setor quanto à perda de competitividade da indústria brasileira face à perspectiva de extinção do diferencial tributário decorrente da desoneração das exportações. Guilherme Dias reconheceu a necessidade de compensação frente ao protecionismo externo e a importância da manutenção da competitividade em relação à Argentina, e se dispôs a ajudar a conquistar o equilíbrio com o ressarcimento de tributos.

“A Abiove sempre teve uma atuação muito forte. O Brasil sempre foi complexo na área fiscal e o setor sempre foi impactado pelas questões tributárias, talvez uma das grandes desvantagens em relação a outros países é a questão fiscal, é o que fez com que a indústria processadora no Brasil não crescesse da mesma forma como as exportações de soja cresceram no Brasil”, recorda-se André Roth.

Na mesma ocasião, conversaram com o deputado Luiz Carlos Hauly sobre a possibilidade de ele apoiar o ressarcimento interno dos tributos, tendo em vista que a proposta de desgravação tributária contemplava a soja em grão. O deputado manifestou apoio e informou que passaria a tratar dessa questão no âmbito das negociações do Projeto de Lei Complementar do ICMS (Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação), elaborada pelo então ministro do Planejamento e Orçamento, Antônio Kandir, que permaneceu no cargo por cerca de dois anos. O projeto transformou-se na Lei Complementar

THE KANDIR LAW AND THE WAR ON TAXES

On August 20, 1996, Abiove President, Cesar Borges, accompanied by Secretary General Fábio Trigueirinho, was in Brasília to explain to the Agricultural Policy Secretary, Guilherme Dias, the industry's concern regarding loss of competitiveness of the Brazilian processing industries in the face of the possible extinction of the tax differential resulting from exemption in exports. Guilherme Dias recognized the need to offset foreign protectionism and the importance of maintaining competitiveness compared to Argentina and was willing to help achieve balance with tax reimbursement.

"Abiove has always had a very strong performance. Brazil has always been a complex country in terms of taxes, and the industry has constantly been impacted by tax issues. Perhaps one of the greatest disadvantages compared to other countries is the tax issue, which is why the processing industry in Brazil has not grown as much as soybean exports grew in Brazil", André Roth notes.

On occasion, they spoke with Federal Representative Luiz Carlos Hauly about the possibility of him supporting the internal reimbursement of taxes, considering that the proposal for tax relief included soybeans in bulk. The member of Congress expressed support and informed that he would address this issue in the scope of the negotiations regarding the Complementary Legislation Bill of the ICMS (Tax on Operations Related to Circulation of Goods and Provision of Interstate, Intermunicipal and Communication Transport Services), prepared by the then Planning and Budget Minister, Antônio Kandir, who remained in office for about two years. The Bill became Complementary Law 87/96 that was enacted by President Fernando Henrique. Abiove was served the notice on August 21, 1996.

"The Kandir Law was a process for exempting exports. No country taxes exports. The United States never did that, and Argentina had a small taxation", Fábio Trigueirinho comments.

87/96, sancionada pelo presidente Fernando Henrique. A Abiove recebeu a notificação por fax em 21 de agosto de 1996.

"A Lei Kandir foi um processo de desoneração de exportações. Nenhum país exporta com imposto. Os Estados Unidos nunca tiveram e Argentina tinha pouca tributação", comenta Fábio Trigueirinho.

A Abiove apoiou a iniciativa, procurando parlamentares para votar favoravelmente. "Se você pegasse um produtor do Mato Grosso, embarcando por Paranaguá, pois na época era só Paranaguá, agora é Santos, ele tinha uma diferença de 20%, no mínimo, de vantagem com a Lei Kandir, pois pagava 13% na exportação de soja em grão e os 13% no porto acabavam virando, no mínimo, 20% na zona de produção, porque ia agregando mais coisas que se tinha de pagar, e o imposto recaía sobre o valor final", explica Cesar Borges. "O que aconteceu é que nesse período não se conseguiu resgatar essas diferenças e a Argentina ocupou o lugar do Brasil como grande exportador de farelo e óleo, e o Brasil conquistou o primeiro lugar na exportação de grão", conta.

Todos os que se envolveram nessa batalha são unânimes ao afirmar que a Lei Kandir inaugurou uma nova era nas exportações e na própria Abiove, que lutou para torná-la realidade e para que as pressões, de todos os lados, não a modificassem ao longo do tempo. "A Lei Kandir foi um divisor de águas em relação às exportações dos produtos do agronegócio", define Paulo Sousa. "Foi um dos fatores mais importantes para alcançar o nível que alcançaram hoje, uma grande batalha para o bem do negócio da soja, mas também era um bem para o agronegócio brasileiro. Possibilitou explorar as terras de Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Triângulo Mineiro, que passaram a ser competitivos no mercado

internacional porque eram subsidiados pelo governo desses estados”, analisa Sérgio Barroso.

A pressão mais contundente veio dos estados, uma vez que a lei isentava as exportações do ICMS. “Foi negociado que o governo federal reembolsaria os estados durante alguns anos (mais ou menos quatro ou cinco anos) e que depois disso o próprio movimento do setor teria reflexos laterais no estado, pois serviços, mecânica, peças, cabeleireiro, dentista, construção civil, ou seja, o dinheiro do agro irrigaria tudo”, recorda Luiz Furlan. “As tradings celebram a Lei Kandir”, complementa Max Slivnik. “Porque a legislação feriu a competitividade com outros países, como a Argentina, que tinha imposto zero. Eles não tinham tanta extensão territorial como a gente, mas tiraram as taxas. Ganham também na utilização de fertilizantes: enquanto o Brasil usa muito fertilizante, na Argentina se usa bem menos”, diz.

Até 2003, a Lei Kandir garantiu aos estados o repasse de valores a título de compensação pelas perdas decorrentes da isenção de ICMS, mas, a partir de 2004, a Lei Complementar nº 115 – uma das que alteraram essa legislação – deixou de fixar o valor, embora mantendo o direito de repasse. Com isso, os governadores precisavam, a cada ano, negociar com o Executivo o montante a ser repassado, mediante recursos alocados no Orçamento-Geral da União.²⁷

Mas a questão da tributação ainda demandava novas medidas. Em conjunto com a Associação Brasileira do Agronegócio, a Anec, Aprosoja e CNA, a Abiove elaborou a Agenda Positiva do Agronegócio Soja, em defesa

Abiove supported the initiative, looking for members of Congress to vote in favor of it. “If you took producers in Mato Grosso who shipped through Paranaguá, because at the time it was only possible in Paranaguá and now it is through Santos, the Kandir Law gave them a 20% advantage, as they paid 13% on soybean exports and 13% at the port ended up becoming at least 20% in the production zone, because it added more items that had to be paid for, and the tax was calculated on the bottom line”, Cesar Borges explains. “What happened is that during this period it was not possible to recover those differences, and Argentina took Brazil’s place as a major exporter of soybean meal and oil, and Brazil was ranked first in bulk exports”, he says.

All those involved in this battle are unanimous in stating that the Kandir Law inaugurated a new era in exports and at Abiove itself, who had struggled to make it materialize and to ensure

that pressure from all sides did not change it over time. “The Kandir Law was a watershed regarding agribusiness product exports”, Paulo Sousa defines. “It was one of the most important factors in reaching the level they have reached today, a major battle for the good of the soybean business, but it was also a good thing for Brazilian agribusiness. It made it possible to explore land in Mato Grosso, Goiás, Tocantins states and the Triângulo Mineiro region, which became competitive in the international market because they were subsidized by the governments of those states”, analyzes Sérgio Barroso.

The strongest pressure came from the states since the law exempted exports from ICMS. “It was negotiated that the federal government would reimburse the states for a few years (more or less four or five years) and that after that, the movement in the industry itself would have lateral effects on the state, as services,

27 PONTUAL, Helena Daltro. *Lei Kandir*. Senado Notícias. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/lei-kandir>. Acesso em: 28/08/2022.

POR UM MODELO TRIBUTÁRIO ADEQUADO

da desoneração tributária da indústria, do combate ao protecionismo e da concessão de financiamento a taxas internacionais. Quanto aos interesses da agroindústria no âmbito da reforma tributária, discutiu-se a perda de competitividade da indústria, tendo como prioridade restabelecer o equilíbrio tributário do ICMS no complexo soja, buscando formas de eliminar o acúmulo de créditos. Na mesma oportunidade, foi discutida a perda de competitividade da indústria brasileira em relação à Argentina, em decorrência do ônus do ICMS nas transferências interestaduais e da falta de isonomia tributária na exportação.

mechanics, parts, hairdressers, dentists, civil construction, that is, the money from agro would irrigate everything”, Luiz Furlan notes. “Trading companies celebrated the Kandir Law”, adds Max Slivnik. “Because the legislation hurt our competitiveness with other countries, like Argentina, who had zero taxes. They didn’t have as much territorial extension as we did, but they removed the taxes. They also benefit from the use of fertilizers: while Brazil uses a lot of fertilizers, Argentina uses much less”, he says.

Until 2003, the Kandir Law guaranteed the transfer of amounts to the states as compensation for losses arising from the ICMS exemption, but, as of 2004, Complementary Law No. 115, - one of those that changed this legislation - no longer set the value, while retaining the right to passing it down. With this, the governors needed to negotiate every year with the Executive the amount to be passed down through financial resources allocated in the General Budget of the Union²⁷.

AN ADEQUATE TAX MODEL

But the issue of taxation still required new

measures. Together with the Brazilian Agribusiness Association, Anec, Aprosoja, and CNA, Abiove created the Positive Agenda for the Soybean Agribusiness, advocating tax relief for the industry, fighting protectionism, and granting financing at international rates. As for the agroindustry’s interests in the scope of the tax reform, the processing industry’s loss of competitiveness was discussed, with the priority being to restore the ICMS tax balance in the soybean complex, seeking ways to eliminate credit accumulation. At the same time, the Brazilian processing industry’s loss of competitiveness compared to Argentina was discussed, as a result of the ICMS burden on interstate transfers and the lack of tax equality in exports.

In 2002, the Executive Branch presented a proposal to turn PIS and Cofins contributions into non-cumulative taxes (MP 66/2002), and there was a threat of a sharp increase in the tax burden on food at the time. The change would begin with the PIS tax, whose rate would change from 0.65% to 1.65% in the non-cumulative mode and would be followed by Cofins in the following year, which

Em 2002, o Poder Executivo apresentou proposta para tornar as contribuições do PIS e da Cofins em tributos não cumulativos (MP 66/2002), e havia a ameaça de forte aumento na carga tributária dos alimentos. A mudança iniciaria pelo PIS, cuja alíquota passaria de 0,65% para 1,65% no não cumulativo, e seguiria no ano seguinte pela Cofins, que aumentaria de 3% para 7,6%, o que de fato ocorreu com a promulgação das Leis 10.637/2002 e 10.833/2003.

O setor não aceitou tal incremento do ônus tributário, que teria de ser repassado aos preços de venda. Organizou um movimento contrário à aprovação da proposição original, e inclusive pleiteou aos parlamentares a suspensão da última sessão plenária do semestre da Câmara dos Deputados por falta de quórum. A Abiove ocupou uma posição de forte destaque na agroindústria brasileira ao coordenar, juntamente com a Associação Brasileira da Indústria de Alimentação (Abia), negociações de alto nível que instituíram um crédito presumido do PIS e da Cofins nas compras de matéria-prima de pessoa física. A sinergia proporcionada pela atuação conjunta de mais de 15 associações representativas fortaleceu o pleito. A firme atuação política da Abiove no Congresso Nacional e perante o Poder Executivo foi imprescindível para aprovar o dispositivo do crédito presumido, que evitou o aumento do ônus tributário nos alimentos.

A Abiove despendeu um enorme esforço para melhorar o modelo tributário aplicado ao setor, tanto na esfera do governo federal como do estadual. Na federal, a associação conseguiu manter o direito aos créditos presumido e ordinário de PIS e Cofins nas operações internas com farelo de soja. Entretanto, o crédito presumido do farelo foi retirado a partir da publicação da Medida Provisória nº 552, no final de 2011, mas recuperado quando houve a conversão da MP na Lei 12.655, de 30 de maio de 2012.

would increase from 3% to 7.6%, which in fact occurred with the enactment of Laws 10.637/2002 and 10.833/2003.

The industry did not accept such an increase in the tax burden, which would have to be passed on to sales prices. It organized a movement against the approval of the original proposal, and even asked members of Congress to suspend the last plenary session of the semester at the Lower House for lack of quorum. Abiove held a strong position in the Brazilian agro industry by coordinating high-level negotiations together with the Brazilian Food Industry Association (Abia), which instituted a presumed PIS and Cofins credit on purchases of raw materials by individuals. The synergy provided by the joint action of more than 15 representative associations strengthened the claim. Abiove's firm political action in Congress and with the

Executive Power was essential for approving the presumed credit provision, which avoided the increase in the tax burden on food.

Abiove made a huge effort to improve the tax model applied to the industry, both at the federal and state government levels. At the federal level, the association managed to maintain the right to presumed and ordinary PIS and Cofins credits in internal operations with soybean meal. However, the presumed soybean meal credit was withdrawn as of the publication of Provisional Measure nº 552, at the end of 2011, but it was recovered when the MP was converted into Law 12.655, of May 30, 2012.

One of the biggest challenges being addressed by Brazil's Finance Ministry and Federal Revenue Service was to provide liquidity for accumulated PIS and Cofins credits. The adopted strategy was to propose speeding up and simplifying accumulated credit reimbursements. The federal government



Abiove diz que MP 627 gera desequilíbrio na cadeia de soja

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) divulgou nesta terça-feira, 1º, nota em que se diz preocupada com os efeitos da possível aprovação do artigo 110 do Projeto de Lei de Conversão da MP 627/13, que restaura a tributação de PIS e Cofins na comercialização interna de soja, que havia sido abolida em outubro de 2013. "Com a redação proposta no art. 110 do PLV (projeto de lei de conversão), a suspensão do PIS e da Cofins ficaria limitada às receitas decorrentes de vendas para as pessoas jurídicas que transformam a soja em farinha, óleo e farelo, o que atenta contra o interesse público, pois a tributação nas vendas de soja para pessoas jurídicas que fazem apenas a sua comercialização permitiria indesejada oportunidade de planejamento tributário que afetaria o equilíbrio na atuação dos agentes do mercado da soja: as indústrias, os comerciantes e as cooperativas", diz a Abiove no comunicado.

A entidade diz que o artigo 29 da Lei n. 12.865 foi acordado pela cadeia produtiva (indústrias processadoras, cooperativas, cerealistas e produtores de biodiesel). "O artigo estabelece tratamento harmônico entre todos os

contribuintes que operam com soja, fazendo valer o princípio da isonomia", ressalta.

Para a entidade, a tributação da soja vendida por cooperativas para empresas puramente comerciais criaria distorções no mercado e evasão na arrecadação federal. "Seriam criadas formas de concorrência desleal e de perda de arrecadação indesejáveis para o país e para a cadeia produtiva, pois o comprador descontaria um crédito de 9,25% sobre o valor da aquisição contra valor tributado na origem muito menor, uma vez que a cooperativa paga as contribuições sobre uma base de cálculo depois de deduzidos os repasses para o produtor rural cooperado", acrescenta na nota.

Conforme a Abiove, a quebra de isonomia tributária beneficia empresas de fora do setor, que teriam a condição de abater, dos débitos do PIS e da Cofins sobre suas operações, o crédito de R\$ 95,27. "Ou seja, enquanto o custo efetivo para essas empresas seria de R\$ 934,73 por 1 tonelada de soja, o custo para os demais participantes do mercado seria de R\$ 1.030,00. E quem bancaria essa diferença seria o governo federal, ou seja, a sociedade brasileira."

On Tuesday (1), the Brazilian Association of Vegetable Oil Industries (Abiove) released a note in which it says it is concerned about the effects of the possible approval of article 110 of the Bill for Converting MP 627/13, which restores PIS and Cofins taxation on domestic soybean sales, which had been abolished in October 2013.

"With the wording proposed in art. 110 of the PLV (Conversion Bill), suspending PIS and Cofins taxes would be limited to revenues arising from sales to legal entities that transform soybeans into flour, oil and soybean meal, which goes against public interest, as taxation on soybean sales to legal entities that only market them would allow an unwanted opportunity for tax planning that would affect the balance in the performance of agents in the soybean market: processing industries, traders, and cooperatives", says Abiove in the statement.

The entity says that article 29 of Law n. 12.865 was agreed to by the production chain (processing industries, cooperatives, grain producers, and biodiesel producers). "The article establishes harmonic treatment among all taxpayers who operate with soybeans, enforcing the principle of isonomy", the entity emphasizes.

For Abiove, taxation of soybeans sold by cooperatives to purely commercial enterprises would create distortions in the market and evade federal revenue. "Unfair competition modes and undesirable loss of revenue would be created for the country and for the production chain, as buyers would deduct a 9.25% credit on the acquisition value against a much lower amount taxed at origin, since the cooperative pays contributions on a calculation basis after deducting transfers to the

cooperated rural producers", the entity adds in the note.

According to Abiove, the tax equality breach benefits companies that are foreign to the industry, which would be entitled to a R\$ 95.27 credit from the PIS and Cofins taxes deducted from their operations. "That is, while the effective cost for these companies would be R\$ 934.73 for 1 metric ton of soybeans, the cost for the other market participants would be R\$ 1,030.00. And it is the federal government who would pay for this difference, that is, Brazilian society."

Abiove says that PM 627 generates an imbalance in the soybean chain. Globo Rural, 2014. Available at: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/04/abiove-diz-que-mp-627-gera-desequilibrio-na-cadeia-de-soja.html>. Accessed on 28/AUG/2022.

Abiove diz que MP 627 gera desequilíbrio na cadeia de soja. Globo Rural, 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/04/abiove-diz-que-mp-627-gera-desequilibrio-na-cadeia-de-soja.html>. Acesso em: 28/08/2022.

Um dos maiores desafios que vinham sendo trabalhados no Ministério da Fazenda e na Receita Federal do Brasil era dar liquidez aos créditos acumulados de PIS e Cofins. A estratégia adotada foi propor a agilização e a simplificação do ressarcimento dos créditos acumulados. O governo federal acatou a sugestão de redação da Abiove, que isentou de IOF os contratos de derivativos de hedge cambial na proporção de 120% das exportações de produtos.

Na agenda de 2012, ações ligadas à tributação tiveram grande peso, tema de maior complexidade na conjuntura daquele momento e de maior impacto no resultado das indústrias. Por isso, a Abiove trabalhou de forma intensa no diálogo com a Secretaria da Receita Federal e com o Ministério da Fazenda a fim de discutir a carga de PIS/Cofins, a manutenção da saída tributada do óleo de soja que compõe a cesta básica e a agilização da devolução de créditos acumulados. Com o apoio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), pleiteou a inclusão dos produtos oleaginosos no Reintegra (programa especial do governo para reintegração de valores tributários de empresas exportadoras), segundo relatório da associação de 2012.

Em diálogo com o Ministério da Fazenda e com a Receita Federal, a Abiove buscou desenvolver um novo modelo de tributação federal para

accepted Abiove's suggested draft, which exempted hedge derivative contracts from IOF exchange in the proportion of 120% of product exports.

In the 2012 agenda, actions related to taxation had great weight, an issue of greater complexity in the scenario at that time and of greater impact on industrial results. For this reason, Abiove worked intensely in dialogue with the Federal Revenue Service and the Finance Ministry in order to discuss the PIS/Cofins burden, maintaining the exemption for soybean oil that makes up the staple food basket and speeding up the return of accumulated credits. With the support of the Development, Industry and Trade Ministry (MDIC), it pleaded for the inclusion of oilseed products in Reintegra (a special government program for reintegrating tax amounts of exporting companies), according to the association's 2012 report.

In dialogues with the Finance Ministry and the Federal Revenue Service, Abiove strived to develop a new federal taxation model for the processing industry. The result was the approval of Provisional Measure 615/2013, later converted into Federal Law No. 12.865/2013, which changed the levy of contributions to PIS/Pasep and Cofins in the production and marketing chain of soybeans and its by-products, and the Federal Revenue Secretariat's Normative Instruction No. 145/2013, which would regulate the manner of reimbursement of credits as of January 2014.

The presumed credit for agroindustry was maintained and it was expected that the new quick reimbursement system would contribute to re-establishing tax credit liquidity.

In 2014, the Finance Ministry's Ordinance No. 348 was approved, instituting the accelerated reimbursement of presumed PIS and Cofins credits in the soybean and biodiesel chain. "They worked in every legal way possible on the issue of not causing a very strong impact because the tax's impact on this industry's products would necessarily go all the way back to the prices for producers, the greatest allies. The prices and purchasing power would decrease the value and purchasing power of soybeans or corn for the processing industries", Manoel Pereira points out.

Processing soybeans into meal and oil in 2022 dropped to the 2014 level. The accumulation of tax credits and the derivatives' reduced competitiveness made large multinationals prefer to crush the grain abroad²⁹. According to Daniel Amaral, the withdrawal of the PIS/Cofins charge on soybean oil generated an accumulation of presumed credits in the companies' cash and "harmed the processing industry's profitability". Lack of ICMS tax equality between raw materials and final products for export, and the unbalanced taxation along the production chain in the domestic market, are also questionable points. "Soybean meal and oil are leaving the plants for the ports

a indústria processadora. O resultado foi aprovação da Medida Provisória 615/2013, convertida na Lei Federal nº 12.865/2013, que alterou a incidência da contribuição para PIS/Pasep e da Cofins na cadeia de produção e comercialização da soja e de seus subprodutos e na Instrução Normativa nº 1.45/2013, da Secretaria da Receita Federal, que disciplinaria a forma de ressarcimento dos créditos já a partir de janeiro de 2014. Foi mantido o crédito presumido da agroindústria e esperava-se que a nova sistemática de ressarcimento rápido contribuisse para restabelecer a liquidez dos créditos tributários.

Em 2014, foi aprovada a Portaria nº 348, do Ministério da Fazenda, que instituiu o ressarcimento acelerado de créditos presumidos de PIS e Cofins da cadeia de soja e biodiesel. “Trabalharam de todas as formas jurídicas possíveis na questão de não causar impacto muito forte porque o impacto do imposto dos produtos desse setor forçosamente iria para o preço do produtor, que era o maior aliado. Diminuiriam o valor e o poder de compra da soja ou do milho por parte das indústrias”, recorda Manoel Pereira.

O processamento do grão de soja em farelo e óleo, em 2014, chegou a patamar de 2022. O acúmulo de créditos tributários e a redução da competitividade dos derivados fizeram com que as grandes multinacionais preferissem esmagar o grão fora do país.²⁸ Segundo Daniel Amaral, a retirada da cobrança de PIS/Cofins sobre o óleo de soja gerou acúmulo de créditos presumidos no caixa das empresas e “prejudicou a rentabilidade da indústria”. A falta de isonomia tributária do ICMS entre a matéria-prima e os produtos finais na exportação, e a tributação desbalanceada ao longo da cadeia produtiva no mercado interno, também são pontos questionáveis. “Farelo e óleo de soja saem da fábrica para os portos com não incidência de tributos, mas, para produzi-los, se tiver de movimentar a soja de um estado para outro, pagam-se 12% de ICMS para o estado de origem”, explica Fábio Trigueirinho.

Assim, como não são cobrados ICMS nem PIS/Cofins sobre as exportações de farelo e óleo de soja, acaba havendo um acúmulo de crédito tributário, cuja transferência é “morosa e onerosa”. “Essa desoneração interna parece ser boa, por um lado, mas a indústria não consegue usar esses créditos nem ter agilidade no ressarcimento, por outro lado, comprometendo sua competitividade internacional”, conclui Trigueirinho.

Para a Abiove, uma solução seria suspender a tributação (em energia e transporte, por exemplo) paga durante a produção de óleo e farelo dirigidos à exportação, o que seria comprovado por uma prestação de contas ao fim do processo. “Estamos sendo penalizados e incentivando esmagadores estrangeiros. No início deste ano [2014], a China anunciou a construção de 20 fábricas, a Argentina erguerá a maior processadora do

28 FURLAN, Daniel Amaral. *Processadores devem reverter queda no esmagamento de soja*. Alfonsin, 2014. Disponível em: <https://alfonsin.com.br/questes-tributarias-emperram-exportao/>. Acesso em: 28/08/2022.

INICIATIVAS DA ABIOVE

- ▶ **2015** - Reuniões com o Ministério da Fazenda e com a Secretaria da Receita Federal para tratar da liberação dos ressarcimentos de crédito presumido (*fast track*); da consolidação do PIS e da Cofins na contribuição para a Seguridade Social; sobre a proposta de tributação do farelo e do óleo de soja; e sobre competitividade das exportações do complexo soja com a China.
- ▶ **2016** - Audiências com o Ministro da Fazenda, com o secretário executivo do Ministério da Fazenda e com dirigentes da Receita Federal do Brasil no intuito de viabilizar o ressarcimento de PIS/Cofins devido pelo governo e não monetizado para as associadas.
- ▶ A Abiove reiterou seu pedido ao governo brasileiro, em especial aos ministérios da Agricultura, do Desenvolvimento e das Relações Exteriores em relação ao disciplinamento e à redução das práticas comerciais que têm por efeito reduzir a competitividade da indústria brasileira, em especial o Diferencial Tributário de Exportação e a escalada tarifária. Para isso, solicitou um posicionamento mais firme do governo nas negociações internacionais regionais e da Organização Mundial do Comércio (OMC), com a inclusão do tema na Rodada Doha, Agenda Doha de Desenvolvimento, espaço internacional de negociações criado em setembro de 2001 durante a IV Conferência Ministerial da OMC, realizada em Doha, no Catar.
- ▶ Durante a Rodada Doha, a Abiove discutiu com o negociador brasileiro na OMC, embaixador Clodoaldo Huguene, uma proposta para redução adicional da escalada tarifária combinada a um corte de iguais proporções no Diferencial Tributário de Exportação. O pleito foi apoiado pelo Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône). A proposta deveria ser retomada na seguinte Semana Agrícola, da OMC, em Genebra. A indústria brasileira participou da discussão do estudo contratado pela IASC junto à LMC International, empresa líder mundial em consultoria econômica dedicada ao setor agrícola e ao agronegócio. A Abiove acompanhou a reunião na Fiesp com o diretor-geral da OMC, Pascal Lamy, e participou de reunião com os negociadores europeus.
- ▶ **2017** - A Abiove atuou com a Receita Federal do Brasil e com o Ministério da Fazenda para funcionamento efetivo do ressarcimento rápido do PIS e da Cofins. Efetivação do *fast track* IN 1.060/2016, por meio do Ato Declaratório nº 1/2017, possibilitando o recebimento dos estoques represados de crédito presumido.
- ▶ **2018** - A atuação da Abiove obteve êxito na interlocução com as secretarias estaduais da Fazenda para a implementação da Lei Complementar nº 160/2017, que garantiu a manutenção de 100% dos benefícios fiscais concedidos às indústrias associadas.
- ▶ **2019** - A Abiove apresentou emendas às propostas da Câmara e do Senado visando ao estabelecimento constitucional de um prazo mais curto (60 dias) para a restituição dos créditos.



A QUESTÃO DA LOGÍSTICA

THE LOGISTICS ISSUE

In the mid-1990s, grain production migrated to regions further north, with no adequate logistical access, with no good roads, with no railroads, and far from traditional ports, such as Rio Grande, São

Francisco do Sul, Paranaguá, and Santos. Those region's production scale, lower climate risk, and agricultural productivity were very positive, but all gains were lost with transportation costs. New terminals established in the north of Brazil showed

increasing economic viability: ports of Porto Velho (Rondônia), Itacoatiara, in Manaus (Amazonas), Santarém and the Miritituba complex (Pará), a terminal for river barges connected to the terminal port of Barcarena (Pará), which is next to Belém



Em meados dos anos 1990, a produção de grãos foi migrando para regiões mais ao norte, sem acesso logístico adequado, sem boas rodovias, sem ferrovias e distantes dos portos tradicionais, como Rio Grande, São Francisco do Sul, Paranaguá e Santos. A escala de produção, o menor risco climático e a produtividade agrícola dessas regiões eram muito positivos, mas o ganho se perdia com os custos de transporte. Os novos terminais que foram estabelecidos no norte do Brasil apresentavam viabilidade econômica crescente: portos de Porto Velho (RO), Itacoatiara, em Manaus (AM), Santarém (PA) e o complexo Miritituba (PA), terminal para barcaças fluviais ligado ao terminal portuário de Barcarena (PA), que fica ao lado de Belém (PA), e São Luís (MA). Pela localização, esses terminais originaram o conceito de Arco Norte.

“A visão sobre os portos tem a ver com a aposta que se fazia no agronegócio do Brasil, principalmente entre 2000 e 2010”, explica André Roth. “Naquela época nem se falava muito em hidroviás e os portos estavam operando com capacidade máxima. E a Louis Dreyfus Company (LDC), grande empresa comercializadora e processadora de soja, viu que seria necessário investir na parte logística”, conta. “No mesmo período, o país começou a realizar concessões portuárias, fazendo com que a LDC e outras companhias considerassem o momento propício para investir em logística portuária. Em Santos, juntamente com a Cargill, participou da renovação das instalações.”



Comboio de 25 barcaças
Convoy of 25 barges

NO ALTO
Porto de Itacoatiara, no Amazonas
ABOVE
Port of Itacoatiara, Amazonas State



Porto de Santarém Santarém Port

(Pará), and São Luís (Maranhão). Due to their location, these terminals gave rise to the Arco Norte (North Arc) concept.

"The view on the ports has to do with the bet that was made on agribusiness in Brazil, mainly in 2000-2010", André Roth explains. "At that time, not much was said about waterways, and the ports were operating at maximum capacity. And the Louis Dreyfus Company (LDC), a large soybean processing company, saw that it would be necessary to invest in logistics" he says. "During the same period, the country began granting port concessions, leading LDC and other companies to consider the right moment to invest in port logistics. In Santos, together with Cargill, it participated in renovating the facilities".

With this opening, large companies began to invest in ports. Cargill invested in Paranaguá, Guarujá, Santarém, and Imbituba, among others. "The north axis routes were an innovation, but controversial: a port in the middle of the Amazon [Santarém]. This boldness enabled the selling soybeans", Max Slivnik notes.

Actions of large companies could be isolated or together, as explained by Blairo Maggi: "Amaggi's

main flow corridor is formed by the Madeira and Amazon rivers, through which the goods from Rondônia are transported to Itacoatiara. It is a corridor that belongs to Amaggi alone, which even provides services to others, but it is Amaggi's property. In Miritituba, Amaggi has a partnership with Bunge in the Tapajós corridor, a partnership with LDC in Maranhão, on the way out from São Luís, and another partnership with Bunge in Santos".

The Arco Norte region was developing, and it was necessary to improve access to those terminals. This access had to be made available. "Logistics was an individual topic, and Abiove dealt very little with it. This scenario changed in 2016, when port terminals in Miritituba began getting closer to operations, and businesses were anxious for the access to be ready and to start their activities. Concern was now with the highways for reaching the ports", says Daniel Furlan Amaral, who highlights Abiove's role in convincing the government to invest in the connections to the port of Miritituba, in Pará, where Cargill, Amaggi, Bunge, and others began operating. "The government had to decide whether to allocate



Transporte de soja no Rio Madeira, em Porto Velho
Transport of soybeans in the Madeira River, in Porto Velho.

Com essa abertura, as grandes empresas passaram a investir nos portos. A Cargill em Paranaguá, Guarujá, Santarém e Imituba, entre outros. “As rotas do eixo-norte foram uma inovação, mas polêmica: um porto no meio da Amazônia [Santarém]. Essa ousadia permitiu o escoamento de soja”, destaca Max Slivnik.

A atuação das grandes companhias podia ser isolada ou em conjunto, como explica Blairo Maggi: “O principal corredor de escoamento da Amaggi é formado pelos rios Madeira e Amazonas, por onde descem as mercadorias de Rondônia para Itacoatiara. É um corredor só da Amaggi, que até presta serviço para outros, mas a propriedade é dela. Em Miritituba, a Amaggi tem uma sociedade com a Bunge no corredor do Tapajós, uma sociedade com a LDC no Maranhão, na saída de São Luís, e outra participação com a Bunge em Santos.”

A região do Arco Norte desenvolvia-se e tornava necessária a melhoria do acesso a esses terminais. Era preciso que esse acesso estivesse disponível. “Logística era um tema individual, pouca coisa era tratava pela Abiove. Esse cenário mudou em 2016, quando os terminais portuários em Miritituba começaram a ficar próximos das operações e as empresas



ficaram ansiosas para que o acesso estivesse pronto e iniciassem suas atividades. A preocupação passou a ser com as rodovias, para chegar até os portos”, conta Daniel Furlan Amaral, que destaca o papel da Abiove no convencimento do governo em investir nas vidas de ligação ao porto de Miritituba, no Pará, onde Cargill, Amaggi e Bunge, entre outras, começavam a operar. “O governo teve de decidir se alocava recursos lá ou em outro lugar e tivemos de fazer um trabalho de convencimento de que lá era o lugar, porque, quando a rodovia ficasse pronta, o produtor de soja pediria menos pela subvenção para compensar possíveis perdas”, explica.

A principal ligação do sistema rodoviário integrando o Sul, o Centro-Oeste e os portos do Norte do Brasil, a BR-163, é ainda um dos principais corredores para escoamento da safra de grãos, elemento fundamental para o desenvolvimento da região. A ligação era intransitável, principalmente no trecho norte da Rodovia Cuiabá-Santarém.

A Abiove teve papel proativo na cobrança ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) e ao Ministério dos Transportes em busca de medidas para provimento de solução aos gargalos logísticos da BR-163 no trecho Sinop-Miritituba para fazer da BR uma estrada de qualidade e de tráfego fluido.

Associados fizeram investimentos nos terminais e a Abiove trabalhou para que esses acessos fossem realizados pelo governo. Para viabilizar a licitação da BR-163 e da BR-230/MT/PA, a associação enviou à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) projeções de tráfego de caminhões que justificassem o investimento. “Em 17 janeiro de 2017, houve uma grande crise na Região Norte, entre rebeliões no sistema carcerário e situações sociais e climáticas, chovendo absurdamente em proporções que levaram ao fechamento das estradas. Caminhoneiros ficaram atolados e fecharam a rodovia por 50 quilômetros, sem água, sem comida, sem nada”, relembra Daniel.

resources there or elsewhere and our job was in convincing them that that was the place, because, when the highway was ready, soybean producers would ask less for subsidies to offset possible losses”, explains.

The BR-163 highway is key for connecting the road system that integrates the South and the Midwest to the ports in Northern Brazil and is still one of the main corridors for transporting the grain harvest, a fundamental element for the region's development. The connection was impassable, mainly on the northern section of the Cuiabá-Santarém Highway.

Abiove played a proactive role in keeping after the National Transportation Infrastructure Department (DNIT) and the Transport Ministry seeking measures for providing a solution to the BR-163 logistical bottlenecks on the Sinop-

Miritituba stretch to make the BR (federal highway) a quality road with a smooth traffic flow.

Members made investments in the terminals, and Abiove worked so that those accesses were implemented by the government. To make the BR-163 and BR-230/MT/PA bidding feasible, the association sent truck traffic projections to the National Land Transportation Agency (ANTT) that justified the investment. “On January 17, 2017, there was a major crisis in the North Region, with rebellions in the prison system and social and climatic situations, and it rained absurdly in such proportions that it led to closing the roads. Truckers got stuck and closed the highway for 50 kilometers, with no water, food, anything”, Daniel Furlan notes.

Heavy rainfall and quagmires on the unpaved stretch of BR-163 are preventing soybeans from

Vista aérea de caminhões transportando soja pela BR 163
Aerial view of trucks transporting soybeans along the BR 163 road



Caminhões transportando soja pela BR 163
Trucks transporting soy along the BR 163 road

Chuvvas fortes e atoleiros no trecho não asfaltado da BR-163 estão impedindo que a soja chegue aos portos do Norte do país, o que resulta em prejuízos de US\$ 400 mil ao dia, com a impossibilidade de embarcar o produto, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). Os 178 quilômetros da rodovia sem pavimentação, entre Sinop (MT) e Itaituba (PA), estão, de acordo com a Abiove, com sérios problemas para o tráfego. Isso resulta em longas filas de caminhões que transportam soja de Mato Grosso, numa nova rota de exportação do país que ganhou força com a implementação dos portos do Norte, recentemente. O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, já havia dito que a exportação pelo chamado Arco Norte ficaria abaixo das expectativas, com empresas remanejando carga para os portos do Sul e do Sudeste.³⁰

Abiove acompanhou os protestos na BR-163 e procurou estabelecer ações junto à Casa Civil, ao DNIT e à Polícia Rodoviária Federal (PRF). Manteve diálogo com o DNIT para elaboração de um Termo de Execução Descentralizada (TED) entre o órgão e o Departamento de Engenharia do Exército Brasileiro. Também foi solicitado apoio do DNIT para manutenção emergencial da rodovia e para a criação de um grupo de comunicação direta com o departamento e o Exército para acompanhamento das obras na BR.

“A greve de 2018 foi um caos. Houve demora de uma semana para liberar a estrada. A partir daí, a Abiove entrou de cabeça e conseguiu convencer o governo a fazer a manutenção da rodovia para os portos do Norte. Em 2018, o conselho estava feliz com a conjuntura de mercado e com a produção, porém veio a greve dos caminhoneiros. A Abiove entrou novamente nas negociações e assumiu a rodovia BR-163 como meta. Todo

reaching ports in the north of the country, resulting in daily losses of US\$ 400 thousand, given the impossibility of shipping the product, according to the Brazilian Vegetable Oil Industries Association (Abiove). The 178 kilometers of unpaved highway between Sinop (Mato Grosso) and Itaituba (Pará), are showing critical traffic problems, according to Abiove. This results in long lines of trucks transporting soybeans from Mato Grosso, on a new export route in the country that has recently gained strength with the implementation of ports in the North. The Agriculture Minister, Blairo Maggi, had already said that exports through the so-called Arco Norte would be below expectations, with companies redirecting cargo to ports in the South and Southeast³⁰.

Abiove monitored the protests on the BR-163 and sought to establish actions with the Presidential Chief of Staff's Office, the DNIT

and the Federal Highway Police (PRF). The entity dialogued with the DNIT for preparing a Decentralized Execution Term (TED) between the body and the Department of Engineering of the Brazilian Army. Support was also requested from the DNIT for emergency maintenance of the highway and for creating a direct communication group with the department and the Army to monitor the work on the BR.

“The 2018 strike was chaos. It took a week to clear the road. From then on, Abiove jumped right in and managed to convince the government to carry out maintenance on the highway to the ports in the North. In 2018, the Board was pleased with the market situation and with production, but then the truckers' strike occurred. Abiove joined the negotiations again and targeted the BR-163 highway. I was ahead of that every day, and it materialized, it was granted as a concession, and

³⁰ Exportador sofre perda com chuva e atoleiro na BR-163. Jornal O Estado de S. Paulo, 1º/03/2017. Caderno de Economia, página B5.

dia estava a frente disso e saiu, foi concessionada, e agora será feito outro tipo de acompanhamento, a manutenção pela empresa concessionária”, conta Daniel Furlan Amaral.

A QUESTÃO DO FRETE

Todo esse trabalho resultou em vários momentos de mobilização perante o governo, para resolver situações de calamidade e manutenção das estradas federais e estaduais, e sindicatos e associações, para dar suporte aos caminhoneiros e mediar negociações durante as greves, sobretudo no que se refere a tabelamento do frete.

Uma coalizão do agronegócio foi coordenada em 2015, pela Abiove, para impedir a imposição de uma tabela de preços mínimos de fretes rodoviários de cargas. A iniciativa evitou que essa medida inconstitucional, ineficiente e arbitrária provocasse prejuízos expressivos às associadas. Para discutir o tabelamento do frete, a associação iniciou o trabalho de coordenação dos esforços multissetoriais para rejeição do Projeto de Lei nº 528, de 2015, que dispunha sobre a criação de uma tabela de preços mínimos de frete, atendendo à Política de Preços Mínimos do Transporte Rodoviário de Carga.

now there will be another type of follow-up – the maintenance performed by the concessionaire”, says Daniel Furlan Amaral.

THE FREIGHT ISSUE

All this work resulted in several moments of mobilization with the government to solve calamity situations and maintenance on federal and state roads, and with unions and associations to support truck drivers and mediate negotiations during

strikes, especially with regard to price-setting for freight rates.

An agribusiness coalition was coordinated in 2015 by Abiove to prevent the imposition of a minimum price list for road freight. The initiative prevented such an unconstitutional, inefficient, and arbitrary measure from causing significant damage to the entity’s members. To discuss freight tariffs, the association began coordinating multisectoral efforts to reject Bill



O trabalho contou com o apoio de duas confederações e 27 entidades representativas de âmbito nacional, além do apoio da Frente Parlamentar da Agropecuária. Foi feito levantamento estatístico da capacidade de transporte rodoviário de grãos dos veículos contratados pelas empresas associadas. Esse estudo permitiu às empresas conhecimento do tamanho da frota de caminhões graneleiros e melhorar o planejamento da contratação de fretes. A atuação contribuiu para o encerramento da greve dos caminhoneiros, que aconteceu de 18 a 25 de fevereiro daquele ano.

A Abiove assumiu o papel de interlocutora dos transportadores rodoviários de grãos. Com as manifestações dos caminhoneiros em 2015, 2018 e após a lei que estabeleceu a tabela de frete, a Abiove consolidou esse papel dialogando com as entidades de transportadores rodoviários e órgãos governamentais, sobretudo a ANTT.

Em dezembro de 2017, ocorreu o seminário “Infraestrutura de Transportes e Logística: Visão dos Usuários”, promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), pela Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), pelo Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom) e pela Abiove. Ao final do seminário, foi assinado um documento de princípios enfatizando a deficiência na infraestrutura de transporte, com malha rodoviária em más condições, ferrovias, hidrovias e cabotagem insuficientes, sem contar o agravante da baixa capacidade de armazenagem. “A logística nacional padece com uma competitividade inadequada, que há muito tempo tem sido um entrave ao desenvolvimento econômico e social do país”, diz o documento.³¹

No. 528, of 2015, which provided for creating a minimum freight price schedule in compliance with the Minimum Price Policy for Road Cargo Transportation.

The work had the support of two confederations and 27 national scope representative entities, in addition to support from the Parliamentary Agriculture Front. A statistical survey was made of the roadway grain transportation capacity of the vehicles contracted by member companies. This study enabled the companies to know the size of the bulk grain truck fleet and improve planning of freight contracting. The action contributed to ending the truck drivers' strike, which took place from February 18 to 25 that year.

Abiove assumed the role of spokesperson for roadway grain transporters. With the demonstrations of truck drivers in 2015, 2018, and after the law that established the freight schedule, Abiove consolidated this role by dialoguing with

road transportation entities and government agencies, especially the ANTT.

In December 2017, the seminar “Transportation and Logistics Infrastructure: The Users’ View” was held, organized by the Brazilian Agribusiness Association (Abag), the National Cargo Transportation Users’ Association (Anut), the National Union of Distributors of Fuels and Lubricants (Sindicom), and Abiove. At the end of the seminar, a document of principles was signed, emphasizing the deficiency in transportation infrastructure, with a road network in very poor conditions, insufficient railways, waterways and coastal shipping, not to mention the aggravating factor of low storage capacity. “National logistics suffer from inadequate competitiveness, which has long been an obstacle to the country’s economic and social development”, document says³¹.

In 2001 and 2002, Abiove, together with the

31 A Lavoura Online: déficit de armazéns faz Brasil perder 34 milhões de toneladas de grãos por ano. Sociedade Nacional de Agricultura, 2017. Disponível em: <https://www.sna.agr.br/a-lavoura-online-deficit-de-armazens-faz-brasil-perder-34-milhoes-de-toneladas-de-graos-por-ano/>. Acesso em: 28/08/2022.





“

Fui interlocutor das indústrias.
O diálogo teve de ser desenvolvido
com calma e perseverança e
conseguiram uma posição de
negociação junto ao grupo, o
que marcou a Abiove perante as
autoridades governamentais.”

Carlo Lovatelli, entrevista de 11/08/2021.

“I was a spokesperson for the processing industries. The dialogue had to take place with calm and perseverance and they managed to reach a negotiating position with the group, which marked Abiove with the government officials.” Carlo Lovatelli, interview on November 8, 2021.



Porto graneleiro mais importante do Brasil - Porto de Paranaguá - Paraná
Most important bulk port in Brazil - Port of Paranaguá - Paraná - Brazil

National Cereal Exporters' Association (Anec), the Paraná State Federation of Agriculture (Faep) and the Paraná State Organization of Cooperatives (Ocepar), asked Agriculture Minister, Roberto Rodrigues, to eliminate barriers to soybean exports through Paranaguá. A workgroup was in charge of coordinating actions to discuss the issue of queues at the Port of Paranaguá and of coordinating actions between the Transportation Ministry, the entities affected by the industry, and truck drivers.

"Abiove has always fought for, and its flag since day one, is to support the use of multimodal transportation. Firstly, the waterway, which is cheaper, highly suitable for moving large volumes over long distances. This is the secret of the United States, with a river that crosses the entire

Mississippi State, passes through New Orleans and reaches the Gulf of Mexico – 61% of those exports come via the waterway", says Fábio Trigueirinho.

In 2009, Abiove joined the Technical Committee of the Tietê-Paraná Waterway and took part in several meetings on the subject. The Tietê-Paraná Waterway is a multimodal transport system, associated with rail and road networks, covering the São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, and Minas Gerais states. The Tietê-Paraná is considered the Mercosur waterway and covers 2,400 kilometers. Millions of tons of grain are moved through these waterways every year. The main cargo of the Tietê-Paraná Waterway includes grain, meal, and vegetable oils (soybean, wheat, and corn), products from the sugar and alcohol industry

Entre 2001 e 2002, a Abiove, juntamente com a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), solicitou ao ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, a eliminação de entraves às exportações de soja por Paranaguá. Um grupo de trabalho encarregou-se de coordenar ações para debater a questão das filas do Porto de Paranaguá e de coordenar ações entre o Ministério dos Transportes, as entidades afetadas pelo setor e os caminhoneiros.

“A Abiove sempre lutou e teve como bandeira, desde o primeiro dia, apoiar o uso de transporte multimodal. Primeiro, a hidrovia, que é mais barata, altamente adequada à movimentação de grandes volumes em longas distâncias, segredo dos Estados Unidos, que tem um rio que corta o Mississipi inteiro, passando por Nova Orleans e chegando ao Golfo do México – 61% do que exportam vinham pela hidrovia”, diz Fábio Trigueirinho.

Em 2009, a Abiove integrou o Comitê Técnico da Hidrovia Tietê-Paraná e participou de várias reuniões sobre o tema. A Hidrovia Tietê-Paraná é um sistema de transporte multimodal, associado às malhas ferroviárias e rodoviárias, abrangendo os estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais. Considerada a hidrovia do Mercosul, a Tietê-Paraná possui 2.400 quilômetros de vias navegáveis: milhões de toneladas de grãos são movimentados por essas vias fluviais todos os anos. As principais cargas da Hidrovia Tietê-Paraná são: grãos, farelos e óleos vegetais (soja, trigo e milho), produtos do setor sucroalcooleiro (cana, açúcar e álcool), petroquímicos e combustíveis, insumos agrícolas (calcário, fertilizantes e defensivos), contêineres, além de madeira e celulose (Antaq, 2008).³²

“A hidrovia era algo totalmente inexistente, com uma oferta espetacular, caminhos a serem abertos, e apareceu com o desenvolvimento da rota do Norte, devido ao grande investimento de grandes empresas, como a Bunge. A hidrovia é um foco importantíssimo, porque de longe é

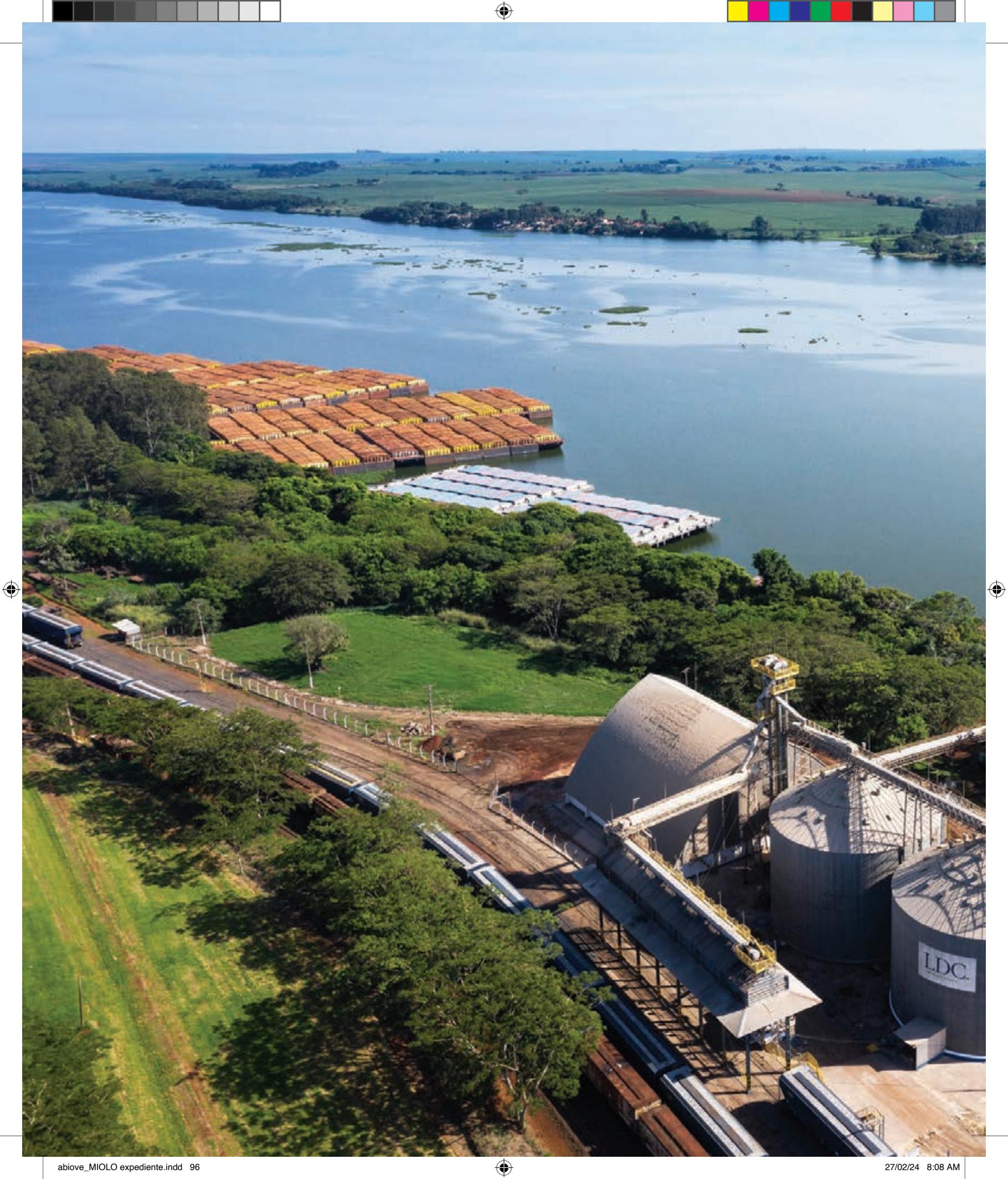
(sugarcane, sugar, and alcohol), petrochemicals and fuel, agricultural inputs (limestone, fertilizers, and pesticides), shipping containers, in addition to wood and pulp (Antaq, 2008)³².

“The waterway was something totally non-existent, with a spectacular offer, paths to be opened, and it appeared with the development of the Northern route, due to large investments by large companies such as Bunge. The waterway is

a very important focus because it has by far the cheapest freight. If by road the freight costs 10, by rail it costs 4 and by waterway it costs only 1, regardless of the unit. And that was the little rule that was used, it is not known if it is still in force”, Carlo Lovatelli notes.

Rail cargo transportation was also the target of attention from the association’s Logistics Commission, which sought information on the

³² BIGARAN, Joseane Thereza; TIZATO, Leandro Henrique Guglielmin. *Hidrovia Tietê-Paraná*. Piracicaba/SP, 2009. Disponível em: <https://esalqlog.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/2000/05/Hidrovia-Tiet%94%9C%C2%AC-Paran%E2%94%9C%C3%AD-BIGARAN-J.-T.-TIZATO-L.-H.-G..pdf>. Acesso em: 28/08/2022.





o frete mais barato. Se por rodovia o frete custa 10, por ferrovia custa 4 e por hidrovia custa apenas 1, independentemente da unidade. E essa era a regrinha que se usava, não se sabe se ainda vigora”, observa Carlo Lovatelli.

O transporte ferroviário de cargas também foi alvo de atenção da Comissão de Logística da associação, que buscou, junto à Agência Nacional de Transporte Terrestre, informações sobre o sistema de tetos tarifários e sobre o regulamento dos direitos dos usuários. Houve também alinhamento da Abiove com outras entidades de classe, de forma a somar forças em defesa de interesses comuns ligados à melhoria da infraestrutura logística.

“Mais importante do que a expansão da área plantada é o investimento em logística. Quando foi feito investimento em portos, ferrovias e mudança dos modais, com o crescimento das fronteiras agrícolas, espalharam-se os portos: a concentração saiu de Paranaguá e foi para Santos, Tubarão, Ilhéus [hoje Aratu], Santarém, Itaquí, Barcarena. Incluem-se modais fluviais, Miritituba subindo para o Arco Norte. A maior renda ao produtor estava localizada em regiões mal servidas logisticamente: Mato Grosso, Bahia, Goiás. As novas estruturas de logísticas disponibilizadas pelas *tradings* possibilitaram uma grande revolução no campo, porque a receita no campo aumentou”, analisa Max Slivnik.

tariff ceiling system and on the regulation of users' rights from the National Land Transportation Agency. There was also an alignment of Abiove with other class entities, in order to join forces in defense of common interests related to improving the logistical infrastructure.

“More important than expanding the planted area is investing in logistics. When investment was made in ports, railways and in changing modals, with the growth of agricultural frontiers, the ports were spread out. The concentration

left Paranaguá and went to Santos, Tubarão, Ilhéus [now Aratu], Santarém, Itaquí, Barcarena. Waterway modals are included, going up from Miritituba to Arco Norte. The highest income for producers was previously located in logistically poorly served regions: Mato Grosso, Bahia, Goiás. The new logistics structures made available by the trading companies drove a major revolution in the field, because revenue in the field increased”, Max Slivnik analyzes.

**Pederneiras - Hidrovia
Tietê-Paraná**
*Pederneiras - Tietê-
Paraná Waterway*



A QUESTÃO DAS FERROVIAS



Interessada na melhoria da rede ferroviária para facilitar o escoamento da soja, a Abiove participou das discussões sobre o modelo de privatização das ferrovias, buscando garantir maior concorrência entre os operadores ferroviários e a eficiência do modal, o qual traria benefícios significativos à competitividade brasileira. Porém, no modelo de privatização adotado pelo governo brasileiro, foi privilegiada a arrecadação de receitas pelo uso dos ativos, com contratos de concessão que criaram monopólios de operação.

THE RAILROADS ISSUE

As it is interested in improving the rail network for facilitating the flow of soybeans, Abiove took part in discussions on the railroad privatization model, seeking to ensure greater competition between railroad operators and the modal's efficiency, which would bring significant benefits to Brazil's competitiveness. However, in the privatization model adopted by the Brazilian government, priority was given to collecting revenue from using

assets, with concession contracts that created operating monopolies.

"With the privatization of the railroads, concessionaires inherited a low-quality network of maintenance, labor liabilities, and railroads with no working conditions. Much investment was required, but, as time went by, the railroads improved, agricultural production grew, encouraging more and more investment", Abiove director of economics and regulatory affairs, Daniel Furlan

Amaral explains. "One of the companies that obtained concessions for a railway network, ALL - América Latina Logística S/A made agreements with companies linked to agribusiness, indicating that if there were investments in railcars [rolling stock] the concessionaire would guarantee the transportation. It was an important agreement that brought together some associated companies to guarantee soybean transportation. As time went by, new investments were needed and Abiove began dialoguing with the government for

regulating railroads to attract new investors and expand new areas, such as Ferrogrão", he says.

Blairo Maggi highlights the attitude of the member companies. "No company in Abiove has its own railroad. They operate within existing lines, mainly Rumo, but that didn't stop the companies from working on the project years ago, such as the line from Sinop to Miritituba, almost a thousand kilometers of railroad. The companies got together, formed a consortium, put money in it, studied railroads and delivered a project that

was almost ready for the government to hold an auction", he ponders.

The association worked intensely to improve rail cargo transportation services, to improve the industry's regulatory framework, and to encourage new investments and competition among companies, including to avoid attempts to make absurd freight adjustments, as occurred at the end of 2010. Abiove expressed its public support for the changes proposed by ANTT in the public consultations on the Code of User Rights, which





“Com a privatização das ferrovias, o concessionário herdou uma rede de baixa qualidade de manutenção, passivos trabalhistas e ferrovias sem condições de tráfego. Foi necessário muito investimento, mas, com o passar do tempo, a ferrovia foi melhorando, a produção agrícola foi crescendo e incentivando cada vez mais os investimentos”, explica o diretor de economia e assuntos regulatórios da Abiove, Daniel Furlan Amaral. “Entre as empresas que obtiveram a concessão de uma malha ferroviária, a ALL - América Latina Logística S/A fez acordos com as empresas vinculadas ao agronegócio, indicando que se ocorresse investimento em vagões [material rodante] a concessionária garantiria o transporte. Foi um acordo importante que aproximou algumas empresas associadas para garantir o transporte da soja. Com o passar do tempo foram necessários novos investimentos e a Abiove começou a fazer a interlocução com o governo para a regulação das ferrovias para atrair novos investidores e ampliar novas áreas, como a Ferrogrão”, afirma.

Blairo Maggi destaca a postura das empresas associadas. “Não há na Abiove nenhuma empresa que tenha caminho próprio de ferrovia. Elas operam dentro das linhas já existentes, principalmente da Rumo, mas isso não impediu de as empresas trabalharem o projeto anos atrás, como a saída de Sinop até Miritituba, quase mil quilômetros de ferrovia. As empresas se juntaram, fizeram um consórcio, colocaram dinheiro, estudaram a ferrovia e entregaram ao governo um projeto quase pronto para licitação”, pondera.

A associação trabalhou intensamente para a melhoria dos serviços de transporte ferroviário de carga, pelo aperfeiçoamento do marco regulatório do setor e pelo incentivo a novos investimentos e concorrência entre as empresas, inclusive para evitar tentativas de reajustes absurdos dos fretes, como ocorreu no final do ano de 2010. A Abiove expressou seu apoio público às mudanças propostas pela ANTT nas consultas públicas sobre o Código de Direitos do Usuário, o qual trouxe avanços nos temas ligados ao direito de passagem, tráfego mútuo e metas de produção e segurança por trecho, entre outros.

Nesse trabalho, a associação congregou os usuários e obteve o apoio de outras entidades interessadas nessa mudança: Anec, Anut, Aprosoja,

Rodovia BR-163 no Pará

Em 1992, a RFFSA - Rede Ferroviária Federal S/A criada pela Lei nº 3.115, de 16 de março de 1957, foi incluída no Programa Nacional de Desestatização, ensejando estudos, promovidos pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que recomendaram a transferência dos serviços de transporte ferroviário de carga para o setor privado. Transferência essa que se efetivou nos anos 1996-1998. Em 1998, houve a incorporação à RFFSA da Fepasa - Ferrovia Paulista S.A. A RFFSA foi dissolvida de acordo com o estabelecido no Decreto nº 3.277, de 7 de dezembro de 1999.

O processo de liquidação da RFFSA implicou na realização dos ativos não operacionais e no pagamento de passivos. Os ativos operacionais (infraestrutura, locomotivas, vagões e outros bens vinculados à operação ferroviária) foram arrendados às concessionárias operadoras das ferrovias, CFN - Companhia Ferroviária do Nordeste, FCA - Ferrovia Centro Atlântica, MRS Logística S.A, Ferrobán - Ferrovia Bandeirantes, Ferrovia Novoeste S.A., ALL - América Latina e Logística, Ferrovia Teresa Cristina S.A., competindo à RFFSA, a fiscalização dos ativos arrendados.

In 1992, RFFSA - Rede Ferroviária Federal S/A, which was created by Law nº 3.115, of March 16, 1957, was included in the National Privatization Program, giving rise to studies organized by the BNDES - National Bank for Economic and Social Development, which recommended the transfer of rail freight services to the private sector. This transfer took place in 1996-1998. In 1998, Fepasa - Ferrovia Paulista S.A. was merged into RFFSA. RFFSA was liquidated in accordance with the provisions of Decree No. 3.277, of December 7, 1999.

The RFFSA liquidation process involved realizing non-operating assets and paying liabilities. The

operational assets (infrastructure, locomotives, railcars, and other goods related to the railway's operation) were leased to the railway operating concessionaires, CFN - Companhia Ferroviária do Nordeste, FCA - Ferrovia Centro Atlântica, MRS Logística S.A, Ferrobán - Ferrovia Bandeirantes, Ferrovia Novoeste S.A., ALL - América Latina e Logística, Ferrovia Teresa Cristina S.A., with RFFSA being accountable for inspecting the leased assets.

(<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/acao-a-informacao/conteudo-rffsa/historico-da-antiga-rffsa>)

Fonte: <https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/acao-a-informacao/conteudo-rffsa/historico-da-antiga-rffsa>

CNA e CNI. O grupo também tratou da criação de um Conselho de Usuários de Ferrovias dentro da ANTT para encaminhar reclamações e pleitos. Em 2012 a Abiove aprofundou o diálogo com a ANTT e cobrou a devida aplicação dos novos tetos tarifários do transporte ferroviário de carga, bem como iniciou um movimento para disciplinar a cobrança de taxas de serviços acessórios. Em relação ao transporte hidroviário, a associação apoiou propostas de implantação de eclusas em barragens hidrelétricas.

SUSTENTABILIDADE: PAUTA ORGÂNICA

O programa de sustentabilidade da Abiove teve início com o pacto da Moratória da Soja, mas hoje estão agregadas ao programa as ações do Bioma Cerrado, da Soja Plus, do Protocolo de Grãos do Pará e de logística reversa, por meio do retorno de embalagens e materiais industriais após o consumo.

“A sustentabilidade efetivamente nasceu setorial. Em outras organizações, ficou a cargo da empresa, e não da associação. Conosco, foi o contrário: nasceu na Abiove”, afirma o presidente executivo André Nassar.

brought advances in issues related to the right of way, mutual traffic, and production and safety targets per section, among others.

In this work, the association brought together users and obtained the support of other entities interested in this change: Anec, Anut, Aprosoja, CAN, and CNI. The group also addressed the creation of a Railroad Users' Council within ANTT to forward complaints and claims. In 2012, Abiove deepened the dialogue with ANTT and demanded proper application of the new tariff ceilings for rail freight transportation and started a movement for organizing the collection of accessory service fees. With regard to water transportation, the

association supported proposals for implementing locks at hydroelectric projects.

Sustainability: an organic agenda

Abiove's sustainability program began with the Soybean Moratorium pact, but now the actions of the Cerrado Biome, Soja Plus, Pará Grain Protocol, and reverse logistics - the return of packaging and industrial materials after consumption - are included in the program..

"Sustainability was effectively born at industry level. In other organizations, it was the company's and not the association's responsibility. With us, it was the opposite: it was born at Abiove", says Executive President André Nassar.



MORATÓRIA DA SOJA

THE SOYBEAN MORATORIUM

In 2006, Abiove and the Brazilian Cereal Exporters' Association (Anec) declared the Soybean Moratorium, a breakthrough in terms of sustainability, which succeeded in reversing the restrictions that European importers imposed on Brazilian oilseed products on the grounds of devastation of the Amazon rainforest. The moratorium undertook the commitment not to sell

soybeans produced on properties with deforested areas in the biome or were embargoed by environmental inspection bodies and included in the slave labor list.

This was followed by forming the Soybean Workgroup (GTS), an initiative for dialoguing with different NGOs to jointly define how to implement the moratorium. Three sub-groups of industry and NGO representatives were created: Mapping



Em 2006, a Abiove e a Associação Brasileira dos Exportadores de Cereais (Anec) declararam a Moratória da Soja, um avanço em matéria de sustentabilidade, conseguindo reverter as restrições que importadores europeus impunham aos produtos oleaginosos brasileiros sob alegação de devastação da Floresta Amazônica. A moratória assumia o compromisso de não comercializar soja produzida em propriedades com áreas desmatadas no bioma, embargadas por órgãos de fiscalização ambiental e incluídas na lista de trabalho escravo.

Seguiu-se a formação do Grupo de Trabalho da Soja (GTS), iniciativa de diálogo com diversas ONGs para definir conjuntamente a forma de implementação da moratória. Foram criados três subgrupos compostos de representantes da indústria e ONGs: Mapeamento e Monitoramento; Educação e Código Florestal; e Relações Institucionais. O subgrupo Mapeamento e Monitoramento decidiu sobre os mapas do bioma que seriam utilizados, fez acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) sobre o fornecimento de imagens de satélite para identificar as áreas desflorestadas e estabeleceu um sistema independente para identificar as novas áreas desflorestadas plantadas com soja. O subgrupo Relações Institucionais agiu junto ao governo federal para obter apoio à moratória. O subgrupo de Educação preparou uma cartilha, com tiragem

de 5 mil exemplares, sobre a Moratória da Soja, a sustentabilidade setorial e as boas práticas agrícolas, distribuída a participantes do mercado, representantes de governo e formadores de opinião do Brasil e de outros países.

“A Moratória da Soja foi visionária porque levou a outras ações de sustentabilidade no Brasil. Teve uma função importante na relação com outras associações do agronegócio. Fez um diálogo importante para elevar a demanda do setor como um todo, não só da cadeia da soja, mas de outros setores”, considera André Roth.

No que se refere ao monitoramento, o Grupo de Trabalho da Soja (GTS) decidiu pela contratação da empresa especializada para análise dos dados gerados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), pelo sistema Prodes, que realiza o monitoramento por satélite do desmatamento na Amazônia Legal, configurando-se a etapa de mapeamento e identificação das áreas desmatadas. Como critério, foram selecionados os polígonos com área superior a 100 hectares, em razão das conhecidas características de área mínima para o cultivo rentável da leguminosa. Nessa etapa, os polígonos de desmatamento foram identificados e seu uso foi determinado em sobrevoos. O material foi registrado e documentado para posterior auditoria. Foram cobradas ações mais efetivas do governo em regularização fundiária, licenciamento ambiental e fortalecimento institucional na região.

A Abiove deu continuidade ao trabalho reconhecido na área de sustentabilidade e o executou com sucesso, completando mais um ano da Moratória da Soja, ação que permitiu a manutenção do diálogo com ONGs ambientais, clientes e governo.

Em julho de 2007, ao completar um ano da Moratória da Soja, foi organizado um grande evento de aniversário com a participação de ONGs, clientes internacionais e imprensa, que reforçou as mensagens: “As ações da moratória estão progredindo”; “A soja ocupa área pouco expressiva na Floresta Amazônica” e “Todos estão empenhados na busca de melhorias na governança do bioma Amazônia”.

Três eventos marcaram o período 2009/2010: a divulgação dos resultados do 2º Mapeamento e Monitoramento em abril de 2009 em Brasília; o seminário internacional com clientes, governos e ONGs internacionais via internet; e a apresentação conjunta com o Greenpeace na COP-15, realizada em Copenhague, Dinamarca. A COP-15 tinha como objetivo estabelecer metas de redução de gases de efeito estufa para o período 2013-2020.

O Grupo de Trabalho da Soja (GTS) elaborou novos critérios para seleção das áreas a serem monitoradas na safra 2009/10. Os critérios utilizados para o 3º Mapeamento e Monitoramento da soja foram ampliados e aprimorados. Além dos polígonos de desmatamento com área superior a 100 hectares, foram incluídos os polígonos maiores de 50 hectares e também aqueles de 25 a 50 hectares contíguos a plantações de soja

em municípios do bioma Amazônia com mais de 5 mil hectares de soja, de Mato Grosso, Pará e Rondônia.

Com a contratação do Inpe para a seleção dos polígonos, além de agregar ainda mais transparência e credibilidade à moratória, foi possível criar uma nova metodologia para descartar áreas que não apresentavam soja. Essa nova metodologia detectou um número maior de polígonos com a presença de soja e criou grande confiança das ONGs na moratória, trazendo uma proteção maior para a indústria contra possíveis desvios da soja em não conformidade com a iniciativa. Por satélite, foi possível fazer a verificação *in loco* do uso e ocupação do solo dos polígonos selecionados, com sobrevoos e visitas por terra, bem como a identificação dos proprietários e das fazendas que plantaram soja em áreas desflorestadas pós-moratória. Com esse trabalho de ampla extensão e indiscutível transparência, foi possível reafirmar a imagem do setor perante a sociedade no que se refere à responsabilidade ambiental do complexo soja.

Graças às ações implementadas pela Abiove desde 2006, foi possível reduzir drasticamente a exposição do setor às críticas ambientais, reconhecendo que os expressivos números de redução do desmatamento se devem a pactos como a Moratória da Soja, o que praticamente excluiu a imagem da soja como protagonista do desmatamento na Amazônia. A Moratória passou a servir de modelo para aperfeiçoamento da sustentabilidade de outros segmentos, como a pecuária (Relatório de maio de 2009 a fevereiro de 2010).

Com o intuito de divulgar informações sobre a sustentabilidade da soja e ações empreendidas, a associação elaborou uma cartilha sobre a sustentabilidade setorial com tiragem de 5 mil exemplares que foi distribuída a participantes do mercado, representantes de governo e formadores de opinião do Brasil e de outros países.

and Monitoring; Education and Forest Code; and Institutional Relations. The Mapping and Monitoring subgroup decided on the maps of the biome that would be used, made an agreement with the National Space Research Institute (Inpe) for providing satellite images to identify deforested areas, and established an independent system for identifying new deforested areas planted with soybeans. The Institutional Relations subgroup acted with the federal government to gain support for the moratorium. The Education subgroup prepared a primer with 5,000 copies on the Soybean Moratorium, sectorial sustainability, and good agricultural practices, which were distributed to market players, government representatives, and opinion leaders in Brazil and other countries.

"The Soybean Moratorium was visionary because it led to other sustainability actions in Brazil. It played an important role in relationships with other

agribusiness associations. It held an important dialogue for taking the demands of the industry as a whole, not only from the soybean chain, but from other industries", André Roth considers.

With regard to monitoring, the Soybean Workgroup (GTS) decided to contract a specialized company for analyzing the data generated by the National Space Research Institute (Inpe) through the Prodes system, which performs satellite monitoring of deforestation in the Legal Amazon area for mapping and identifying deforested areas. As a criterion, polygons with an area greater than 100 hectares were selected, due to the known characteristics of the minimum area for a profitable soybean. At this stage, the deforestation polygons were identified, and their use was verified in flyovers. The material was recorded and documented for later audit. More effective government actions were demanded with respect

to property legalization, environmental licensing, and institutional strengthening in the region.

Abiove continued its recognized work in the sustainability area and performed it successfully, completing another year of the Soybean Moratorium, an action that enabled maintaining dialogues with environmental NGOs, clients, and the government.

In July 2007, upon completing one year of the Soybean Moratorium, a large anniversary event was organized with the participation of NGOs, foreign clients and the press, which strengthened the messages: "The moratorium actions are progressing"; "soybeans cover a small area in the Amazon Forest" and "Everyone is committed to seeking improvements in the Amazon biome's governance".

Three events marked the 2009-2010 period: dissemination of the results of the 2nd Mapping and

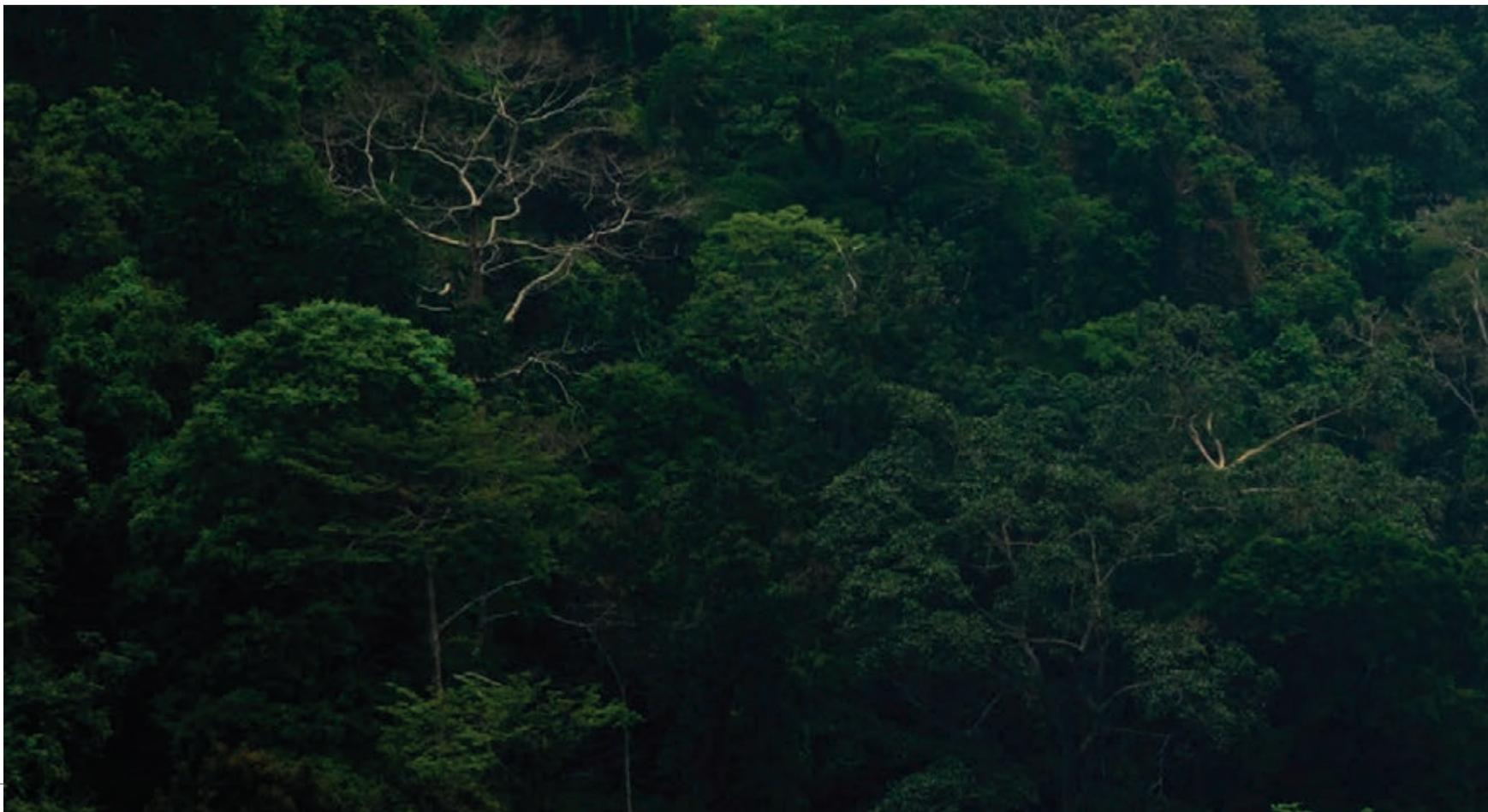
CÓDIGO FLORESTAL

Vista aérea do Parque Indígena do Xingu e grandes fazendas de soja no Floresta Amazônica

Aerial view of the Xingu Indigenous Park territory border and large soybean farms in the Amazon rainforest

Juntamente com a Associação Brasileira de Agronegócio (Abag), a Confederação da Agricultura e Pecuária no Brasil (CNA) e outras entidades do agronegócio, a Abiove trabalhou no projeto de criação do Código Florestal Brasileiro, visando tornar a legislação ambiental mais adequada à realidade do país. Aprovada em 25 de maio de 2012, a Lei nº 12.651 estabelecia “normas gerais sobre a proteção da vegetação, as áreas de preservação permanente e as áreas de reserva legal” e a data de 22 de julho de 2008 para definir a área rural consolidada.

O Grupo de Trabalho da Soja (GTS) passou a adotar esse marco para a Moratória da Soja. Ficaria suspensa a aquisição e o financiamento da



Monitoring in April 2009 in Brasília; the international seminar with clients, governments, and international NGOs via Web; and the joint presentation with Greenpeace at COP-15 in Copenhagen, Denmark. COP-15 aimed to establish greenhouse gas reduction targets for the 2013-2020 period.

The Soybean Workgroup (GTS) created new criteria for selecting the areas to be monitored in the 2009/2010 harvest. The criteria used for the 3rd Soybean Mapping and Monitoring were expanded and improved. In addition to deforestation polygons with an area greater than 100 hectares, polygons larger than 50 hectares were included, as well as those from 25 to 50 hectares adjacent to soybean plantations in Amazon biome municipalities with more than 5,000 hectares of soybeans, in Mato Grosso, Pará, and Rondônia states.

By contracting Inpe to select the polygons, in addition to adding even more transparency and credibility to the moratorium, it was possible to create a new methodology for discarding areas with no soybeans. This new methodology detected a greater number of polygons with the presence of soybeans and created great confidence in NGOs regarding the moratorium, bringing greater protection to the industry against possible deviations of soybean crops that are non-compliant with the initiative. Satellite monitoring made it possible to better verify soil

use and occupation in the selected polygons, with flyovers and visits by land, as well as identifying owners and farms that planted soybeans in areas that were cleared after the moratorium. With this extensive work and indisputable transparency, it was possible to reaffirm the industry's image with society regarding the environmental accountability of the soybean complex.

Thanks to the actions implemented by Abiove since 2006, it was possible to drastically reduce the industry's exposure to environmental criticism, recognizing that the significant deforestation reduction figures are due to pacts such as the Soybean Moratorium, which practically excluded soybean's image as a protagonist of deforestation in the Amazon. The Moratorium began serving as a model for improving sustainability in other segments, such as livestock (May 2009 to February 2010 Report).

Aiming to disseminate information about soybean's sustainability and the actions taken, the association prepared a primer on sectorial sustainability with a print run of 5,000 copies that was distributed to market participants, government representatives, and opinion leaders in Brazil and other countries.

THE FOREST CODE

Together with the Brazilian Agribusiness Association (Abag), the Confederation of

Agriculture and Livestock in Brazil (CNA) and other agribusiness entities, Abiove worked on a project for creating the Brazilian Forest Code, aiming to make environmental legislation more adequate to the country's reality. Law No. 12.651 was approved on May 25, 2012 and established "general rules on protecting vegetation, permanent preservation areas, and legal reserve areas" and the date of July 22, 2008 for defining the consolidated rural area.

The Soybean Workgroup (GTS) adopted this framework for the Soybean Moratorium. Acquiring and financing oilseeds from rural properties that planted in deforestation areas after that date would be suspended. "Until 2012, the association made flyovers to monitor the soybean area; today, with new technologies and using satellites, it is possible to identify exactly which area is planted with soybeans and what other plantations are, as the images have improved a lot. There is no error with this new technology. It is easier to identify production in an area that does not comply with the moratorium, and avoid 'buying its product'", explains Bernardo Pires, Sustainability director at Abiove.

In December 2013, the sustainability area made actions for completing the monitoring of the 2012/2013 soybean harvest, referring to the Soybean Moratorium in the Amazon biome, and the friendly transition to a new sustainability agenda, based on the new 2012 Forest Code



oleaginosa das propriedades rurais que possuísem lavouras em desflorestamentos ocorridos após essa data. “Até 2012, a associação fazia sobrevoos para monitorar a área de soja; hoje, com as novas tecnologias e uso de satélites, é possível identificar exatamente qual é área de soja e quais são outras plantações, pois as imagens melhoraram muito. Não há erro com essa nova tecnologia. Fica mais fácil identificar a produção em área em desacordo com a moratória e não comprar o produto”, explica Bernardo Pires, diretor de sustentabilidade da Abiove.

Em dezembro de 2013, a área de sustentabilidade contou com ações para conclusão do monitoramento da safra de soja 2012/2013, referente à Moratória Soja no bioma Amazônia, e à transição amigável para uma nova agenda de sustentabilidade, tendo como pilares o novo Código Florestal de 2012 e o Cadastro Ambiental Rural. Foram iniciadas as conversações com as organizações da sociedade civil para detalhamento do plano de transição e elaboração da agenda de trabalho dos meses seguintes, a fim de aperfeiçoar o processo de implantação do Cadastro Ambiental Rural.

Durante o seminário comemorativo “10 Anos da Moratória da Soja”, em 2016, foram apresentados os resultados de monitoramento do plantio de soja no bioma Amazônia, resultados esses recebidos com apreço pela sociedade civil. O evento contou com a participação dos ministros da Agricultura e do Meio Ambiente, além de diversas autoridades do setor empresarial, da sociedade civil e das universidades e instituições de pesquisa. Na ocasião, houve renovação do pacto sem prazo definido para encerramento. Essa ação trouxe tranquilidade ao setor perante as organizações da sociedade civil durante o processo de implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

“A renovação da moratória por tempo indeterminado dá segurança a produtores e empresas comercializadoras de que o diferencial positivo da soja nacional, que é a contribuição dada pela moratória para a queda espetacular nas taxas anuais de desmatamento da Amazônia, continuará a manter abertas as portas do mercado global ao produto brasileiro mesmo em tempos de crise ambiental e político-econômica”, disse Paulo Adario, ao assinar o termo de compromisso em nome das ONGs do GTS em 2016.³³ “A floresta agradece. E nós, do GTS, ganhamos mais fôlego para continuar a trabalhar em busca de uma ferramenta permanente que alie produção, conservação de florestas e proteção dos povos que nelas vivem”, concluiu.

No mesmo ano em que se declarou a moratória, 2006, a associação, sempre atenta às questões ambientais, promoveu, em parceria com a International Grain Trade Coalition Association (IGTC), um workshop sobre o Protocolo de Cartagena, tratado ambiental que faz parte da Convenção

³³ *Moratória da Soja é renovada por tempo indeterminado*. Greenpeace Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/moratoria-da-soja-e-renovada-por-tempo-indeterminado/>. Acesso em: 28/08/2022.

sobre Diversidade Biológica (CDB). O documento, aprovado em janeiro de 2000, entrou em vigor em setembro de 2001. O Brasil confirmou sua adesão em novembro de 2003. Em fevereiro de 2004, o protocolo começou a vigorar no país. A primeira reunião do Grupo de Trabalho Interministerial de Mobilização e Comunicação da COP-8 e da MOP-3 ocorreu em 2006, coordenado pela então ministra do Meio Ambiente, Marina Silva.³⁴

Representando a Abiove como membro da delegação brasileira, o presidente Carlo Lovatelli participou ativamente da COP-8/MOP-3, sobre o Protocolo de Cartagena, e defendeu o uso da expressão “Pode conter OVM (Organismos Vivos Modificados)”, que prevaleceria até 2012. Na ocasião, o professor José Maria Silveira, da Unicamp, expôs um estudo técnico financiado pela Abiove e pela Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) sobre custos decorrentes da implementação do protocolo: “O acordo criou uma espécie de armadilha para o Brasil. Embora tivesse caráter multilateral, o documento dava direito de proteção a alguns países, principalmente os compradores, como os países da União Europeia, a China e a Índia, caso se sentissem ameaçados pelo fluxo de organismos vivos geneticamente modificados. Assim, eles acabariam impondo barreiras a esse comércio, o que prejudicaria os parceiros produtores.³⁵

and the Rural Environmental Registry (CAR). Talks began with civil society organizations for detailing the transition plan and preparing the work agenda for the following months, in order to improve the implementation process of the Rural Environmental Registry.

During the “10 Years of the Soybean Moratorium” commemorative seminar in 2016, the results of monitoring soybean planting in the Amazon biome were presented, results that were received with appreciation by civil society. The event was attended by the Agriculture and the Environment Ministers, in addition to a number of authorities from the business sector, civil society, academia, and research institutions. On occasion, there was a renewal of the pact with no defined term. This action brought tranquility to the industry with civil society organizations during the implementation process of the Rural Environmental Registry (CAR).

“Renewing the moratorium for an indefinite period provides assurance to producers and trading companies that the positive differential in domestic soybeans, which is the moratorium’s contribution to the spectacular drop in annual

deforestation rates in the Amazon, will continue to keep the global market’s doors open for the Brazilian product even in times of environmental and political-economic crisis”, said Paulo Adario, when signing the term of commitment on behalf of the GTS NGOs in 2016³⁵. “The forest thanks you. And we, from the GTS, gained more momentum to continue working in search of a permanent tool that combines production, forest conservation, and protection of the people who live in them”, he concluded.

In 2006, the same year that the moratorium was declared, the association, always attentive to environmental issues, in partnership with the International Grain Trade Coalition Association (IGTC), organized a workshop on the Cartagena Protocol, an environmental treaty that is part of the Convention on Biological Diversity (CBD). The document approved in January 2000, entered into force in September 2001. Brazil confirmed its adherence in November 2003. In February 2004, the protocol became effective in the country. The first meeting of the COP-8 and MOP-3 Inter-ministerial Mobilization and Communication Workgroup took place in 2006, and was

coordinated by the then Environment Minister, Marina Silva³⁴.

Representing Abiove as a member of the Brazilian delegation, President Carlo Lovatelli actively participated in COP-8/MOP-3, on the Cartagena Protocol, and advocated the use of the expression “May contain OVM (Modified Living Organisms)”, which would prevail until 2012. On occasion, Unicamp Professor José Maria Silveira presented a technical study funded by Abiove and the National Vegetal Defense Association (Andef) on costs arising from implementing the protocol: “The agreement created a kind of trap for Brazil. Although it was multilateral in nature, the document gave protection rights to some countries, mainly buyers, such as European Union countries, China, and India, if they felt threatened by the flow of living genetically modified organisms. Thus, they would end up imposing barriers to this trade, which would harm the producing partners³⁵.

The 3rd Meeting of the Parties to the Cartagena Biosafety Protocol (MOP-3) was scheduled for March 2007, in Curitiba. For the Environment Minister, Marina Silva, the convention’s objective

34 Entenda o que é o Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança. Senado notícias, 2006. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2006/03/13/entenda-o-que-e-o-protocolo-de-cartagena-sobre-biosseguranca>. Acesso em: 28/08/2022.

35 ALVES FILHO, Manuel. *Logística brasileira, um adversário da exportação de produtos diferenciados*. Tese que analisa questões relativas à armazenagem e ao transporte de grãos com propriedades especiais. Jornal da Unicamp. Campinas, ano XXV, n. 494, 2011.



A 3ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena de Biossegurança (MOP-3) estava prevista para março de 2007, em Curitiba. Para a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, a convenção tinha como objetivo proteger todas as formas de vida existentes no planeta. Marina disse que, apesar de todos os esforços, havia registro de grande perda de biodiversidade nos últimos 50 anos.

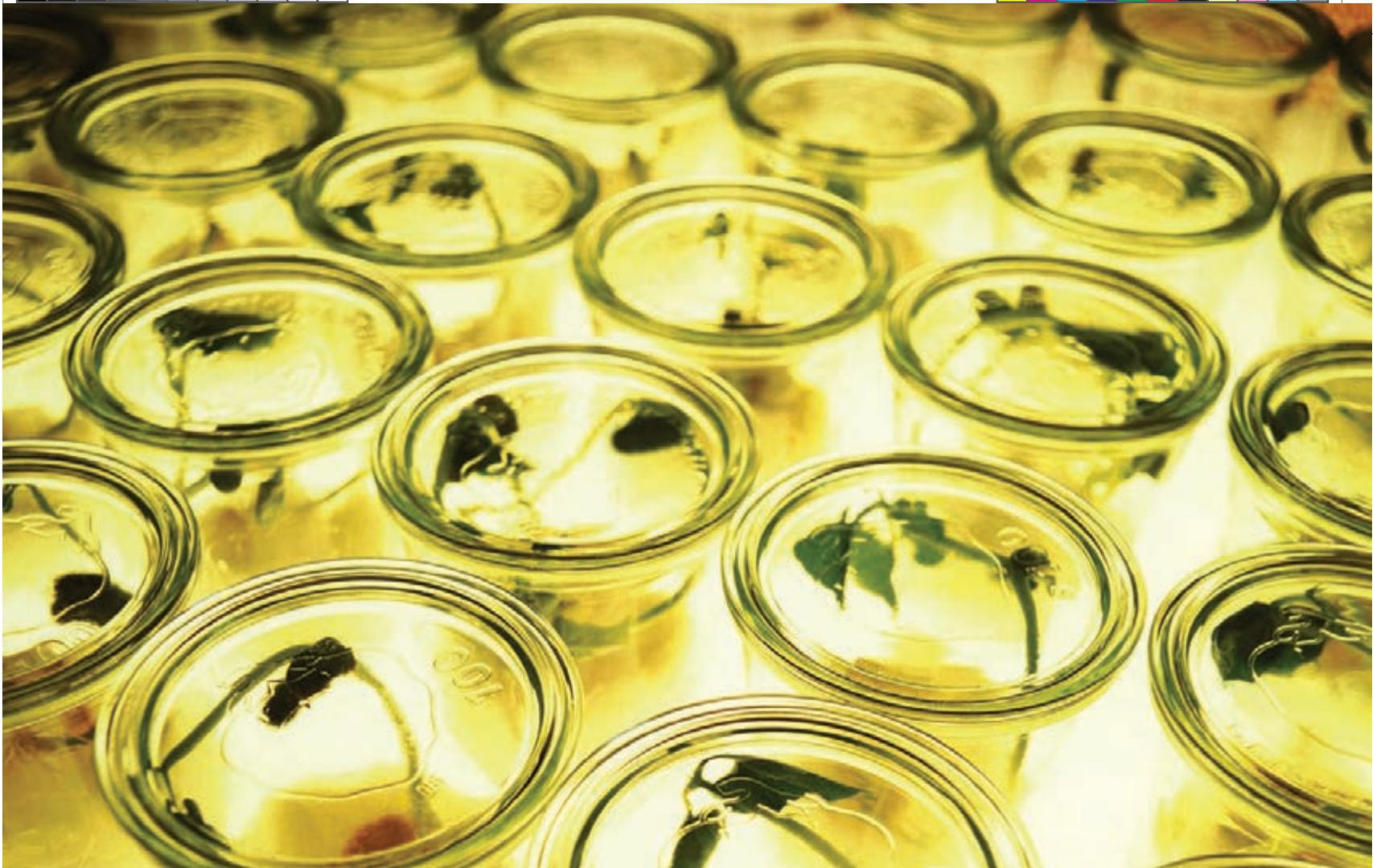
A entidade representou o setor em audiência pública nas Comissões de Defesa do Consumidor e do Meio Ambiente da Câmara dos Deputados e organizou exposições técnicas com o apoio da Unicamp e da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), em repúdio à denúncia do Greenpeace e do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) de que as empresas não estariam cumprindo a legislação federal sobre rotulagem de produtos modificados geneticamente.

SOJA TRANSGÊNICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL

A tecnologia mais difundida nas sementes de soja GM (geneticamente modificada) utilizadas no Brasil é de propriedade da empresa americana Monsanto.³⁶ A Abiove manteve diálogo com desenvolvedores de novos eventos geneticamente modificados no Brasil para coordenar o lançamento

³⁶ TELES, Giuliana Cardoso. *A dinâmica da inovação e da apropriabilidade na produção de sementes de soja no Brasil*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2018.





was to protect all forms of life on the planet. Marina said that, despite all the efforts, a record loss of biodiversity was recorded in the last 50 years.

Abiove represented the industry in a public hearing at the House's Consumer Defense and Environment Commissions and organized technical exhibitions with the support of Unicamp and the Brazilian Food Industry Association (Abia), in repudiation of the denunciations from Greenpeace and from the Brazilian Consumer Protection Institute (Idec) that companies were not complying with federal legislation on labeling genetically modified products.

GMO SOYBEANS AND INTELLECTUAL PROPERTY

The most widespread technology in the GM (genetically modified) soybean seeds used in Brazil is owned by US company Monsanto³⁶. Abiove dialogued with developers of new genetically modified events in Brazil to coordinate their commercial launch in the country, with authorizations for importing them in the main consumer markets.

Monsanto's royalty collection has been on the association's agenda since 2003. In 2008, Abiove negotiated with Monsanto to suspend the planned

Experimento com plantas geneticamente modificadas

Genetically modified plant experiment

comercial no país, com autorização para importação nos principais mercados consumidores.

A cobrança de royalties pela Monsanto é pauta de discussão da associação desde 2003. Em 2008, a Abiove negociou com a Monsanto a suspensão do aumento previsto no pagamento da taxa pelo uso da tecnologia RR no meio do ano comercial, eliminando eventuais atritos entre os elos da cadeia produtiva, assim como a intervenção no negócio (Relatório de 2008).

“Fato importante foi trabalhar muito fortemente com o pessoal da Monsanto quando eles lançaram a semente transgênica e não tinham uma equipe própria para fazer o controle no Brasil de quem pirateava a semente deles e transformaram as indústrias e o esmagamento de soja como ponto de referência para o controle. Eles tinham os próprios equipamentos e faziam testes, que pagavam uma miséria pelo trabalho. A Abiove era fiscal da Monsanto”, conta Manoel Pereira.

A Abiove fez o acompanhamento das discussões sobre os acordos comerciais e manteve seu trabalho de aproximação com os principais mercados importadores. O destaque foi o diálogo com desenvolvedores de eventos transgênicos. Nesse caso, a associação posicionou-se de maneira firme contra a liberação comercial do novo evento de soja da Monsanto antes de sua aprovação para importação nos principais mercados importadores.

Em 2011, a Abiove analisou cuidadosamente o andamento do Programa Soja RR2 Yield, da Monsanto no Brasil, e pressionou pelo controle dos testes de campo, realizados para evitar contaminação com a produção de soja e milho no Brasil, contornando, dessa forma, possíveis problemas de exportação. Embora não tenham sido detectados quaisquer problemas relativos a esse assunto, a Abiove manteve o assunto em observação constante (Relatório de 2011).

A Abiove trabalhou em conjunto com outras entidades do agronegócio para preservar as empresas associadas da obrigação legal de realizar os descontos na moega ou por uma retenção simples.

mid-commercial year increase in the payment of the fee for using RR technology, eliminating any friction across the links of the productive chain, as well as intervention in the business (2008 Report).

“It was important to work very hard with Monsanto when they launched the transgenic seed, and they didn’t have their own team in Brazil for controlling those who pirated their seed, and they turned the soybean industry and the crushers into a point of reference for control. They had their own equipment and performed tests that paid very little for the work. Abiove was a Monsanto inspector”, says Manoel Pereira.

Abiove followed up on discussions on commercial agreements and maintained its rapprochement work with the main importing markets. The highlight was the dialogue with developers of transgenic events. In this case, the association took a firm position against the commercial release of Monsanto’s new soybean event before its approval for importing in the main import markets.

In 2011, Abiove carefully analyzed the progress of Monsanto’s Soja RR2 Yield Program in Brazil,

and pressed for controlling field tests that were performed to avoid contaminating soybean and corn production in Brazil, thus circumventing possible export problems. Although no problems related to this matter were detected, Abiove kept the subject under constant observation (2011 Report).

Abiove worked together with other agribusiness entities to preserve associated companies from the legal obligation to make discounts in the hopper or simple retention.

THE CERRADO BIOME

The cultivation of 52% of the soybean area in Brazil is currently located in the Cerrado biome: 76% in Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Goiás and the Federal District, and 24% in Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí and Bahia states).

In 2017, a sectorial agenda related to the soybean chain was prepared for reducing native vegetation conversion, with emphasis on the Matopiba region and considering environmental, social, and economic aspects. The Cerrado

Workgroup (GTC) was created with established objectives, goals, governance, work methodology, new actor inclusion, and monitoring the Agroideal tool used in territorial management. In the following year, the GTC commissioned a study for mapping and dynamically planting soybeans in the Cerrado in 2014-2017, with very favorable results for the industry. Several articles were published in the media, and an event was held for journalists to prove that soybeans are not a significant driver of deforestation in the biome.

The results obtained by the study “Geospatial Analysis of Soybeans in the Cerrado”, which mapped soybean expansion in 2001-2019 and proved that there had been a significant drop in the deforestation rate caused by soybeans in the biome over the last 20 years, were widely publicized in 2020. With these results, a moratorium on soybean production in the Cerrado was avoided for the fourth consecutive year and it was scientifically proven that soybeans are not a significant driver of deforestation in the biome, since only 7% of the expansion in the last five years, took place in native vegetation areas.



BIOMA CERRADO

O cultivo de 52% da área de soja do Brasil encontra-se hoje em área do bioma Cerrado: 76% em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Distrito Federal e 24% no Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

Em 2017, elaborou-se uma agenda setorial, relacionada à cadeia da soja, para reduzir a conversão de vegetação nativa, com ênfase no Matopiba e levando em consideração aspectos ambientais, sociais e econômicos. Foi criado o Grupo de Trabalho do Cerrado (GTC) com a definição de objetivos, metas, governança, metodologia de trabalho, inclusão de novos atores e acompanhamento da ferramenta Agroideal para uso na gestão territorial. No ano seguinte, o GTC contratou estudo de mapeamento e dinâmica do plantio de soja no Cerrado entre 2014 e 2017, com a obtenção de resultados muito favoráveis para o setor. Foram publicados diversos artigos na mídia e promoveu-se um evento para jornalistas

no intuito de comprovar que a soja não é vetor significativo de desmatamento do bioma.

Os resultados obtidos pelo estudo “Análise Geoespacial da Soja no Cerrado”, que realizou o mapeamento da expansão da soja entre 2001 e 2019 e comprovou significativa queda na taxa de desmatamento causada pela soja no bioma nos últimos 20 anos, foram amplamente divulgados em 2020. Com esses resultados, evitou-se, pelo quarto ano consecutivo, uma moratória da soja no Cerrado e comprovou-se cientificamente que a soja não é um vetor significativo de desmatamento do bioma, pois apenas 7% apenas da expansão, nos últimos cinco anos, se deu em áreas de vegetação nativa.

SOJA PLUS

O Programa Soja Plus, de gestão econômica, social e ambiental da propriedade rural brasileira, foi instituído em 2011 por meio de uma parceria entre a Abiove e a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja). Rebatizado em 2021 de Agro Plus, o Soja Plus compreendia quatro etapas distintas:

- › a) coleta de dados de campo para elaboração de diagnósticos regionais;
- › b) assistência técnica e educação ambiental;

- › c) implementação e monitoramento das melhores práticas agrícolas;
- › d) verificação facultativa para obtenção de atestado ou certificação Soja Plus.

Por ser simples, voluntário e adequado à realidade do produtor nacional, além de não incorrer em ônus para ele, o programa está presente em importantes estados sojicultores, no quais se destacam as parcerias entre associações de produtores e de indústrias, sociedade civil e instituições de ensino. As linhas temáticas de ação compreendem: qualidade de vida no trabalho; melhores práticas de produção

SOJA PLUS

The Soja Plus program for economic, social and environmental management of Brazilian rural properties, was established in 2011 through a partnership between Abiove and the Mato Grosso State Soybean and Corn Producers Association (Aprosoja). Soja Plus was renamed Agro Plus in 2021 and comprised four distinct stages: a) field data collection for preparing regional diagnoses; b) technical assistance and environmental education; c) implementing and monitoring best agricultural practices; d) optional verification for obtaining a Soja Plus certificate or certification.

Because it is simple, voluntary, and suited to the domestic producers' reality, in addition to not incurring any costs for them, the program is present in important soybean producing states, in which partnerships between producers' associations and industries, civil society, and teaching institutions. The thematic lines of action include quality of life at work; best agricultural production practices; financial and economic viability; product quality; and social responsibility.

The first state to start the Soja Plus program was Mato Grosso in 2011, followed by Mato Grosso do Sul in 2013; Bahia in 2014; and Minas Gerais in 2014. "Soja Plus is a continuous improvement. Each year, a new element is

delivered to producers so that they can move towards sustainability practices", explains Max Slivnik.

The program was strengthened and held several courses and seminars in 2012 for rural producers, attracting the interest of producer associations across the country.

Soja Plus national seminars

2016 - The 6th Soja Plus National Seminar took place in the Luís Eduardo Magalhães municipality in Bahia State, had 130 participants, and presented the Soja Plus program's main results and outlooks in Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, and Bahia states.

2017 - The 7th Soja Plus National Seminar took place at the Fiesp auditorium, in São Paulo. On occasion, Evaristo de Miranda, Head of Embrapa, stated: "The Rural Environmental Registry (CAR) proved farmers' unique and decisive role in maintaining native vegetation and biodiversity. Nobody preserves the environment better than rural producers".

2018 - The 8th Soja Plus Brasil Seminar took place in Campo Grande (Mato Grosso do Sul state).

2019 - The 9th Soja Plus Brasil Seminar was held in Viçosa (Minas Gerais state).

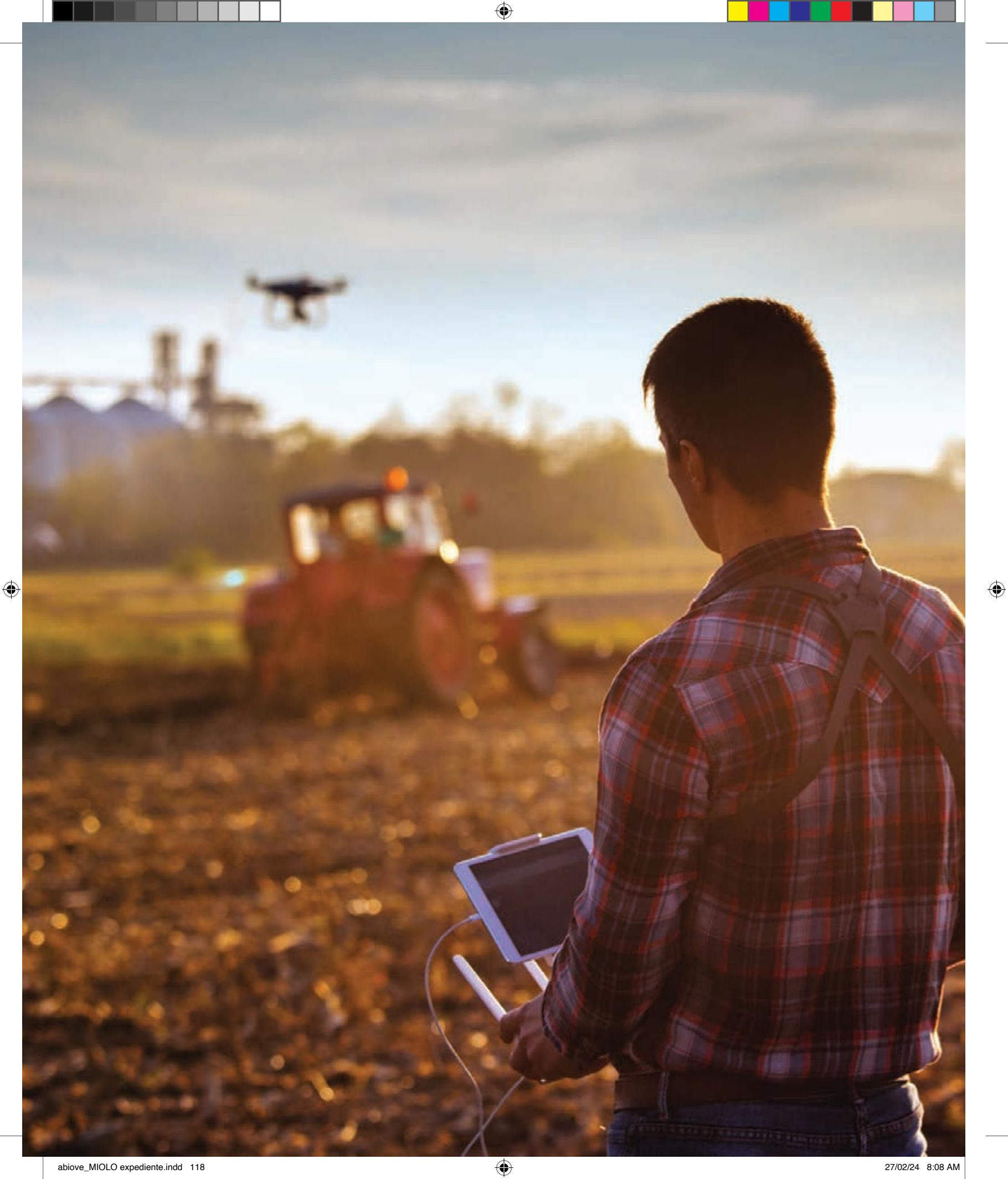
agrícola; viabilidade financeira e econômica; qualidade do produto; e responsabilidade social.

O primeiro estado a iniciar o Programa Soja Plus foi Mato Grosso em 2011, seguido por Mato Grosso do Sul em 2013; Bahia em 2014; e Minas Gerais em 2014. "O Soja Plus é uma melhoria contínua. A cada ano, um novo elemento é entregue ao produtor para que ele siga em direção a práticas de sustentabilidade", explica Max Slivnik.

Fortalecido, o programa realizou, em 2012, diversos cursos e seminários para os produtores rurais, atraindo o interesse de associações de produtores de todo o país.

Nos últimos cinco anos, o Soja Plus capacitou 4.800 produtores em legislação social e ambiental. Além disso, 980 fazendas recebem assistência técnica personalizada. O programa aplica *check list* com 180 indicadores, emite um relatório completo sobre os pontos positivos e frágeis da fazenda e fornece gratuitamente placas orientativas, vídeos sobre diálogo diário de segurança, blocos de controle de entrega de documentos, manual de normas legais, kits de primeiros socorros, manuais sobre o Código Florestal e construções rurais, entre outros materiais.

O Soja Plus/Agro Plus conta com suporte da European Feed Manufacturers' Federation (Fefac).



SEMINÁRIOS NACIONAIS DO SOJA PLUS

- › **2015** - Reuniões com o Ministério da Fazenda e com a Secretaria da Receita Federal para tratar da liberação dos ressarcimentos de crédito presumido (*fast track*); da consolidação do PIS e da Cofins na contribuição para a Seguridade Social; sobre a proposta de tributação do farelo e do óleo de soja; e sobre competitividade das exportações do complexo soja com a China.
- › **2016** - O 6º Seminário Nacional Soja Plus ocorreu no município de Luís Eduardo Magalhães (BA), contou com a participação de 130 pessoas e apresentou os principais resultados e perspectivas do Programa Soja Plus em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia.
- › **2017** - O 7º Seminário Nacional Soja Plus se deu na Fiesp, em São Paulo. Na ocasião, Evaristo de Miranda, chefe da Embrapa, afirmou: "O Cadastro Ambiental Rural (CAR) comprovou o papel único e decisivo dos agricultores na manutenção da vegetação nativa e da biodiversidade. Ninguém preserva mais o meio ambiente do que o produtor rural".*
- › **2018** - O 8º Seminário Soja Plus Brasil aconteceu em Campo Grande (MS).
- › **2019** - O 9º Seminário Soja Plus Brasil foi em Viçosa (MG).

* Seminário Soja Plus: Evaristo de Miranda destaca papel do produtor rural na conservação ambiental do Brasil. Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), 2017. Disponível em: <https://aiba.org.br/seminario-soja-plus-evaristo-de-miranda-destaca-papel-do-produtor-rural-na-conservacao-ambiental-do-brasil/>. Acesso em: 28/08/2022.

Over the past five years, Soja Plus has trained 4,800 producers in social and environmental legislation. In addition, 980 farms receive personalized technical assistance. The program applies a checklist with 180 indicators, issues a complete report on each farm's strengths and weaknesses, and provides free guidance boards, videos on daily safety dialogue, document delivery control blocks, legal norms manual, first aid kits, manuals on the Forest Code and rural buildings, as well as other materials.

Soja Plus/Agro Plus is supported by the European Feed Manufacturers' Federation (Fefac), The European Vegetable Oil and Protein Meal Industry (Fediol) and the United Nations Development Program (IDH). In 2018, under the Memorandum of Understanding (MoU) Europe agreement, it was consolidated in Brazil and Europe as the world's largest private rural technical assistance program.

In 2020, Soja Plus expanded to Maranhão and Piauí states. The program served a total number

of 2,841 farms in MT, MS, BA, MG, GO, MA, and PI, with 3.5 million hectares of verified soybean (11.2 million tons). The program showed excellent results and was joined by the country's major agribusiness entities. "Abiove is an industrial association that defends Brazilian sustainability. One cannot buy soybeans without complying with sustainability and compliance standards", Valmor Schaffer stresses.

For Carlo Lovatelli, Soja Plus was a consequence of the Soybean Moratorium. "It was in that program that the soybeans accepted by the international market were defined, mainly by Europe, who questioned everything the most. Abiove decided on a series of factors that were limited to soybean production units - a series of factors for handling, usage, tooling, hygiene etc. It is a list with a set of factors that producers have to comply with, in such a way that they would be inspected by Abiove and approved as being compliant with producing soybeans to be exported", he explains.

The European Vegetable Oil and Proteinmeal Industry (Fediol) e United Nations Development Programme (IDH). No âmbito do acordo Memorandum of Understanding (MoU) Europa, em 2018, consolidou-se no Brasil e na Europa como o maior programa privado de assistência técnica rural do mundo.

No ano de 2020, o Soja Plus expandiu-se para os estados de Maranhão e Piauí. Foram contabilizadas, pelo programa, 2.841 fazendas atendidas em MT, MS, BA, MG, GO, MA e PI, com 3,5 milhões de hectares de soja verificadas (11,2 milhões de toneladas). O programa apresentou excelentes resultados e conquistou a adesão das principais entidades do agronegócio no país. “A Abiove é uma associação industrial que defende a sustentabilidade brasileira. Não se compra soja sem estar nos padrões de sustentabilidade e compliance”, salienta Valmor Schaffer.

Para Carlo Lovatelli, o Soja Plus foi uma consequência da Moratória da Soja. “Foi no programa que se definiu qual seria a soja aceita pelo mercado internacional, principalmente a Europa, que era a mais questionadora. A Abiove decidiu uma série de fatores que eram circunscritos a unidades de produção de soja, uma série de fatores de manuseio, de uso, de ferramenta, de higiene etc. É uma lista com um conjunto de fatores que os produtores têm de cumprir, de tal forma que viesse a ser fiscalizado pela Abiove e aprovado como produtor compatível com a soja para ser exportada”, explica.

O Soja Plus ofereceu cursos para 7.830 produtores, realizou assistência técnica em 2.990 fazendas, que representam uma produção de 13 milhões de toneladas de soja (10% da produção brasileira da oleaginosa). Em área, o Soja Plus abrange aproximadamente 3,7 milhões de hectares.

Soja Plus offered courses to 7,830 producers, provided technical assistance on 2,990 farms who account for producing 13 million metric tons of soybeans (10% of the Brazilian soybean production). In terms of area, Soja Plus covers approximately 3.7 million hectares.

THE NATIONAL SOLID WASTE POLICY

High consumption of food and non-durable products by the Brazilian population makes Brazil a major producer of waste. In July 2010, the federal government implemented the National Solid Waste Policy (PNRS) aiming to drive a more sustainable management of post-consumption disposal, a law that requires reverse logistics to return packaging and industrial materials, after consumption.

To this end, the PNRS proposes shared responsibility among the government, industries, commerce, and end consumers for not generating, as well as reducing, reusing, and treating solid waste, securing the environmentally appropriate final destination

of waste, reducing the use of natural resources, intensifying environmental education actions, increasing recycling, fostering social inclusion, and generating employment and income for recyclable material gatherers.

The theme led to mobilizations by Abiove, who became a reference in the area. Since December 2008, Abiove and the São Paulo State Union of Vegetable Oils and Derivatives (Sindoleo) have implemented the Sustainable Oil sectorial initiative, whose objective is to foster the collection of used cooking oil and encourage this residue's recycling. Sustainable Oil actions are educational for consumers and generate awareness about the correct storage and disposal of used cooking oil at Voluntary Delivery Points (PEV).

The program's goals include properly disposing of 100% of the collected oil, implementing Voluntary Delivery Points, creating and updating an online platform for indicating the location of PEVs, guiding consumers, and expanding environmental education and communication actions.

PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

O grande consumo de alimentos e produtos não duráveis pela população brasileira torna o Brasil um grande produtor de lixo. Com o objetivo de trazer uma gestão mais sustentável no descarte pós-consumo, o governo federal implantou, em julho de 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), lei que obriga a ação de logística reversa para retorno de embalagens e materiais industriais após o consumo.

Para tanto, o PNRS propõe a responsabilidade compartilhada entre governo, indústrias, comércio e consumidores finais, contemplando a não geração, a redução, a reutilização e o tratamento de resíduos sólidos, a destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos, a diminuição do uso de recursos naturais, a intensificação de ações de educação ambiental, o aumento da reciclagem, a promoção da inclusão social e a geração de emprego e renda para catadores de material reciclável.

O tema rendeu mobilizações da Abiove, as quais viraram referência na área. Desde dezembro de 2008, a Abiove e o Sindicato da Indústria de Óleos Vegetais e seus Derivados do Estado de São Paulo (Sindoleo) realizam a iniciativa setorial Óleo Sustentável, cujo objetivo é promover a coleta de óleo de cozinha usado e incentivar a reciclagem desse resíduo. As ações do Óleo Sustentável têm caráter educativo para o consumidor e promovem a conscientização sobre o armazenamento e o descarte corretos do óleo de cozinha usado nos Pontos de Entrega Voluntária (PEV).

As metas do programa incluem destinar adequadamente 100% do óleo coletado, implantar Pontos de Entrega Voluntária, criar e atualizar plataforma online para indicação da localização dos PEVs, orientar o consumidor e ampliar as ações de educação ambiental e comunicação.

Outras ações, no âmbito do mesmo programa, foram pensadas para ampliar os pontos de coleta de óleos vegetais usados. Também foram desenvolvidos projetos para atender à Política Nacional de Resíduos Sólidos, com foco na coleta seletiva de embalagens PET. Empresas

aderiram ao programa e prontificaram-se a promover campanhas educativas em seus sites e a doar equipamentos para reciclagem das embalagens.

Sobre a recomendação do Ministério Público para uso de embalagem metálica no lugar da embalagem PET largamente utilizada pelas indústrias, a Abiove mostrou a interpretação equivocada quanto aos efeitos da embalagem de plástico transparente sobre o óleo refinado, por meio de comunicados e estudos. Com isso, procurou conscientizar as autoridades das reais implicações desse tipo de embalagem, que, além de econômica, não provoca nenhum efeito nocivo à saúde humana.

Na Conferência Brasileira de Logística Reversa e Gerenciamento de Resíduos, em 2016, a Abiove apresentou a Palestra “O Acordo de Embalagens para Logística Reversa”. Sobre o mesmo tema, elaborou também um mapa com a distribuição dos PEVs no estado de São Paulo, em atendimento à notificação do Ministério Público do Estado de São Paulo sobre

as ações realizadas no âmbito do Programa Óleo Sustentável nos municípios da Baixada Santista.

Para orientar a população brasileira quanto ao descarte correto dos resíduos domésticos e à aprovação da primeira fase do acordo da Coalizão de Embalagens pelo MMA, foi lançado o movimento “Separe. Não Pare” na Organização das Nações Unidas.

Com a aprovação da marca Óleo Sustentável, pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), consolidou-se e ampliou-se o programa, e a Abiove obteve o reconhecimento da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo e da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) de que o setor era considerado um exemplo na logística reversa de óleo de cozinha. O projeto da associação ficou em segundo lugar no ranking das entidades que mais recuperaram embalagens no biênio 2018/2019. O programa recebeu apoio das empresas para ações setoriais no Óleo Sustentável. Foi criado um site com novo sistema de

Other actions within the scope of the same program were designed for expanding the number collection points for used vegetable oils. Projects were also developed to comply with the National Solid Waste Policy, focusing on the selective collection of PET packaging. Businesses joined the program and volunteered for publicizing educational campaigns on their websites and for donating packaging equipment for recycled materials.

Regarding the Public Prosecutor's Office recommendation for using metal packaging instead of PET packaging that is broadly used by industries, Abiove showed, through

communications and studies, the mistaken interpretation regarding the effects of transparent plastic packaging on refined oil. With this, the entity sought to make the authorities aware of the real implications of this type of packaging, which, in addition to being economical, does not cause any harmful effects to human health.

At the Brazilian Conference on Reverse Logistics and Waste Management, in 2016, Abiove presented "The Packaging Agreement for Reverse Logistics". On the same topic, it also prepared a map with the distribution of PEVs in São Paulo State, in compliance with the notification of the São Paulo State Public Prosecutor's Office on

the actions performed within the scope of the Sustainable Oil Program in the Baixada Santista region's municipalities.

To guide the Brazilian population regarding the correct disposal of domestic waste and the approval of the first phase of the Packaging Coalition agreement by the MMA, the "Separate. Don't Stop" ("Separe. Não Pare") movement was launched at the United Nations.

With the approval of the Sustainable Oil brand by the National Industrial Property Institute (Inpi), the program was consolidated and expanded, and Abiove obtained recognition from the São Paulo State Environment Secretariat and the São

cadastro de pontos, publicada a primeira edição da cartilha de educação ambiental, além de promover o desenvolvimento de materiais de comunicação para condomínios.

Em 2020, em razão de uma mudança na regra interna de investimento no Óleo Sustentável, foi imprescindível que a Abiove renegociasse as obrigações junto aos órgãos reguladores, Cetesb e Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (Sima) de São Paulo, o que resultou na assinatura de novo termo de compromisso, com metas de recolhimento reduzidas. A negociação de metas mais reduzidas foi uma ótima conquista para o setor.

“O Óleo Sustentável atua com um tema de grande apelo social, uma vez que o foco do programa são os consumidores residenciais de óleo de cozinha, das classes C e D”, explica Bernardo Pires. “Esse público é composto de famílias que consomem 1 litro de óleo comestível por pessoa ao mês. A iniciativa também tem como propósito conscientizar crianças e adolescentes

por meio de projetos como o Programa Meio Ambiente nas Escolas, que capacita professores e alunos sobre a destinação correta do óleo que pode se transformar em biodiesel, entre outros usos.”

A Abiove reforçou ainda mais a imagem de entidade referência em logística reversa de óleo comestível perante os órgãos reguladores, produzindo boletins e relatórios explicativos sobre as ações de sustentabilidade, os quais foram amplamente distribuídos para formadores de opinião e representantes nacionais e estrangeiros do setor empresarial e governamental. A comunicação também foi feita por meio de apresentações realizadas em eventos, de informativos tratando de sustentabilidade e de clipping de sustentabilidade. O clipping, recebido por um número elevado de pessoas, tinha o objetivo de apresentar notícias veiculadas nos principais canais de comunicação que mostrassem aspectos positivos de sustentabilidade do agronegócio e diferentes visões sobre as discussões sobre sustentabilidade.

Paulo State Environmental Company (Cetesb) that the industry was considered an example in reverse logistics for cooking oil. The association's project was placed second in the ranking of entities that most recovered packaging in the 2018/2019 biennium. The program received support from companies for sectorial actions in Sustainable Oil. A website was created with a new points registration system, the first edition of the environmental education primer was published, in addition to fostering the development of communication materials for condominiums.

In 2020, due to a change in the internal rule for investing in Sustainable Oil, it was essential

for Abiove to renegotiate its obligations with the regulatory bodies, Cetesb, and the São Paulo State Infrastructure and Environment Secretariat (Sima), which resulted in signing a new term of commitment, with reduced collection targets. Negotiating lower targets was a great achievement for the industry.

“Sustainable Oil operates with a theme of great social appeal, since the focus of the program is on C and D income level residential consumers of cooking oil”, Bernardo Pires explains. “This audience is made up of families who consume 1 liter of edible oil per person per month. The initiative also aims to raise awareness in children

and adolescents through projects such as the Environment in Schools program that trains teachers and students in correct disposal of oil that can be transformed into biodiesel and other uses”.

Abiove further strengthened its image with regulatory bodies as a reference entity in reverse logistics for edible oil, producing bulletins and explanatory reports on sustainability actions, which are widely distributed to opinion leaders and national and foreign representatives of private and governmental sectors. Communication was also made through presentations at events, newsletters dealing with sustainability, and a clipping on

PROTOCOLO DE GRÃOS DO PARÁ

Assinado em 15 de agosto de 2014, na cidade de Paragominas, no Pará, o Protocolo Verde de Grãos estabelecia critérios e diretrizes para a comercialização de grãos a fim de evitar que os produtos comercializados fossem provenientes de áreas ilegalmente desmatadas. Por esse protocolo, as empresas signatárias assumiriam o compromisso de adquirir grãos somente de produtores rurais inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR), que não estivessem na lista de áreas embargadas pelo Ibama e pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) nem figurassem na lista de áreas com denúncias de trabalho escravo ou análogo à escravidão.³⁷

sustainability that is sent to a large number of people, aiming to present news published in the main communication channels that showed positive aspects of sustainability in agribusiness, as well as different views on discussions on sustainability.

THE PARÁ GRAIN PROTOCOL

The Green Grain Protocol was signed on August 15, 2014, in Paragominas, Pará State, establishing criteria and guidelines for selling grain in order to prevent the products being sold from coming from illegally deforested areas. Under this protocol, the signatory companies would undertake the commitment to purchase grain only from rural producers registered in the Rural Environmental Registry (CAR), which were not on the list of areas embargoed by Ibama and the state's Environment Secretariat (Sema)

or included in the list of areas with allegations of slave labor or working conditions that are analogous to slavery³⁷.

Meetings were held between Abiove and the Federal Public Prosecutor's Office (MPF) and the Pará State Environment Secretariat (SMA) for defining the new rules for the protocol in 2018, including the 90-day maximum validity of the certificate, which can be renewed as necessary; and excluding the negotiation of the Prodes (Project for Monitoring Deforestation in the Legal Amazon by Satellite) polygons that were contested, until the conclusion of the judgment by the state's environmental agency³⁸.

The result was the industry's recognition as a pioneer and an example of environmental governance by the Federal Public Prosecutor's Office and by the Pará State Environment Secretariat.

³⁷ Governo, produtores rurais e MP assinam o Protocolo Verde de Grãos. Instituto Brasileiro de Pesquisa - IMAZON - Agência Pará, 2014. Disponível: <https://amazon.org.br/imprensa/5844-2/>. Acesso em: 28/08/2022.

Foram realizadas reuniões da Abiove com o Ministério Público Federal (MPF) e com a Secretaria do Meio Ambiente do Pará (SMA) para definição das novas regras do protocolo em 2018, entre elas a validade máxima da certidão por 90 dias, podendo ser renovada sempre que necessário; e a exclusão da negociação dos polígonos Prodes (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite) que fossem objeto de contestação até que o julgamento estivesse concluído pelo órgão ambiental estadual.³⁸

O resultado foi o reconhecimento do setor como vanguarda e exemplo de governança ambiental pelo Ministério Público Federal e pela Secretaria do Meio Ambiente do Pará.

BIODIESEL E A GUERRA DA MISTURA

Em 2005, o Brasil apostava num biocombustível produzido com fontes naturais renováveis, o biodiesel. Para tratar do assunto, foi instalada a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel em 21 de novembro de 2005, na Sede da Embrapa em Brasília, no Ministério da Agricultura. Seu objetivo era atuar como foro consultivo na identificação de oportunidades ao desenvolvimento da cadeia produtiva da soja e outras plantas oleaginosas, articulando agentes públicos e privados, e definindo ações prioritárias de interesse comum com vistas à produção de biodiesel.

³⁸ *Protocolo Verde dos Grãos*. Diretrizes para safra 2017/2018 - Versão 1.0. Ministério Público Federal, 2017. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/pa/sala-de-imprensa/documentos/2017/protocolo-verde-dos-graos-diretrizes-para-a-safra-2017-2018>. Acesso em: 28/08/2022.



Na ocasião, esteve presente o prêmio Nobel de química Alan G. MacDiarmid e demais autoridades, que participaram da reunião de chefes da Embrapa. O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, indicou para presidir a Câmara o presidente da Abiove Carlo Lovatelli.³⁹

A Abiove apresentou palestras e participou de inúmeras reuniões sobre biodiesel, inclusive da reunião da Comissão Mista Brasil-Alemanha, defendendo o Programa de Biodiesel e seu papel como vetor de desenvolvimento da produção de outras oleaginosas.

Há temas que nascem no setor público com uma política de regulamentações já estabelecida. O biodiesel surgiu com enfoque na inclusão social e no desenvolvimento regional, via geração de emprego e renda. A Abiove incorporou essa área de atuação, subsidiando com informações e sugestões o relator deputado Betinho Rosado.

Apesar das dificuldades enfrentadas no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o ponto central defendido pela associação, ao longo de 2005/2006, foi em prol da redução da tributação incidente na comercialização de biodiesel nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste (Relatório de maio de 2005 a abril de 2006).

Internamente, a Abiove estruturou-se para fortalecer o Programa de Biodiesel. Constituída em 2012 e trabalhando em coordenação com as demais entidades representativas do setor, a Comissão do Biodiesel obteve resultados importantes em relação à simplificação e à homogeneização das regras da Instrução Normativa do Selo Combustível Social do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA); e também quanto à revisão da especificação de qualidade do biodiesel, contemplando prazo de adaptação para as novas fábricas; e à conclusão dos trabalhos sobre impactos

BIODIESEL AND THE BLENDING WAR

In 2005, Brazil was placing its stakes on biodiesel, a biofuel produced from renewable natural sources. To address the matter, the Sectorial Chamber of the Oilseed and Biodiesel Productive Chain was installed on November 21, 2005, at Embrapa's Headquarters at the Agriculture Ministry in Brasília. Its objective was to act as a consultative forum in identifying opportunities for developing the production chain of soybeans and other oilseed plants, articulating public and private agents, and defining priority actions of common interest with a view to producing biodiesel.

On occasion, the Nobel Prize in Chemistry Alan G. MacDiarmid and other authorities, who took part in the meeting of Embrapa leaders, were present. The Agriculture, Livestock and Supply Minister, Roberto Rodrigues, appointed Abiove President, Carlo Lovatelli, to chair the Chamber³⁹.

Abiove gave lectures and attended numerous meetings on biodiesel, including the meeting of the Brazil-Germany Joint Commission, defending the Biodiesel Program and its role as a vector for developing the production of other oilseeds.

There are issues that are born in the public sector with an already established regulatory policy.

Biodiesel emerged with a focus on social inclusion and regional development, via job and income generation. Abiove incorporated this area of activity, providing information and suggestions to the rapporteur, Federal Representative Betinho Rosado.

Despite the difficulties faced by the Agrarian Development Ministry (MDA), the central point advocated by the association throughout 2005/2006, was in favor of reducing taxation on selling biodiesel in the South, Southeast, and Midwest regions (May 2005 to April 2006 Report).

Internally, Abiove structured itself for strengthening the Biodiesel Program. The

³⁹ Oleaginosas e Biodiesel. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/camaras-setoriais-1/oleaginosas-e-biodiesel>. Acesso em: 28/08/2022.



inflacionários e benefícios ambientais do biodiesel, a fim de promover o novo marco regulatório do programa e o aumento da mistura obrigatória. Em todos os momentos, a comissão buscou trabalhar em coordenação com as demais entidades representativas do biodiesel.

Por meio do diálogo com o governo, apresentações em eventos e artigos na imprensa, a Abiove atuou fortemente para aumentar o percentual de mistura obrigatória. Em 2014, foi publicada a Portaria nº 81, com ajustes nas regras do Selo Combustível Social do Ministério do Desenvolvimento Agrário, com destaque para a elevação dos multiplicadores para aquisições no Semiárido do Nordeste e de matérias-primas da agricultura familiar para as regiões de atuação das usinas (Centro-Oeste e Sudeste).

A associação participou ainda das discussões realizadas no âmbito da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), com destaque para:

- › **determinação de aspectos de qualidade do produto importado e garantia de isonomia com os parâmetros exigidos para o biodiesel brasileiro;**
- › **regulamentação e obrigatoriedade de autorização da ANP para exercício da atividade de produção de biodiesel e proposições para sua simplificação;**
- › **exigências para realização de leilões para aquisição de biodiesel e proposições para sua simplificação.**

A Abiove destacou-se em seu trabalho reconhecidamente técnico nos fóruns públicos e privados de discussão desse segmento econômico, entre eles a Comissão Técnica Diesel/Biodiesel da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA) e a

Biodiesel Commission was established in 2012 and worked in coordination with other entities representing the industry, obtaining important results with regard to simplifying and homogenizing the rules of the Normative Instruction for the Social Fuel Seal of the Agrarian Development Ministry (MDA); and also for revising the biodiesel quality specification, considering an adaptation period for new production units; and completing the work on biodiesel's inflationary impacts and environmental benefits for advancing on the program's new regulatory framework and on raising the mandatory blend percentage. At all times, the commission sought to work in coordination with the other entities representing biodiesel.

Through dialogue with the government, presentations at events, and articles in the press, Abiove worked hard to increase the mandatory blend percentage. In 2014, Ordinance No. 81 was published, with adjustments to the rules of the Social Fuel Seal of the Agrarian Development Ministry, with emphasis on raising multipliers for acquisitions in the semi-arid region of the Northeast and of raw materials from family farming in the regions where its production units operate (Midwest and Southeast).

The association also took part in discussions held within the scope of the National Petroleum, Natural Gas, and Biofuels Agency (ANP), with emphasis on:

- *establishing quality aspects of the imported product and securing isonomy with the parameters required for Brazilian biodiesel;*
- *regulating and requiring mandatory ANP authorization for performing biodiesel production activity and proposals;*
- *requirements for holding auctions for purchasing biodiesel and proposals for simplifying them.*

Abiove stood out in its recognizably technical work in public and private forums for discussing this economic segment, including the Diesel/Biodiesel Technical Commission of the Brazilian Automotive Engineering Association (AEA) and the Agriculture Ministry's Sectorial Oilseeds and Biodiesel Chamber, together with the technical

Câmara Setorial de Oleaginosas e Biodiesel, do Ministério da Agricultura, junto aos quadros técnicos dos ministérios e em eventos relacionados à bioenergia.

A associação participou ativamente também de seminários, eventos e reuniões importantes para a indústria do biodiesel, defendendo ativamente o Programa de Biodiesel e o papel desse instrumento como vetor de desenvolvimento da produção de outras oleaginosas. A Abiove manteve contatos com representantes do governo para rever o desequilíbrio tributário que onerava mais o biodiesel de soja em comparação com o produto feito com outros óleos e gorduras. A comissão defendeu a desoneração tributária do biodiesel em diversos foros.

As discussões sobre diretrizes ambientais na Europa foram acompanhadas de perto pela Abiove, que trabalhou com o governo brasileiro para que elas não se transformassem em barreiras ao comércio internacional. Foi realizado um estudo pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), sobre a Pegada de Carbono por Avaliação de Ciclo de Vida, para subsidiar os negociadores brasileiros com fatos que comprovem a sustentabilidade ambiental do biodiesel de soja brasileiro.

Na Conferência BiodieselBR de 2017, a Abiove atuou como uma das organizadoras do evento, juntamente com a Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (Aprobio) e a União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio). Entre os pontos defendidos no evento estava a questão do Selo Combustível Social como instrumento do RenovaBio, conforme orientação da Comissão de Biodiesel da Abiove; apoio técnico ao RenovaBio com fornecimento de dados econômicos e técnicos sobre a

staffs of the ministries, as well as at bioenergy-related events.

The association also actively took part in important seminars, events, and meetings for the biodiesel industry, actively defending the Biodiesel Program and that initiative's role as a vector for developing the production of other oilseeds. Abiove had contacts with government representatives for reviewing the tax imbalance that burdened soybean biodiesel more than the product made with other oils and fats. The commission advocated tax relief for biodiesel in several forums.

Discussions on environmental guidelines in Europe were closely monitored by Abiove, who worked with the Brazilian government for preventing them from becoming barriers to international trade. A study was conducted by University of São Paulo's Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), on the Carbon Footprint by Lifecycle Assessment, to provide Brazilian negotiators with facts that

prove the environmental sustainability of Brazilian soybean biodiesel.

At the 2017 BiodieselBR Conference, Abiove acted as one of the organizers of the event, together with the Brazilian Biodiesel Producers' Association (Aprobio) and the Brazilian Biodiesel and Bioquerosene Union (Ubrabio). The points advocated at the event included the issue of the Social Fuel Seal as an instrument of RenovaBio, as per Abiove's Biodiesel Commission's guidelines; technical support to RenovaBio, supplying economic and technical data on greenhouse gas emissions for drafting the RenovaCalc and the National Petroleum Agency (ANP) biodiesel auctions.

Abiove took part in the Social Fuel Seal Monitoring Workgroup aiming to propose new improvements to the ordinance, including the creation of a five-year current account system for the Social Fuel Seal, automatic renewal, removing signature certification requirements, inclusion of corn as raw material, and members with individual DAPs.

emissão de gases de efeito estufa para elaboração do RenovaCalc e os leilões de biodiesel da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

A Abiove participou do GT de Acompanhamento do Selo Combustível Social com o objetivo de propor novos aperfeiçoamentos da portaria, entre eles a criação do sistema de conta corrente de cinco anos do Selo Combustível Social, a renovação automática, o fim da exigência de reconhecimento de firma, a inclusão do milho como matéria-prima e de cooperados com DAP individual.

O aperfeiçoamento do Selo Combustível Social, dispositivo legal sob responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Agrário, necessário para participação nos leilões da ANP, foi acompanhado de perto pela Comissão de Biodiesel, que trabalha continuamente pela redução da burocracia e das exigências desnecessárias para se obter o Selo, além de promover o entendimento entre as indústrias e as entidades da agricultura familiar.

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

A Abiove trabalha permanentemente pela redução das barreiras comerciais, a exemplo do acompanhamento das discussões sobre biodiesel na Europa, das barreiras técnicas e tarifárias na China e do diálogo com os ministérios das Relações Exteriores e do Desenvolvimento e Agricultura.

Em 1986, a associação apoiou as negociações da Rodada Uruguai do General Agreement on Tariffs and Trade (GATT), sucedido pela Organização Mundial do Comércio (OMC), em especial o acordo para regular a redução ou a eliminação de subsídios e práticas protecionistas



na agricultura. Setorialmente, negociou com entidades representativas de outros países a elaboração e a apresentação da proposta específica de *level playing field* (LPF), ou seja, a transição para um sistema mais harmônico e equilibrado para produção e comercialização de produtos oleaginosos, no qual os incentivos e as proteções dos principais países seriam pequenos e semelhantes.

Entre o final de setembro e o início de outubro de 1987, duas missões chinesas visitaram a Abiove e algumas indústrias de óleos vegetais. A primeira missão visitou a associação e a Cargill, e a segunda visitou a Abiove, a Sanbra e a Cargill. Essas visitas representaram o início de maior aproximação com a China, que viria a ser um importante mercado para a soja brasileira.

A Abiove levou ao governo brasileiro, por inúmeras vezes, informações relevantes sobre a oportunidade

de o país atender ao crescimento do mercado internacional de produtos oleaginosos, em especial a China, e demandou melhorias na logística de exportação, com ênfase na multimodalidade. Suas associadas aportaram investimentos expressivos em terminais privados modernos e mais eficientes e em frota própria de vagões ferroviários.

A associação desenvolveu um forte trabalho de pressão política sobre as autoridades da África do Sul para que estas acolhessem as informações técnicas adequadas e arquivassem o pedido de investigação sobre dumping na importação de óleos refinados de soja e girassol oriundos do Brasil. O trabalho logrou êxito: a África do Sul importou 114 mil toneladas de óleo de soja refinado em 2005, sem imposição de direitos compensatórios.

Depois de a Abiove ter coordenado a pressão do governo brasileiro sobre os representantes do governo

Improving the Social Fuel Seal, a legal device under the Agrarian Development Ministry that is required for taking part in ANP auctions, was closely monitored by the Biodiesel Commission, which works continuously to reduce bureaucracy and unnecessary requirements for obtaining the Seal, in addition to fostering understanding between industrial units and family farming entities.

INTERNATIONAL PRESENCE

Abiove works permanently to reduce trade barriers, such as in monitoring discussions on biodiesel in Europe, technical and tariff barriers in China, and dialogues with Foreign Affairs and Development & Agriculture Ministries.

In 1986, the association supported the negotiations at the Uruguay Round of the General Agreement on Tariffs and Trade (GATT), which was succeeded by the World Trade Organization (WTO), particularly regarding the agreement for regulating subsidy reduction or elimination and protectionist practices in agriculture. It held sectorial negotiations with entities representing other countries for preparing and presenting the specific proposal for a level playing field (LPF), that is, the transition to a more harmonious and balanced system for producing and marketing oleaginous products, in which the main countries' incentives and protections would be small and similar.

In late September and early October 1987, two Chinese missions visited Abiove and some

vegetable oil production units. The first mission visited the association and Cargill, and the second one visited Abiove, Sanbra, and Cargill. These visits represented the beginning of a closer relationship with China, which would become an important market for Brazilian soybeans.

On numerous occasions, Abiove provided the Brazilian government with relevant information about opportunities for the country to meet the growth of the international market for oilseed products, especially China, and demanded improvements in export logistics, with an emphasis on multimodality. Its members made significant investments in modern and more efficient private terminals and in their own railcars fleets.



indonésio, o embargo à importação de farelo de soja do Brasil foi removido. O país importa cerca de 500 mil toneladas por ano e alegava haver risco de contaminação do farelo pela febre aftosa.

A associação participou de reunião com o embaixador do Brasil na China, Clodoaldo Hugueney, na qual solicitou atenção às medidas de política comercial chinesa, que dificultam a exportação brasileira de farelo e óleo de soja e pediu providências para acelerar a abertura do mercado de carnes.

Em reunião de trabalho em Londres com um grupo de diplomatas da Embaixada Brasileira no Reino Unido em 2013, orientou-os sobre as ações de sustentabilidade do agronegócio soja. A interação com autoridades europeias ocorreu na reunião sobre biocombustíveis com a comissão em Brasília, na qual a Abiove esclareceu a inexistência de fatos que justificassem a oposição entre alimentos e biocombustíveis

no Brasil, bem como entre plantio de soja e desmatamento na Amazônia.

A Abiove recebeu a visita de representantes do Ministério da Agricultura, Natureza e Qualidade dos Alimentos dos Países Baixos, da Japan External Trade Organization (Jetro), do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), de consultores internacionais, da empresa John Deere, de tradings e delegações de produtores rurais do Reino Unido e de sojicultores de Illinois (EUA).

Participou também de palestras de eventos e reuniões da National Oilseed Processors Association, nos EUA, do International Grains Council, no Reino Unido, e do Grupo de Estudos de Biocombustíveis da Universidade de Potsdam, na Alemanha. Atendeu à reunião do Global Bioenergy Partnership (GBEP), na Argentina, assessorando o governo brasileiro em temas voltados para a defesa da sustentabilidade

The association applied strong political pressure on South African authorities for them to receive the appropriate technical information and archive the request for investigation into dumping regarding refined soybean and sunflower oils imported from Brazil. The work was successful: South Africa imported 114 thousand tons of refined soybean oil in 2005, without imposing countervailing duties.

After Abiove coordinated the Brazilian government's pressure on Indonesian government representatives, the embargo on importing soybean meal from Brazil was lifted. The country imports around 500,000 tons a year and claimed there was a risk of the soybean meal being contaminated with foot-and-mouth disease.

The association attended a meeting with the Brazilian Ambassador to China, Clodoaldo Hugueney, in which he called attention to Chinese trade policy measures, which make it difficult for Brazil to export soybean meal and oil and asked for measures for accelerating the opening of the meat market.

In a working meeting in London with a group of diplomats from the Brazilian Embassy in the United Kingdom in 2013, Abiove guided them on sustainability actions for soybean agribusiness. The interaction with European authorities took place at the meeting with the commission in Brasilia on biofuels, in which Abiove clarified the lack of facts that would justify the opposition between food and biofuels in Brazil, as well as

between soybean planting and deforestation in the Amazon.

Abiove was visited by representatives of the Agriculture, Nature and Food Quality Ministry of the Netherlands, the Japan External Trade Organization (Jetro), the United States Department of Agriculture (USDA), international consultants, the John Deere company, trading companies, and delegations of rural producers in the United Kingdom and soybean farmers in Illinois (USA).

The entity also participated in lectures at events and meetings of the National Oilseed Processors Association, in the USA, the International Grains Council, in the United Kingdom, and the Biofuels Study Group at the University of Potsdam, in Germany. Abiove

Bandeiras da União Europeia, importante parceira comercial do Brasil
Flags of the European Union, Brazil's important trading partner

attended the meeting of the Global Bioenergy Partnership (GBEP), in Argentina, advising the Brazilian government on issues related to advocating biofuel sustainability, and international trade. On occasion, the entity was successful in advocating that international trade cannot suffer barriers resulting from the evaluation of indirect effects on land use.

The association ostensibly monitored the changes in the Argentine legislation on Export Tax Difference (DET) and produced important documents to help understand its magnitude, especially when the mobile rate system was in force. It presented Agriculture and Foreign Affairs Ministries' officials with information on its consequences for the national oilseed processing industry.

In London, Abiove took part in a meeting of the International Grain Trade Coalition (IGTC), with Professor René Lefeber, co-chairman of the workgroup on liability and compensation of the Cartagena Protocol, which deals with cross-

dos biocombustíveis e para o comércio internacional. Nessa ocasião, teve sucesso na defesa de que o comércio internacional não pode sofrer barreiras decorrentes de avaliações por efeitos indiretos sobre o uso da terra.

A associação acompanhou ostensivamente as mudanças na legislação argentina sobre Diferencial Tributário de Exportação (DET) e produziu documentos importantes para auxiliar a compreensão de sua magnitude, especialmente quando vigorou o sistema de alíquotas móveis. Apresentou às autoridades do Ministério da Agricultura e das Relações Exteriores informações sobre suas consequências para a indústria processadora de oleaginosas nacional.

Em Londres, a Abiove participou de reunião da International Grain Trade Coalition (IGTC), com o professor René Lefeber, copresidente do grupo de trabalho sobre responsabilidade e compensação do Protocolo de Cartagena, que trata do comércio transfronteiriço de organismos vivos modificados. Também atendeu a reuniões empresariais e de governo, sempre defendendo o compartilhamento da responsabilidade com os desenvolvedores dos novos eventos transgênicos.

Para melhorar o nível de informação sobre a sustentabilidade do agronegócio da soja no Brasil e para divulgar diversas ações estratégicas desenvolvidas pelo setor, a associação participou de diversos road shows na Europa.

Essas reuniões contaram com a participação de clientes, organizações da sociedade civil, políticos, funcionários de governo de outros países, diplomatas sul-americanos, jornalistas e formadores de opinião. As apresentações da associação despertaram muito interesse e houve forte reconhecimento de que a questão da sustentabilidade da soja estava sendo tratada adequadamente.

border trade in living modified organisms. It also attended business and government meetings, always advocating responsibility sharing with the developers of new transgenic events.

In order to improve the level of information on the sustainability of Brazil's soybean agribusiness and to publicize different strategic actions carried out by the industry, the association took part in several road shows in Europe:

2008 - Road Show with the support of the Brazilian embassies in Germany, the Netherlands and the United Kingdom, and the Brazilian Mission to the European Economic Community;

2015 - Road Show presenting information on improving environmental governance and reducing deforestation, with gains in Brazilian soybean's image for a number of stakeholders, and holding an event at the European Parliament;

2017 - Road Show with meetings and international seminar, together with Aprosoja, the Director of the Forest Service of the Ministry

of the Environment, Raimundo Deusdará Filho, and Brazilian embassies for informing clients, governments, civil society, and consumers in Europe (England, Belgium, and the Netherlands) on Brazil's progress in improving public and private environmental governance, reducing deforestation of native vegetation in the Amazon biome over the past ten years, and sustainable production actions in the Cerrado biome.

These meetings were attended by clients, civil society organizations, politicians, government officials from other countries, South American diplomats, journalists, and opinion leaders. The association's presentations aroused much interest and there was strong recognition that the subject of soybean sustainability was being adequately addressed.

ROAD SHOWS PELA EUROPA

- › **2008** - Road Show com o apoio das embaixadas do Brasil na Alemanha, nos Países Baixos, no Reino Unido e da Missão Brasileira na Comunidade Econômica Europeia;
- › **2015** - Road Show apresentando informações sobre melhoria da governança ambiental e queda do desmatamento, com ganhos na imagem da soja brasileira para diversos stakeholders, e realizando evento no Parlamento Europeu;
- › **2017** - Road Show com reuniões e seminário internacional, em conjunto com a Aprosoja, o diretor do Serviço Florestal do Ministério do Meio Ambiente, Raimundo Deusdará Filho, e embaixadas brasileiras para informar a clientes, governos, sociedade civil e consumidores na Europa (Inglaterra, Bélgica e Holanda) sobre progressos do Brasil na melhoria da governança ambiental pública e privada, redução do desmatamento da vegetação nativa do bioma Amazônia, nos dez anos anteriores, e ações de produção sustentável no bioma Cerrado.



The image features a sunset over a field. The sun is low on the horizon, creating a bright orange and yellow glow. The sky transitions from a deep orange near the horizon to a lighter, hazy orange at the top. The foreground is a dark, textured field, possibly a plowed field or a field of low-lying vegetation. A white line graphic, resembling a stylized 'M' or a similar shape, is positioned at the bottom of the sunset area. The overall mood is serene and hopeful.

ABIOVE: PRESENTE E FUTURO



ABIOVE: NOW, AND MOVING FORWARD





Hoje, o Brasil é responsável por um terço da produção mundial de soja, considerado, pelo quinto ano consecutivo, o maior produtor e exportador do mundo, representando mais da metade do superávit da balança comercial do país. A receita total obtida nas exportações do complexo soja brasileiro foi expressiva em 2021, com recorde histórico, totalizando 46,2 bilhões de dólares, 30% superior à receita de 2020, superando as expectativas em meio à crise sanitária da covid-19.

Desse montante, 37 bilhões de dólares foram decorrentes das vendas de soja em grão; 8 bilhões de dólares das vendas de farelo e 1,2 bilhões de dólares das vendas de óleo. O volume em toneladas representa 135 milhões de soja exportada, sendo 90 milhões em grão e 45 milhões de soja processada. Dos 90 milhões de soja em grão exportada, a China compra 78%; e dos 45 milhões de soja processados, 35 milhões são para produção de farelo e 10 milhões para a produção de

Brazil currently accounts for a third of the world's soybean production, and, for the fifth consecutive year, it is considered the world's largest producer and exporter, representing more than half of the country's trade balance surplus. The total revenue from Brazilian soybean complex exports was significant in 2021, with a historic record, totaling 46.2 billion dollars, 30% higher than the 2020 revenue, exceeding expectations amid the covid-19 health crisis.

Of this amount, 37 billion dollars came from selling soybeans, 8 billion dollars from meal, and

1.2 billion dollars from oil. The volume in metric tons represents 135 million MT of soybeans exported, 90 million MT of which in bulk and 45 million MT in processed soybeans. China buys 78% of the 90 million MT of exported soybeans, and 35 million of the 45 million MT of processed soybeans are for producing meal and 10 million for oil. Half of the 35 MT of soybeans processed into meal are exported.

"The European Union accounts for exports of 54% of the total processed soybean meal, therefore it is the main customer, and the



óleo. Dos 35 milhões de soja processada em farelo, metade é destinada à exportação.

“A União Europeia é responsável pela exportação de 54% do total de farelo de soja processado, portanto é o principal cliente, e o mais exigente e criterioso em relação à produção sustentável”, afirma o diretor de sustentabilidade Bernardo Pires.

Mensalmente, a Abiove faz levantamento dos volumes de soja operados nas empresas processadoras da oleaginosa. Os dados obtidos permitem a elaboração de quadros estatísticos, que, posteriormente, geram boletins de balanços de oferta e demanda, volumes processados de soja, compras líquidas de soja em grão, consumo doméstico de farelo e óleo e dados sobre exportações, como preços e estoques mensais.⁴⁰

Desde 1989, a associação divulga anualmente os resultados da Pesquisa de Capacidade Instalada, que apresenta informações valiosas para as empresas associadas, dados sobre a capacidade total de processamento e refino de óleos vegetais no Brasil e sobre o número de plantas ativas e inativas do processamento, em todo o território nacional. Com base nessas informações, as empresas conseguem trabalhar melhor suas estratégias no ambiente setorial.

“A Abiove possui um sistema de gestão que aprova um conjunto de metas a serem alcançadas e, no decorrer do processo, vai avaliando o resultado delas e corrigindo as rotas de atuação. A associação está dividida em duas áreas importantes: suporte e resultado direto”, explica o presidente executivo André Nassar.

Para André Roth, o maior valor da Abiove sempre foi a credibilidade. “Ela representa empresas gigantes, não só no Brasil mas no mundo inteiro, que sempre prezaram pela sustentabilidade e pelo crescimento do agro-negócio, não só da indústria processadora de soja”, considera.

A credibilidade da associação, na opinião de Roth, deve-se a vários fatores, entre os quais a presença em pautas que não eram específicas da soja. “Quando o Brasil discutiu a questão do frete mínimo para o transportador, a Abiove teve papel fundamental e participou de várias reuniões com todos os setores para explicar as vantagens e as desvantagens, e de forma clara”, analisa. “Em termos de produção, tecnologia, rendimentos e de produtividade agrícola, o Brasil é espetacular e isso aconteceu em 30 anos, não em 200 anos.”

O presidente executivo André Meloni destaca a atuação coletiva da entidade. “Uma característica importante da Abiove é que os temas colocados como setoriais são trabalhados como setoriais, não são trabalhados de forma individual. Não há empresa associada buscando pleitear no governo assuntos do setor, o que acontece em outros setores, nos quais a associação vai e a empresa também”, explica. “A Abiove está focada no resultado,

⁴⁰ Disponível em <https://abiove.org.br/estatisticas>.

não é só interlocução, mas entregar o resultado do que foi planejado. Muitas vezes consegue entregar, mas às vezes não. Não é uma associação politizada, sempre o trato é setorial. Não há apoio a parlamentares ou partidos. Não há compromissos com o parlamentar a ou b. O que fazemos é conquistar a confiança de quem é eleito, e a forma como se conduz o trabalho é técnico, pelo convencimento, com base em análises”, diz.

A seriedade e os métodos da associação, na avaliação do diretor de economia e assuntos regulatórios da Furlan Amaral Daniel Furlan, contribui para o prestígio internacional. “As estatísticas que a Abiove faz são usadas no Departamentos de Agricultura dos EUA, da Europa e do Brasil. Há uma relação de duas vias importante a ser destacada. A primeira é a seguinte: estamos falando de empresas de porte gigantesco que depositam uma confiança enorme na associação. Ao mesmo tempo, temos

most demanding and discerning one with regard to sustainable production”, says Sustainability Manager, Bernardo Pires.

On a monthly basis, Abiove surveys the volumes of soybeans operated by oilseed processing companies. The obtained data enable creating statistical tables, which subsequently generate supply and demand balance bulletins, processed soybean volumes, net purchases of bulk soybeans, domestic meal and oil consumption, and data on exports, such as prices and monthly inventories⁴⁰.

Since 1989, the association has published the results of the Installed Capacity Survey in an annual basis, which provides valuable information for member companies, data on the total vegetable oil processing and refining capacity in Brazil and on the number of active and inactive processing plants across the national territory. Based on this information, businesses are better able to implement their strategies in the sectorial environment.

“Abiove has a management system that approves a set of goals to be achieved and, during the process, evaluates their results and adjusts courses of action. The association is divided into two important areas: support and direct results”, Executive President André Nassar explains.

For André Roth, Abiove’s greatest value has always been its credibility. “It represents giant companies, not only in Brazil but all around the world, which have always valued sustainability and the growth of agribusiness, not just the soybean processing industry”, he considers.

The association’s credibility, in Roth’s opinion, is due to a number of factors, including its presence in agendas that were not specifically related to soybeans. “When Brazil discussed the issue of minimum freight for transporters, Abiove played a fundamental role and attended several meetings

with all areas to clearly explain the advantages and disadvantages”, he analyzes. “In terms of production, technology, income, and agricultural productivity, Brazil is spectacular - and this happened in 30 years, not in 200 years”.

Executive President André Meloni highlights the entity’s collective action. “An important characteristic in Abiove is that the themes classified as sectorial are addressed as sectorial, not individually. There is no member company seeking to plead industry matters with the government, which happens in other industries, where the association goes and the companies go as well”, he explains. “Abiove is focused on the result, it is not just for dialoguing, but delivering the result of what was planned. The entity often succeeds in delivering, but sometimes it does not. It is not a politicized association. The negotiation is always sectorial. There is no support for members of Congress or political parties. There are no commitments with A or B. What we do is win the trust of those who are elected, and the work is technical, through convincing, based on analyses”, he says.

The association’s seriousness and methods, in director of economics and regulatory affairs Daniel Furlan’s opinion, contribute to its international prestige. “The statistics prepared by Abiove are used by the US, European, and Brazilian Departments of Agriculture. There is an important two-way relationship to be highlighted. It is about gigantic companies that place enormous trust in the association. At the same time, we have a lot of security to work with, there is no noise, there are no interferences from the past that could harm the work”, he ponders.

Abiove and its hardworking members have reaped what was sown in the last four decades. See below the current stages of the main

muita segurança para trabalhar, não há ruídos, não há interferências do passado que possam prejudicar o trabalho”, pondera.

A Abiove e seus aguerridos associados têm colhido o que foi plantado nas últimas quatro décadas. A seguir, confira em que estágio estão os principais programas e iniciativas.

FUTURO COM SUSTENTABILIDADE

A Abiove assumiu a pauta da sustentabilidade há mais de 15 anos e tem liderado as discussões e os trabalhos para combater o desmatamento ilegal e o trabalho escravo para obtenção de resultados efetivos para uma expansão sustentável da soja.

O Programa de Sustentabilidade da Abiove teve início com o pacto da Moratória da Soja, mas hoje estão agregadas ao programa as ações do bioma Cerrado, o Soja Plus, o Protocolo de Grãos do Pará e a logística reversa, pelo retorno de embalagens e material industrial após o consumo.

programs and initiatives.

A SUSTAINABLE FUTURE

Abiove took on the sustainability agenda more than 15 years ago and has been at the forefront of discussions and initiatives for combatting illegal deforestation and slave labor in order to obtain effective results for sustainable soybean expansion.

Abiove's Sustainability Program began with the Soybean Moratorium pact, but it now comprises the actions in the Cerrado biome, Soja Plus, the

Pará Grain Protocol, and reverse logistics for returning packaging and industrial material after consumption.

THE SOYBEAN MORATORIUM

The Soybean Moratorium is one of the world's broadest environmental monitoring programs and has gained domestic and international credibility, as its monitoring and auditing processes ensure eliminating the risk of buying soybeans from deforested land, from areas embargoed by Ibama

MORATÓRIA DA SOJA

A Moratória da Soja é um dos maiores programas de monitoramento ambiental do mundo e conquistou a credibilidade nacional e internacional, pois com seus processos de monitoramento e auditorias garante a eliminação de riscos de compra de soja oriunda de desmatamento e de áreas embargadas pelo Ibama e pelas secretarias do Meio Ambiente, estaduais e municipais. Com isso, atende a mercados mais exigentes, que não abrem mão da soja sustentável (Relatório da Moratória da Soja, 2021).

“A moratória é um pacto privado muito simples de entender. Todas as associadas da Abiove e da Anec comprometeram-se a não comprar soja de áreas desmatadas após julho de 2006, nem comprar nem financiar soja. Não importa se o produto tem licença, importa que o consumidor da Europa não quer comprar a soja de áreas desflorestadas. Quem faz as vistorias é uma empresa terceirizada, muito rigorosa. O governo não participa das fiscalizações”, explica o diretor de sustentabilidade da Abiove, Bernardo Pires. “Há um termo de compromisso que renova a Moratória por prazo indeterminado e apresenta quais são os compromissos das partes.”

A Abiove tem papel fundamental no monitoramento. Realiza estudos, análises e mapeamentos utilizando um vasto conjunto de imagens de satélites de sensoriamento remoto, cruzando as informações com a base de dados dos desflorestamentos ocorridos no bioma Amazônia e no bioma Cerrado, publicados pelo Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite, programa coordenado pelo Inpe, além de outras bases de dados, como o Agrosatélite Geotecnologia Aplicada, a Fundação Nacional do Índio (Funai), o Ministério do Meio Ambiente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

No último Relatório da Moratória da Soja, de 2021, dos 5,41 milhões de hectares ocupados com soja no bioma Amazônia, apenas 107,7 mil hectares estavam em áreas fora das regras da Moratória da Soja. O território em desacordo representa 1,5% desse total. O que fica claro nesses números é que 98,5% do desmatamento não advém da sojicultura.



A moratória não coibiu a expansão da soja no bioma em áreas abertas até 2008. Continua não impedindo, mas desestimulando a ocorrência de novos desflorestamentos, pois a produção de soja em desacordo com o programa não é comercializada pelas empresas associadas. A expansão da produção no bioma Amazônia ocorreu somente nas áreas que se encontravam abertas, portanto livres de desmatamento.

Atualmente, 98% da área cultivada com soja no bioma é nessas áreas, o que revela a eficácia dessa iniciativa no sentido de conciliar o

and State and Municipal Environment Secretariats. With this, it serves more demanding markets that do not accept non-sustainable soybeans (Soybean Moratorium Report, 2021).

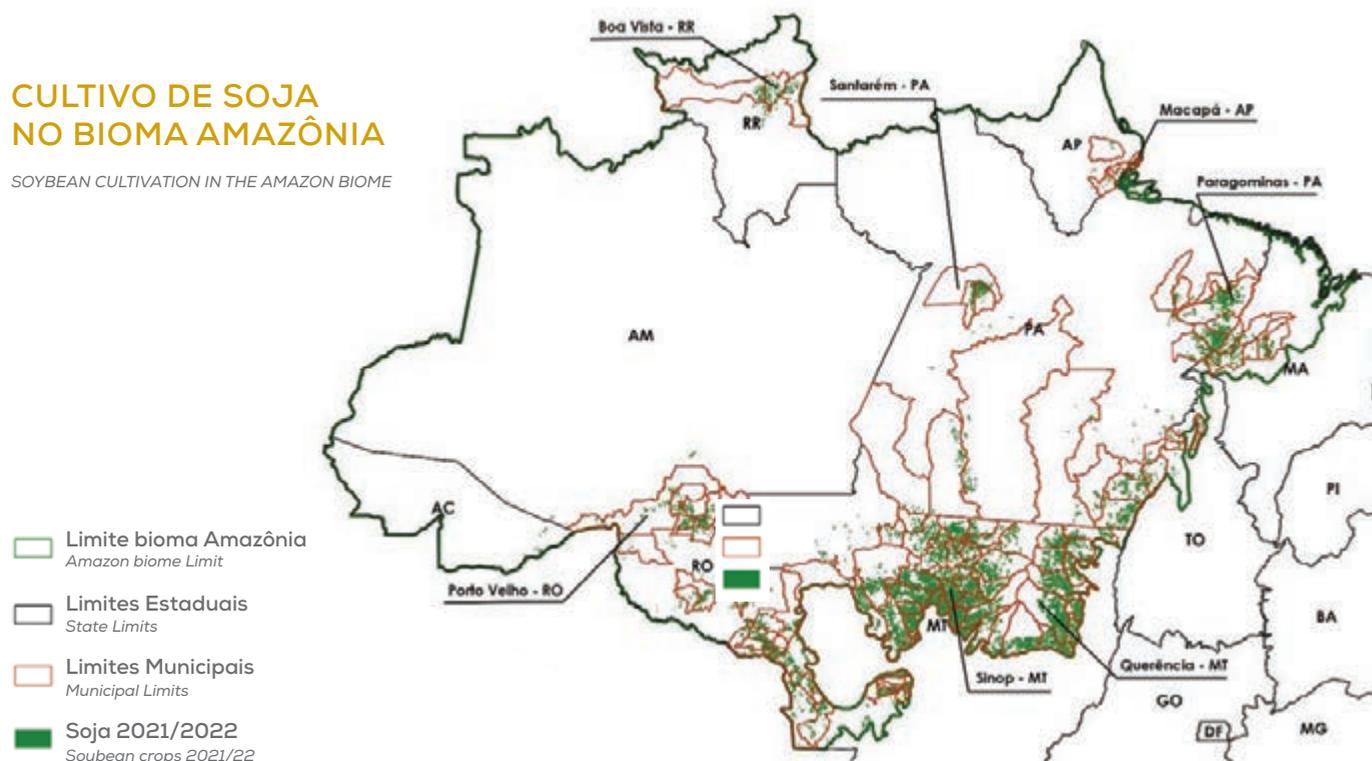
“The moratorium is a private pact that is very simple to understand. All Abiove and Anec members have undertaken not to buy soybeans from areas that were deforested after July 2006, nor finance soybeans from those areas. It does not matter if the product has a license, what matters is that consumers in Europe do not want to buy soybeans from deforested areas. The inspection is made by a very strict outsourced company. The government does not take part in the inspections”, explains Abiove’s Sustainability director, Bernardo Pires. “There is a term of commitment that renews

the Moratorium for an indefinite period and includes the parties’ commitments”.

Abiove plays a key role in monitoring. It performs studies, analyzes, and mapping using a vast set of images from remote sensing satellites, crossing the information with the database of deforestation that occurred in the Amazon biome and in the Cerrado biome, which is published by the Project for Monitoring Deforestation in the Legal Amazon by Satellite, a program coordinated by INPE, in addition to other databases, such as that of the Applied Agro-satellite Geo-technology, the National Indigenous People Foundation (Funai), the Environment Ministry, the Brazilian Geography and Statistics Institute (IBGE) and the National Colonization and Agrarian Reform Institute (Incra).

CULTIVO DE SOJA NO BIOMA AMAZÔNIA

SOYBEAN CULTIVATION IN THE AMAZON BIOME



desenvolvimento da produção de alimentos com a sustentabilidade ambiental, eliminando a soja dos desflorestamentos pós-2008 da cadeia de produção das empresas signatárias da moratória.

Segundo o relatório de 2021, o monitoramento detalhado das lavouras de soja em desflorestamentos ocorridos no período da moratória permitiu identificar 147.112 hectares de soja em não conformidade com as regras. As propriedades rurais identificadas em desacordo recebem sanções comerciais, sendo impedidas de comercializar sua produção com as empresas signatárias da moratória.

Localização da área de soja cultivada no bioma Amazônia e os 116 municípios com mais de 5.000 ha de soja na safra 2021/22

Location of the soybean area cultivated in the Amazon biome and the 116 municipalities with more than 5,000 ha of soybeans in the 2021/22 harvest

In the last Soybean Moratorium Report issued in 2021, of the 5.41 million hectares covered by soybeans in the Amazon biome, only 107.7 thousand hectares were in areas outside the Soybean Moratorium rules. The non-compliant territory represents 1.5% of this total. What is clear from these figures is that 98.5% of deforestation does not come from soybean cultivation.

The moratorium did not curb soybean expansion in the biome in areas that had been cleared until 2008. It continues not to prevent, but rather to discourage the occurrence of new deforestation, as soybean production in disagreement with the program is not marketed by the member companies. Expansion of the production in the Amazon biome occurred only in

areas that had already been cleared and therefore free of deforestation.

Currently, 98% of the area cultivated with soybeans in the biome is in those areas, which reveals the effectiveness of this initiative in the sense of reconciling food production development with environmental sustainability, eliminating soybeans from post-2008 deforestation in the production chain of companies that are signatories to the moratorium.

According to the 2021 report, detailed monitoring of soybean crops in deforestation that occurred during the moratorium period made it possible to identify 147,112 hectares of soybean that did not comply with the rules. The rural properties identified in disagreement received



“

A moratória é um pacto privado muito simples de entender. Todas as associadas da Abiove e da Anec comprometeram-se a não comprar soja de áreas desmatadas após julho de 2006, nem comprar nem financiar soja.”

Bernardo Pires

“The moratorium is a private pact very simple to understand. All Abiove and Anec associates promised not to buy soy from deforested areas after July 2006, neither buy nor finance soybeans.” Bernardo Pires

"Com a moratória, a partir de 2008, as comercializadoras e processadoras de soja, associadas da Abiove, entenderam que elas deveriam demonstrar à sociedade suas ações e políticas de sustentabilidade. Elas tiveram habilidade e conhecimento para entender que a associação deveria ter liderança na implementação de ações setoriais porque tais ações setoriais dão apoio às ações individuais das empresas", diz André Nassar.

O programa é citado com orgulho por diretores da associação. "A Abiove segurou a Moratória da Soja", sentencia Valmor Schaffer. O Brasil sempre teve disponibilidade muito maior de soja para vender do que outros países, inclusive os Estados Unidos, que, na verdade, consomem mais do que exportam. Com isso, precisávamos mudar a opinião que tinham da gente, do país, do agronegócio, da nossa soja. No retorno de uma dessas viagens, idealizaram um esquema de compromisso de produtor, beneficiador e exportador de soja brasileiro para com a política ambiental mundial. Assim

nasceu a Moratória da Soja", conta Carlo Lovatelli. "Foi literalmente um ovo de colombo, colocaram o ovo de pé, era simplesmente garantir. Como tínhamos de 85% a 90% do poder de compra da soja brasileira, nós, da Abiove, tínhamos força suficiente para pressionar o produtor a seguir as regras ambientais", considera.

Para Lovatelli, associar-se ao "pessoal que pensa diferente" foi decisivo. "Naquele momento, empresas associadas à Abiove estavam recebendo incursões do Greenpeace, da WWF, invadindo fábrica, subindo em caixa-d'água para fincar bandeira por três dias, amarrando-se em âncora de navio de soja para não deixar o navio sair", conta. "Nos entendemos muito bem com o Greenpeace. Foi uma experiência fantástica."

Max Slivnik destaca o potencial de influência da moratória. "A cadeia é da agropecuária, não é só a da agricultura envolvida. A agropecuária tem de melhorar seus índices, o que tem acontecido, e a Abiove tem influência nisso também", considera.

commercial sanctions and are prevented from selling their production with the companies that are signatories of the moratorium.

"With the moratorium, as of 2008, soybean traders and processors who are members of Abiove, understood that they should demonstrate their sustainability actions and policies to society. They had the ability and knowledge to understand that the association should play a leading role in implementing sectorial actions because such sectorial actions support the companies' individual actions", says André Nassar.

The program is cited with pride by the association's directors. "Abiove held the Soybean Moratorium", says Valmor Schaffer. Brazil has always

had much more soybeans available for sale than other countries, including the United States, who actually consume more than what they export. With that, we needed to change their opinion of us, of the country, of agribusiness, of our soybeans. On their return from one of these trips, they devised a scheme for producers, processors, and exporters of Brazilian soybeans to commit to the global environmental policy. So the Soybean Moratorium was born", says Carlo Lovatelli. "It was literally a Columbus egg, all that was needed for making the egg stand was a guarantee. As we had 85% to 90% of Brazilian soybeans' purchasing power, we at Abiove had sufficient power for pressuring producers to follow the environmental rules", he considers.

For Lovatelli, associating with "people who think differently" was decisive. "At that time, Abiove member companies were suffering incursions from Greenpeace and the WWF, invading the factory, climbing into a water tank to plant the flag for three days, tying themselves to the anchor of a soybean ship to not let the ship leave", account. "We got along very well with Greenpeace. It was a fantastic experience".

Max Slivnik highlights the potential influence of the moratorium. "The chain belongs to agriculture and livestock - it is not just agriculture's chain. Agriculture has to improve its indexes, which has been happening, and Abiove has an influence on that too", he claims.



TERMO DE COMPROMISSO
Renovação da Moratória da Soja – Bioma Amazônia

Considerando que a Moratória da Soja, instituída em 2006, tem sido uma importante ferramenta para conciliar a conservação do bioma Amazônia com o desenvolvimento econômico, por meio da utilização responsável e sustentável dos recursos naturais brasileiros;

Considerando que o Grupo de Trabalho da Soja - GTS, composto por indústria, sociedade civil e governo, tem liderado essa iniciativa, reconhecida nacional e internacionalmente, para a melhoria da governança e controle do desmatamento do Bioma Amazônia;

Considerando que o trabalho do GTS alcançou resultados positivos para a imagem da produção de soja brasileira ao longo dos dez anos de sua vigência; e

Considerando que a vigência da atual moratória vai até 31 de maio de 2016 e a necessidade de implementação de um sistema efetivo de governança pública de uso e ocupação territorial, ABIOVE - Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, ANEC - Associação Nacional dos Exportadores de Cereais, Câmara da Sociedade Civil do GTS e Ministério do Meio Ambiente resolvem, de comum acordo, e, no que couber pelas disposições da Lei nº 8.666, de 21 de julho de 1.993 e alterações posteriores, firmar o presente Termo de Compromisso, que se regerá pelas seguintes cláusulas e condições:

Artigo 1º

O presente Termo de Compromisso visa renovar a iniciativa da Moratória da Soja.

Artigo 2º

São compromissos comuns às partes:

- a) Realizar o monitoramento por satélite da safra de soja nos municípios que possuam área superior a 5.000 ha plantada com esta cultura, no Bioma Amazônia, em áreas que foram desmatadas a partir de julho de 2008. Incluindo os estados do Pará, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Amapá.



**Termo de compromisso
da moratória**
*Term of commitment of
the moratorium*

BIOMA CERRADO

O bioma Cerrado cobre cerca de 25% do território brasileiro com sua vegetação nativa preservada em pouco mais de 50%. Atualmente, 52% da área cultivada com soja no Brasil encontra-se nesse bioma, onde a região do Matopiba merece ser destacada por se tratar da mais nova fronteira agrícola brasileira, em que a expansão da sojicultura com conversão de vegetação nativa ainda tem relevância. Já na região mais consolidada do Cerrado, aqui denominada de “outros estados”, os estoques de terras abertas com aptidão agrícola para soja são grandes, com amplas oportunidades de expansão da oleaginosa por meio da intensificação do uso da terra, conforme vem sendo observado.⁴¹

Atualmente, são 90 mil fazendas no Cerrado mapeadas e monitoradas pela Abiove. Estudo baseado no monitoramento de satélites mostra que o cultivo da soja hoje tem a menor taxa de desmatamento dos últimos 20 anos. A taxa está em queda a cada safra. O bioma cultiva 52% da área de soja do Brasil: 76% em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e DF; e 24% no Matopiba.

THE CERRADO BIOME

The Cerrado biome covers about 25% of the Brazilian territory with its native vegetation preserved by just over 50%. Currently, 52% of the area cultivated with soybeans in Brazil is located in this biome, where the Matopiba region deserves to be highlighted as it is the newest Brazilian agricultural frontier, where soybean expansion with conversion of native vegetation is still relevant. In the more consolidated region of the Cerrado, which are called “other states” here, the inventories of open land with agricultural potential for soybean are large, with ample opportunities for its expansion by intensifying land use, as has been seen⁴¹.

Currently, there are 90,000 farms in the Cerrado that are mapped and monitored by Abiove. A study based on satellite monitoring shows that soybean cultivation today currently has the lowest deforestation rate in the last 20 years. The rate lower at every new season. The biome cultivates 52% of the soybean area in Brazil: 76% in Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Goiás states and the Federal District, and 24% in Matopiba.

In the last seven years, 90% of the soybean expansion in the Cerrado biome in Matopiba took place in areas that had already been cleared before 2014. The 90,000 soybean farms that are in the Cerrado biome preserve 35% of their areas.

⁴¹ *Análise geoespacial da expansão da soja no bioma Cerrado: 2000/01 a 2020/21.* Abiove/Agrosatélite. Florianópolis, 2021.

MAPA DA CULTURA DA SOJA NO CERRADO

MAP OF SOYBEAN CULTIVATION IN THE CERRADO



Ano safra: 2020/21, destacando regiões que apresentaram significativa expansão da sojicultura
Crop year: 2020/21, highlighting regions that presented significant expansion of soy farming

Nos últimos sete anos, 90% da expansão da soja no Cerrado do Matopiba ocorreu em áreas já abertas antes de 2014. As 90 mil fazendas de soja que estão no bioma Cerrado preservam 35% de sua área. São 20 milhões de hectares preservados em áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente, conforme estabelecido pelo Código Florestal Brasileiro. Quando for necessário aumentar as áreas de cultura, será possível substituir gradativamente os 26 milhões de hectares de área de pastagem com aptidão agrícola no bioma Cerrado para cultura de soja. Ou seja, o país poderá praticamente dobrar sua área cultivável de soja sem precisar desmatar. E isso já vem acontecendo nos últimos anos. Trata-se de um potencial gigantesco e sustentável.

PROTOCOLO DE GRÃOS DO PARÁ

A Abiove é signatária do Protocolo Verde de Grãos do Pará, lançado em 2014, em acordo com o Ministério Público Federal. O MPF exige que a origem dos grãos atenda a cinco critérios: emissão de nota fiscal, inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR), a fazenda deve estar fora da lista de áreas embargadas pelo Ibama, não constar na lista de trabalho degradante e análogo à escravidão e não apresentar sobreposição com o Prodes, divulgado pelo Inpe. As empresas passam anualmente por auditorias independentes para conferir o cumprimento dos critérios estabelecidos pelo protocolo e promover a garantia de transparência.

“A Abiove tem uma cartilha chamada de Cartilha de Critérios Socioambientais para a Compra de Soja no Brasil. Nesse documento,



Logo do Protocolo de grãos do Pará
Logo of the Pará Grain Protocol

constam adiretrizes legais, Moratória da Soja e orientações do Protocolo Verde de Grão do Pará. O material é distribuído às empresas associadas e aos produtores”, destaca o diretor de Sustentabilidade Bernardo Pires.

There are 20 million hectares preserved in Legal Reserve and Permanent Preservation areas, as required by the Brazilian Forest Code. When it is necessary to increase the areas for cultivation, it will be possible to gradually replace the 26 million hectares of pasture area with agricultural aptitude in the Cerrado biome for soybean cultivation. That is, the country will be able to practically double its soybean arable area without having to do any deforestation. And this is what has been happening in recent years. This is a gigantic and sustainable potential.

THE PARÁ GRAIN PROTOCOL

Abiove is a signatory to the Pará Green Grain Protocol that was launched in 2014, in agreement with the Federal Public Prosecutor's Office (MPF). The MPF requires that the origin of the grain meets

five criteria: issuance of an invoice, registration in the Rural Environmental Registry (CAR), the farm must not be on the list of areas embargoed by Ibama, nor be included in the list of properties using degrading work analogous to slavery and not show any overlap with Prodes, published by Inpe. Companies undergo annual independent audits to check compliance with the criteria established by the protocol and ensure transparency.

“Abiove has a primer called the Socio-environmental Criteria Primer for Purchasing Soybeans in Brazil. This document contains legal guidelines, the Soybean Moratorium, and guidelines for the Green Grain Protocol in Pará. The material is distributed to member companies and producers”, Sustainability Director, Bernardo Pires, highlights.

Capa da cartilha de critérios socioambientais

Cover of the criteria booklet socio-environmental



AGRO PLUS

Atualmente, o Programa Agro Plus está presente nos principais estados sojicultores do país: Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí e Tocantins. Com o objetivo de conciliar a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais e proporcionar a melhoria da saúde e segurança no trabalho rural, o Soja Plus é um programa de gestão transparente e participativo que oferece gratuitamente capacitações, assistência técnica de alta qualidade e material para melhorar a gestão das propriedades rurais.

“O Agro Plus, que era o Soja Plus, tem também o objetivo de suprir a carência da extensão rural, que é, infelizmente, sucateada, pois não temos mais assistência técnica e o privado tem de garantir isso. Tudo é feito em parceria com indústria, governo, secretarias, instituições de pesquisas, várias universidades, ONGs, sindicatos rurais e associações de produtores”, explica Bernardo Pires.

As linhas de ação são basicamente as de qualquer certificação agrícola: qualidade de vida no trabalho, saúde ocupacional, recursos rurais, melhores práticas agrícolas, viabilidade financeira econômica e qualidade do produto, desde a armazenagem até o transporte e a responsabilidade social, que compreende as comunidades do entorno das fazendas, como as terras dos povos originários. “Ao identificar as comunidades existentes no entorno, é necessário identificar também quais são os conflitos de interesse que existem e colocar as duas partes para dialogarem, pois, às vezes, o que falta é comunicação”, afirma Bernardo Pires.

“Quando se fala em sustentabilidade, não é só ambiental, é também social e econômica. Não dá para chegar a esse tema sem falar do homem”, pondera Max Slivnik. “A questão da sustentabilidade ganhou muita força também por causa da expansão dos portos, e o ponto relevante foi a construção do Porto de Santarém. Imaginava-se que a Cargill estaria incentivando o desmatamento ao inaugurar um porto lá. Mas a companhia adotou um programa de *sustainable soy*, pelo qual são certificados todos os nossos produtores que tenham práticas de sustentabilidade, não só na questão da localização da área, fora do bioma Amazônia, mas também

The logo for Agro Plus features the word "Agro" in a dark green, sans-serif font, followed by a stylized green and yellow leaf icon, and the word "Plus" in a bold, yellow, sans-serif font.The logo for Soja Plus features a stylized green and yellow leaf icon to the left of the word "Soja" in a green, sans-serif font, followed by the word "Plus" in a bold, green, sans-serif font.

Logo Agro Plus e Soja Plus
Agro Plus and Soja Plus logos

MAPA DO PROGRAMA AGRO PLUS

MAP OF AGRO PLUS PROGRAM



AGRO PLUS

Currently, the Agro Plus Program is present in the country's main soybean producing states: Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí and Tocantins. Aiming to reconcile agricultural production with conserving natural resources and improving health and safety in rural labor, Soja Plus is a transparent and participatory management program that offers free training, high-quality technical assistance, and material for improving rural property management.

"Agro Plus, formerly Soja Plus, also seeks to offset the lack of rural extension, which has unfortunately been scrapped, because we no longer have technical assistance, and the private sector has to guarantee that. Everything is done in partnership with industry, government, secretariats, research institutions, several universities, NGOs, rural unions, and producer associations", explains Bernardo Pires.

The lines of action are basically those of any agricultural certification, namely quality of life at work, occupational health, rural resources, best agricultural practices, financial viability, and product quality from storage to transportation, as well as social responsibility, which includes the communities surrounding the farms, such as the lands of the original native people. "When identifying the existing surrounding communities, it is also necessary to identify any conflicts of interest and make the two parties dialogue, because sometimes what lacks is communication", Bernardo Pires says.

"When talking about sustainability, it is not only regarding the environment, it is also social and economic. This topic cannot be addressed without talking about people", Max Slivnik reckons. "The sustainability subject also gained a

lot of strength because of projects for expanding ports, and the relevant point was the construction of the Port of Santarém. It was thought that Cargill would be encouraging deforestation by opening a port there.

But the company adopted a sustainable soybean program, through which all our producers who have sustainable practices are certified, not only in terms of the location of the area outside the Amazon biome, but also with other practices that lead to reducing the carbon footprint. Inspired by this program, Cargill helped Abiove build Soja Plus", Pires explains.

The program currently has a 98% acceptance rate among rural producers, thanks to the work performed field supervisors, qualified professionals who "establish the best relationship link with producers and monitor the farm for five years, with two, three or more visits in the year to monitor the evolution of the 200 indicators".

Producers participating in the program contribute significantly to improving the image of Brazilian agribusiness. The main focus is on continuously improving social, environmental, and economic indicators, which are part of the sustainability tripod. Since its implementation, Soja Plus provided technical assistance and applied a checklist with 230 indicators to 3,400 farms in the BA, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI and TO states. In 2012-2020, the program covered 4.5 million hectares of soybean and 17.5 million tons of the grain were verified. Financial resources totaling 35 million reais were invested directly in the participating farms.

The program assists rural producers in adapting and complying with regulatory standards, such as the NR-31, labor and environmental laws, in



“

Quando se fala em sustentabilidade, não é só ambiental, é também social e econômica. Não dá para chegar a esse tema sem falar do homem.”

Max Slivnik

“When we talk about sustainability, it is not just environmental, it is also social and economic. We can't get to this topic without talking about the man.”
Max Slivnik



Produtores rurais participam de Workshop do Soja Plus

Rural producers participate in the Soja Plus Workshop

com outras práticas que promovam redução na pegada de carbono. Inspirada nesse programa, a Cargill ajudou a Abiove a construir o Soja Plus”, explica Pires.

O programa apresenta atualmente índice de 98% de aceitação entre os produtores rurais, com mérito dos trabalhos desenvolvidos pelos supervisores de campo, profissionais qualificados que “estabelecem o melhor elo de relacionamento com o produtor e acompanham a fazenda durante cinco anos, com duas, três ou mais visitas no ano para monitorar a evolução dos 200 indicadores”.

Os produtores que participam do programa contribuem significativamente para a melhoria da imagem do agronegócio brasileiro. O foco principal é melhorar de forma contínua os indicadores sociais, ambientais e econômicos, que fazem parte do tripé da sustentabilidade. Desde sua implantação, o Soja Plus realizou assistência técnica e aplicação de *checklist* com 230 indicadores em 3.400 fazendas nos estados de BA, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI e TO. Entre 2012 e 2020, o programa abrangeu 4,5 milhões de hectares de soja e foram verificadas 17,5 milhões de toneladas do grão. Foram investidos recursos financeiros da ordem de 35 milhões de reais diretamente nas fazendas participantes.

O programa auxilia o produtor rural na adequação e no cumprimentos de normas regulamentadoras, como a NR-31, leis trabalhistas e ambientais, além da adoção de boas práticas, o que blinda as fazendas de multas e autuações. Confira os resultados nos estados:

addition to adopting good practices that shield farms from penalties and fines. Below are the results by states:

Mato Grosso: *Brazil's top soybean producer began Soja Plus in 2011, coordinated by Aprosoja. It has 15 field supervisors providing technical assistance to 1,500 farms, with an area equivalent to 1.9 million hectares. The following municipalities stand out: Campo Novo Parecis, Campo Verde, Canarana, Confresa, Lucas do Rio Verde, Matupá, Nova Mutum, Nova Xavantina, Querência, Rondonópolis, Sapezal, Sinop, and Sorriso;*

Mato Grosso do Sul: *the program began in 2013, coordinated by the Mato Grosso do Sul Agriculture and Livestock Federation (Famasul). In the last eight years, 879 grain producing properties in 59 municipalities were visited, in which two visits were made per property, applying the checklist, with targeted guidance and delivery of guidance boards;*

Bahia: *Soja Plus began its activities in 2014, coordinated by the Bahia Farmers and Irrigators Association (Aiba). It covers more than 700 rural producers from Baianópolis, Barreiras, Cocos, Correntina, Formosa do Rio Preto, Jaborandi,*

Luis Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, and São Desidério;

Minas Gerais: *the state is Brazil's seventh largest soybean producer. Soja Plus was launched in the state in 2014, under the coordination of the Minas Gerais State Agriculture and Livestock Federation (Faemg), with the participation of the Federal University of Viçosa and partnership with Cargill. Soja Plus organized seven field days for students from the Federal University of Viçosa, and 10 16-hour courses were administered to those future professionals who provided technical assistance on the farms. Soja Plus projects in the state are implemented in the following municipalities: Araxá, Araguari, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Campo Florido, Capinópolis, Coromandel, Frutal, Guarda-Mor, Ibiá, Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Pratinha, Rio Paranaíba, São Gotardo, Tupaciguara, Uberaba, Uberlândia, and Unai.;*

Goiás: *the state is Brazil's fourth largest soybean producer and has been in the program since 2018. Technical visits were made to 45 rural properties, comprising a total of 54,000 hectares of soybeans. The municipalities served by the program are: Anápolis, Bonfinópolis de Minas,*

AGRO PLUS EM NÚMEROS

- ▶ **Mato Grosso:** maior produtor de soja do Brasil, iniciou o Soja Plus em 2011, coordenado pela Aprosoja. Conta com 15 supervisores de campo, que realizaram assistência técnica em 1.500 fazendas, com área equivalente a 1,9 milhão de hectares. Destacam-se os seguintes municípios: Campo Novo Parecis, Campo Verde, Canarana, Confresa, Lucas do Rio Verde, Matupá, Nova Mutum, Nova Xavantina, Querência, Rondonópolis, Sapezal, Sinop e Sorriso;
- ▶ **Mato Grosso do Sul:** o programa começou em 2013, coordenado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul). Nos últimos oito anos, foram visitadas 879 propriedades produtoras de grãos em 59 municípios, onde foram realizadas duas visitas por propriedade, aplicando-se o *checklist*, com orientações direcionadas e entrega de placas orientativas;
- ▶ **Bahia:** o Soja Plus iniciou suas atividades em 2014, coordenado pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). São mais de 700 produtores rurais de Baianópolis, Barreiras, Cocos, Correntina, Formosa do Rio Preto, Jaborandi, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves e São Desidério;
- ▶ **Minas Gerais:** sétimo maior produtor de soja do Brasil, o Soja Plus foi lançado no estado em 2014, sob a coordenação da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), participação da Universidade Federal de Viçosa e parceria com a Cargill. O Soja Plus organizou sete dias de campo para os alunos da Universidade Federal de Viçosa, e foram ministrados 10 cursos de 16 horas para esses futuros profissionais, que prestaram assistência técnica nas fazendas. Os trabalhos do Soja Plus no estado são realizados nos seguintes municípios: Araxá, Araguari, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Campo Florido, Capinópolis, Coromandel, Frutal, Guarda-Mor, Ibiá, Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Pratinha, Rio Paranaíba, São Gotardo, Tupaciguara, Uberaba, Uberlândia e Unai;
- ▶ **Goiás:** quarto maior produtor de soja do Brasil, o estado está no programa desde 2018. O programa realizou visitas técnicas em 45 propriedades rurais, que compreendem um total de 54 mil hectares de soja. Os municípios atendidos pelo programa são: Anápolis, Bonfinópolis de Minas, Brasília, Cabeceiras, Caldas Novas, Campinorte, Cristalina, Ipameri, Leopoldo de Bulhões, Montividiu do Norte, Niquelândia, Paracatu, Piracanjuba, Santa Cruz, São João D'aliança, Unai, Uruaçú e Vianópolis;
- ▶ **Maranhão:** nono maior produtor de soja do país, iniciou as atividades em 2020, com o apoio da Cargill. Apesar das circunstâncias proporcionadas pela pandemia de covid-19, o programa fez presença nos municípios de Alto Parnaíba, Balsas, Matões, Riachão, Sambaíba e São Raimundo das Mangabeiras;
- ▶ **Piauí:** décimo maior produtor de soja do Brasil, iniciou o programa também em 2020. Os municípios atendidos no estado do Piauí até o momento são Baixa Grande do Ribeiro, Currais, Ribeiro Gonçalves e Santa Filomena.

Agro Plus em números (Soja Plus, Abiove, Relatório de Realizações, 2020-2021)

Brasília, Cabeceiras, Caldas Novas, Campinorte, Cristalina, Ipameri, Leopoldo de Bulhões, Montividiu do Norte, Niquelândia, Paracatu, Piracanjuba, Santa Cruz, São João D'aliança, Unai, Uruaçu, and Vianópolis.

Maranhão: the country's ninth largest soybean producer began the program's activities in 2020, with support from Cargill. Despite the circumstances of the covid-19 pandemic, the program was present in the Alto Parnaíba, Balsas, Matões, Riachão, Sambaíba, and São Raimundo das Mangabeiras municipalities;

Piauí: Brazil's tenth largest soybean producer also started the program off in 2020. The municipalities served in the state of Piauí so far are Baixa Grande do Ribeiro, Currais, Ribeiro Gonçalves, and Santa Filomena.

Agro Plus in figures (Soja Plus, Abiove, Relatório de Realizações, 2020-2021)

Annually, the Soja Plus Brasil Seminar continues to be organized for disseminating the obtained results, as well as for holding the planning

workshop for defining the work methodology, preparing the materials and setting priorities.

Summary of the latest events

2020 - The Soja Plus National Seminar held online presented the program's main results, the challenges faced due to the pandemic, and awarded rural producers who showed the best evolution in socio-environmental indicators.

2021 - Also held online, the Soja Plus National Seminar presented the results obtained in the six Brazilian states that deploy the program (Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, and Goiás). Presentations were made by President André Nassar, Sustainability director Bernardo Pires, Director André Machado, the German international cooperation agency GIZ, and the President of the CNA Cereals, Fibers and Oilseeds Commission, Ricardo Arioli. During the period, 273 rural properties were assisted, and 740 employees were trained in 65 courses. "It is an extremely positive balance, not only for Aiba, which runs the program in western Bahia, but

mainly for us, at Abiove, who coordinate these actions across the region", said Bernardo Pires at the time*.

REVERSE LOGISTICS IN THE VEGETABLE OIL CHAIN

Sustainable Oil actions are educational for consumers and raise awareness about the correct storage and disposal of used oil at Voluntary Delivery Points. Environmental education is one of the main features of the program, as it raises consumer awareness and explains the benefits of oil recycling for the environment and the population's well-being.

"Currently, Brazilians consume 2 billion plastic bottles, 10% of which are of vegetable oil. Abiove has the responsibility of providing a solution for the industry and proving that companies are carrying out awareness actions for returning PET packaging and destinating the oil used in domestic and industrial cooking to the correct places", says Bernardo Pires.

Anualmente, continua sendo promovido o Seminário Soja Plus Brasil para divulgação dos resultados obtidos, assim como o workshop de planejamento para definição de metodologia de trabalho, confecção de material e prioridades.

RESUMO DOS EVENTOS MAIS RECENTES

► **2020** - O Seminário Nacional Soja Plus, realizado por meio de transmissão online, apresentou os principais resultados do programa, os desafios enfrentados por causa da pandemia e promoveu a premiação dos produtores rurais que apresentaram maior evolução dos indicadores socioambientais.

► **2021** - Também com transmissão online, o Seminário Nacional Soja Plus apresentou os resultados obtidos nos seis estados brasileiros que desenvolvem o programa (Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí e Goiás). As apresentações ficaram por conta do presidente André Nassar e do diretor de sustentabilidade Bernardo Pires, do diretor André Machado, da agência alemã de cooperação internacional GIZ e do presidente da Comissão de

Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA, Ricardo Arioli. Ao longo desse período, 273 propriedades rurais foram atendidas, e 740 funcionários, treinados em 65 cursos. "É um balanço extremamente positivo, não apenas para a Aiba, que executa o programa no oeste baiano, mas principalmente para nós, da Abiove, que coordenamos essas ações em toda a região", disse Bernardo Pires na época.*

* Seminário nacional, Programa Soja Plus apresenta balanço de ações realizadas no oeste baiano. Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - Aiba, 2021. Disponível em: <https://aiba.org.br/em-seminario-nacional-programa-soja-plus-apresenta-balanco-de-acoes-realizadas-no-oeste-baiano/>. Acesso em: 28/08/2022.

LOGÍSTICA REVERSA NA CADEIA DE ÓLEO VEGETAL

As ações do Óleo Sustentável possuem caráter educativo para o consumidor e promovem a conscientização sobre o armazenamento e o despejo corretos do óleo usado em Pontos de Entrega Voluntária. A educação ambiental é uma das principais características do programa, pois conscientiza o consumidor e esclarece sobre os benefícios da reciclagem do óleo para o meio ambiente e para bem-estar da população.

“Hoje, o brasileiro consome 2 bilhões de garrafas plásticas, sendo que 10% são de óleo vegetal. A Abiove tem a responsabilidade de dar uma solução para o setor e comprovar que as empresas estão realizando as ações de conscientização para retornar as embalagens PET e para o recolhimento do óleo utilizado na cozinha doméstica e industrial nos locais corretos”, afirma Bernardo Pires.

A cartilha de educação ambiental “Capitã Recicla” está na quarta edição e tem como objetivo informar e orientar crianças e educadores sobre os benefícios ambientais e sociais da destinação adequada do óleo residual de cozinha, bem como dos demais materiais recicláveis. Destinada



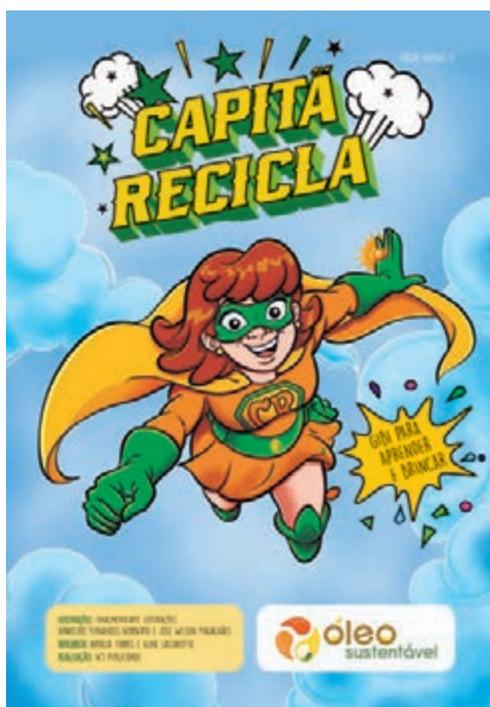
Logo Óleo Sustentável
Óleo Sustentável logo

The “Captain Recycle” (“Capitã Recicla”) environmental education primer is in its fourth edition and seeks to inform and guide children and educators about the environmental and social benefits of properly disposing of waste cooking oil, as well as other recyclable materials. The publication is aimed at students and early education schools and is also available in digital format for download.

In 2018, the Sustainable Oil website was launched, whose main function is to disseminate the location of voluntary delivery points, as well

as the step-by-step instructions for correct disposal. The www.oleosustentavel.org.br website also features updated bulletins on environmental education actions of the companies participating in the initiative, in addition to curiosities about using cooking oil and educational videos and reports on the used product’s destination.

Abiove’s contribution, the Environment in Schools Program (PMANE) is one of the models adopted by companies individually, as well as by the industry as a whole, and aims to install used oil delivery points in São Paulo State’s



Capa da cartilha Capitã Recicla
Cover of the Captain Recicla primer

a alunos e professores de escolas de público infantil, a publicação também é disponibilizada no formato digital para download.

Em 2018, foi lançado o site do Óleo Sustentável, cuja principal função é divulgar a localização dos pontos de entrega voluntária, bem como o passo a passo do descarte correto. O site, disponível em www.oleosustentavel.org.br, traz ainda boletins atualizados sobre as ações de educação ambiental das empresas que participam da iniciativa, além de curiosidades sobre o uso do óleo de cozinha e vídeos educativos e reportagens sobre os destinos do óleo usado.

Contribuição da Abiove, o Programa Meio Ambiente nas Escolas (PMANE) é um dos modelos adotados pelas empresas de forma individual, bem como setorial, e tem como objetivo a instalação de pontos de entrega de óleo usado em escolas da rede municipal do estado de São Paulo, com a inserção de temas de educação ambiental nas aulas e nas atividades curriculares dos alunos. Os professores são capacitados para ministrar o tema e têm apoio da equipe do programa. Atualmente, 26 municípios são atendidos pelo PMANE, com 607 escolas participantes e mais de 130 mil alunos impactados.

Assim como no ano anterior, em 2021 houve muitos desafios em razão da crise sanitária do coronavírus e das medidas restritivas adotadas para seu combate. Ainda assim, o volume coletado ultrapassou a meta de 700 mil, alcançando 764 mil litros de óleo vegetal usado, representando o esforço do setor em prol do atendimento de suas responsabilidades junto ao governo do estado de São Paulo.

O óleo comestível usado é um resíduo de alto valor agregado. Assim sendo, o consumidor engajado, que faz a separação do óleo pós-consumo, já pode cuidar da destinação corretamente. Existem diversas rotas que esse resíduo pode percorrer, entre elas os Pontos de Entrega Voluntária das empresas aderentes ao presente Plano de Logística Reversa. No entanto, é importante destacar que nem todo o volume separado pelos consumidores passa por esses PEVs (Relatório de Impactos, julho de 2022).

municipal school network, with the insertion of environmental education themes in classes and in the students' curricular activities. Teachers are trained to teach the theme with support from the program team. Currently, 26 municipalities are served by PMANE, with 607 participating schools and more than 130,000 impacted students.

As in the previous year, in 2021 there were many challenges due to the coronavirus health crisis and the restrictive measures adopted for combatting it. Even so, the collected volume exceeded the 700,000 liter target, reaching 764,000 liters of used vegetable oil, representing the industry's efforts to meet its commitments with the São Paulo State government.

Used edible oil is a high-added value residue. Therefore, engaged consumers who separate post-consumption oil can now observe the correct destination. There are several routes that this residue can follow, including the Voluntary Delivery Points of companies that adhere to this Reverse Logistics Plan. However, it is important to highlight that not all the volume separated by consumers goes through the PEVs (Impacts Report, July 2022).

LOGISTICS

International competitiveness in the bulk vegetable market depends essentially on efficient logistics, that is, storage and transportation

LOGÍSTICA

A competitividade internacional no mercado de grãos vegetais depende essencialmente da eficiência na logística, ou seja, a infraestrutura de armazenagem e transportes são decisivos para o sucesso do processo de escoamento da soja.

“Um dos principais desafios brasileiros é melhorar a matriz de transporte com ênfase nos modais hidroviário e ferroviário para reduzir custos e aumentar a capacidade dos sistemas logísticos”, considera Fábio Trigueirinho. “Há tempos a Abiove vem acompanhando e verificando o crescimento das operações das empresas associadas e a necessidade de apoio e soluções logísticas para o setor”, complementa Daniel Amaral.

A Abiove também atuou como interlocutora qualificada nos órgãos governamentais responsáveis pela regulação dos serviços de logística e pelos investimentos em infraestrutura rodoviária e ferroviária. As ações executadas pela associação e por suas associadas foram fundamentais para aumentar a eficiência na logística de transporte brasileira utilizada pelos grãos agrícolas e para gerar competitividade para os produtores rurais seguirem investindo no aumento da produção de soja e milho.

As associadas da Abiove expandiram seus negócios de originadores e processadores de grãos para operadores logísticos. Os modelos

infrastructure are decisive for the success of the soybean flow process.

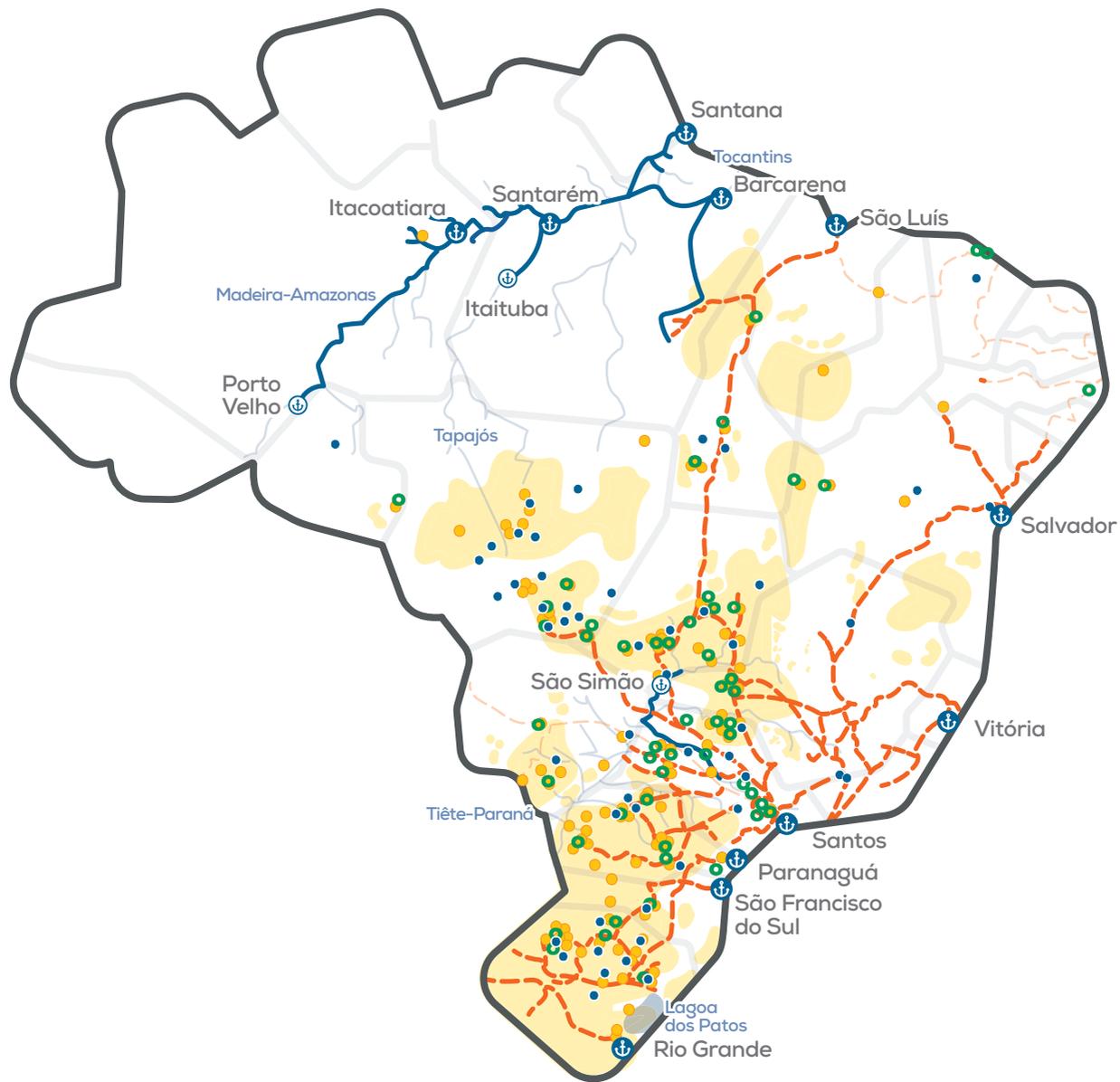
“One of Brazil’s main challenges is to improve the transportation matrix, with emphasis on waterways and rail, for reducing costs and increasing the capacity of the logistical systems”, considers Fábio Trigueirinho. “For some time already, Abiove has been monitoring and verifying the growth of the operations of member companies and the need for support and logistical solutions for the industry”, Daniel Amaral adds.

Abiove also acted as a qualified interlocutor with the government agencies responsible for regulating logistics services and for investments

in road and rail infrastructure. The actions carried out by the association and its members were essential for increasing the efficiency of the Brazilian transportation logistics used for agricultural bulk and for generating competitiveness for rural producers to continue investing in increasing soybean and corn production.

Abiove members expanded their business from grain originators and processors to logistics operators. The models vary across companies, but this is an important movement in the industry, as companies began to invest in logistical assets, either individually or in partnership with specialized operators or

MAPA LOGÍSTICO LOGISTIC MAP



- **Indústrias de Biodiesel**
Biodiesel Industries
- **Processadoras de Soja**
Soybean Processors
- **Refinadoras de Soja**
Soybean Refiners

- **Ferrovias mais utilizadas**
Most used railways
- **Ferrovias menos utilizadas**
Less used railways
- **Hidrovias mais utilizadas**
Most used waterways
- **Hidrovias menos utilizadas**
Less used waterways

- ⚓ **Principais portos**
Main ports
- ⚓ **ETC – Estação de Transbordo de carga**
Cargo Transshipment Station
- Estados**
States
- Áreas de Soja**
Soybean crop planting area

competitors. Advancing to logistics was a major innovation for the industry's companies, but not only because it enabled expanding production", André Nassar explains. "The logistics theme is expanding at Abiove".

According to Blairo Maggi, Amaggi does business by itself and in together with other logistics companies. "In recent years, companies have learned that it is important to have the assets, but that they do not have to be their sole owners. By sharing them, they decrease investments, share profits and responsibilities, and so on," he says.

Investments in the Tapajós waterway corridor made exports possible through the ports of Santana and Barcarena, in addition to Santarém, which was pioneered by Cargill. This replaced more than 1,200 kilometers of road transportation with under 1,000 kilometers of river navigation. Thus, an axis that recorded just over 1 million metric tons in 2012 doubled that volume in 2013. With the opening of the Bunge complex in 2014, soybean and corn shipments doubled again, and since then, growth seems to show a steady exponential pace with the

operations of Amaggi, LDC, and companies that work in partnership with private terminals. At that time, there was talk 20 million metric tons in exports from across Arco Norte. The Tapajós axis, alone, already reached close to 24 million MT in 2022.

From Abiove's foundation to date, Brazil has multiplied soybean production tenfold and exports of the grain and its derivatives by 11. The enormous growth in the produced volume was accompanied by a set of actions for ensuring product flow and handling in Brazil and in the international market. The association took the lead in searching for outflow routes, making major investments in logistics and transportation services.

Main benefits of actions for Brazilian society in logistics:

- Competitiveness for rural producers, since, by making transportation routes viable and reducing transportation costs, gains were transferred to the prices received by rural producers.
- Scale in several export corridors, starting with those in the South and Southeast, pioneering the Arco Norte route from the 2000s

onwards, with the federal government paving and maintaining the BR-163 highway.

- Decisive role in articulating with entities from different industries for establishing procedures to eliminate truck waiting lines at the Port of Paranaguá.
- Developed inland navigation through direct investments and originating cargo through waterways like the Tietê-Paraná, Madeira River, and Tapajós River.
- Incentives for investments made in railroads by the federal government and for concessions made to the private sector, increasing grain loads originated by Abiove, which were decisive in generating this change.

At this time, awaiting a decision by the Federal Supreme Court, the project proposed by the federal government that provides for building the Ferrogrão railroad, or EF-170, between the Sinop (Mato Grosso State) and Miritituba (Pará State) municipalities to meet the demands of multimodal cargo transportation infrastructure and facilitate the distribution of grain in view of the expansion of the Brazilian agricultural frontier. The project is in progress, with several analyses and public

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DAS AÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

- › Competitividade para o produtor rural, pois, ao viabilizar rotas de escoamento e reduzir custos de transporte, os ganhos foram transferidos aos preços recebidos pelo produtor rural.
- › Escala em vários corredores de exportação, começando pelos do Sul e do Sudeste, desbravando a saída do Arco Norte a partir dos anos 2000. As empresas associadas fizeram inúmeros investimentos em terminais portuários, e, especificamente no caso da saída norte, executaram diligente trabalho com o governo federal para asfaltamento e manutenção da BR-163.
- › Papel decisivo na articulação com entidades de diversos setores para estabelecer procedimentos para eliminar as filas de caminhões no Porto de Paranaguá.
- › Fomento à navegação de interior por meio de investimentos diretos e originando cargas em hidrovias, como as do Tietê-Paraná, do rio Madeira e do rio Tapajós.
- › Incentivo aos investimentos feitos em ferrovias pelo governo federal e para as concessões realizadas para a iniciativa privada, com o aumento das cargas de grãos originadas pela Abiove, que foram decisivas para gerar essa mudança.



Investimentos no corredor da hidrovia do Tapajós viabilizaram mais exportações
Investments in the Tapajós waterway corridor made more exports possible

variam entre as empresas, mas trata-se de um importante movimento da indústria, pois as empresas passaram a investir em ativos logísticos, seja individualmente, seja em parceria com operadores especializados ou concorrentes. Avançar para a logística foi uma grande inovação das empresas do setor, mas não somente porque viabilizou a expansão da produção”, explica André Nassar. “O tema da logística está se ampliando na Abiove.”

Segundo Blairo Maggi, a Amaggi tem negócios sozinha e em conjunto com outras empresas de logística. “Nos últimos anos, as empresas aprenderam que é importante ter os ativos, mas que não precisam ser donas

sozinhas. Ao compartilhá-los, diminuem os investimentos, dividem os lucros e as responsabilidades, e assim por diante”, diz.

Os investimentos no corredor da hidrovia do Tapajós viabilizaram exportações pelos portos de Santana e Barcarena em adição ao de Santarém, que teve o pioneirismo da Cargill. Isso substituiu mais de 1.200 quilômetros de transporte rodoviário por cerca mil quilômetros, ou menos, de navegação fluvial. Assim, um eixo que registrava pouco mais de 1 milhão de toneladas em 2012 dobrou esse volume já em 2013. Com a inauguração do complexo da Bunge em 2014, os embarques de soja e milho duplicaram novamente, e desde então o crescimento parece manter um ritmo exponencial com as operações de Amaggi, LDC e empresas que trabalham em parceria com os terminais privados. Naquela época, falava-se em exportações de 20 milhões de toneladas para todo o Arco Norte. Só o eixo do Tapajós já chegou a quase 24 milhões de toneladas em 2022.

Da fundação da Abiove até hoje, o Brasil multiplicou por 10 a produção de soja e por 11 a exportação do grão e derivados. O enorme crescimento do volume produzido foi acompanhado por um conjunto de ações para garantir o escoamento e a movimentação dos produtos no Brasil e no mercado internacional. A associação assumiu a liderança na busca por rotas de escoamento, fazendo grandes investimentos em logística e em serviços de transporte.

No momento, está em pauta, aguardando decisão do Supremo Tribunal Federal, o projeto proposto pelo governo federal que prevê a construção da ferrovia Ferrogrão, ou EF-170, entre os municípios de Sinop (MT) e Miritituba (PA) para atender as demandas de infraestrutura integrada de transporte de carga e facilitar a distribuição de grãos face à expansão da fronteira agrícola brasileira. O projeto encontra-se em tramitação, com várias análises e consultas públicas que vão determinar a viabilidade da construção da Ferrogrão.

A Abiove entende que o projeto da ferrovia vai gerar uma competição positiva, porque serão duas ferrovias originando soja numa mesma região: uma vai levar para os terminais portuários do norte e outra para os terminais do sul. “É necessário ter um modal de transporte competitivo para gerar giro e fazer a movimentação acontecer”⁴², explica Paulo Sousa.

consultations that will establish the feasibility of building the Ferrogrão.

Abiove understands that the railroad project will generate positive competition, because there will be two railroads originating soybeans in the same region: one will take the cargo to the

port terminals in the north and the other to the terminals in the south. “It is necessary to have a competitive transportation modal for generating turnover and making the movement happen”.

Paulo Sousa explains⁴².

⁴² Governo aprova estudo para a ‘Ferrogrão’. ABDIB - Valor Econômico, 2016. Disponível em: <https://www.abdib.org.br/2016/02/05/governo-aprova-estudo-para-a-ferrograo/>. Acesso em: 28/08/2022.

BIODIESEL

O biodiesel é um caminho de adição de valor aos óleos vegetais que promove a industrialização da soja *in natura*. Um combustível que permite transformar resíduos como sebo e óleo de cozinha em energia limpa e que reduz a dependência energética de fontes fósseis importadas.

O Selo Combustível Social é um conjunto de medidas do governo federal que exige que parte das matérias-primas utilizadas na produção de biodiesel seja proveniente da agricultura familiar. Atualmente, cerca de 70 mil famílias possuem o selo e fornecem 3,1 milhões de toneladas de insumos para a produção de biodiesel.

“O biodiesel nasce no setor regulado, com uma política. É destoante do resto da Abiove”, diz André Nassar. “No início, em 2008, as empresas não tinham ingerência nessa área. Começaram a participar em 2010, outras entraram mais para a frente. Foi uma entrada tardia, pois ninguém participaria sem ter a certeza do que daria. A Abiove teve de entrar para negociar com o governo e incorporar uma agenda politizada.”

De acordo com o presidente executivo, a associação quer excluir o governo do negócio, porque a produção e o mercado de biodiesel já estão estruturados e maduros, podendo prescindir da participação do Estado na comercialização. “É um tema singular na Abiove, embora com necessidade de política pública e, assim, sujeito à interferência do governo.”

A Abiove também permanece comprometida com o crescimento gradual da mistura mínima obrigatória nacional de biodiesel e com o desenvolvimento do mercado de diesel verde. Com isso, busca fortalecer a participação dos renováveis na matriz de combustíveis ciclo Diesel no país.

BIODIESEL

Biodiesel is a way of adding value to vegetable oils that fosters processing soybeans in natura.

A fuel that transforms waste such as tallow and cooking oil into clean energy and reduces energy dependence on imported fossil sources.

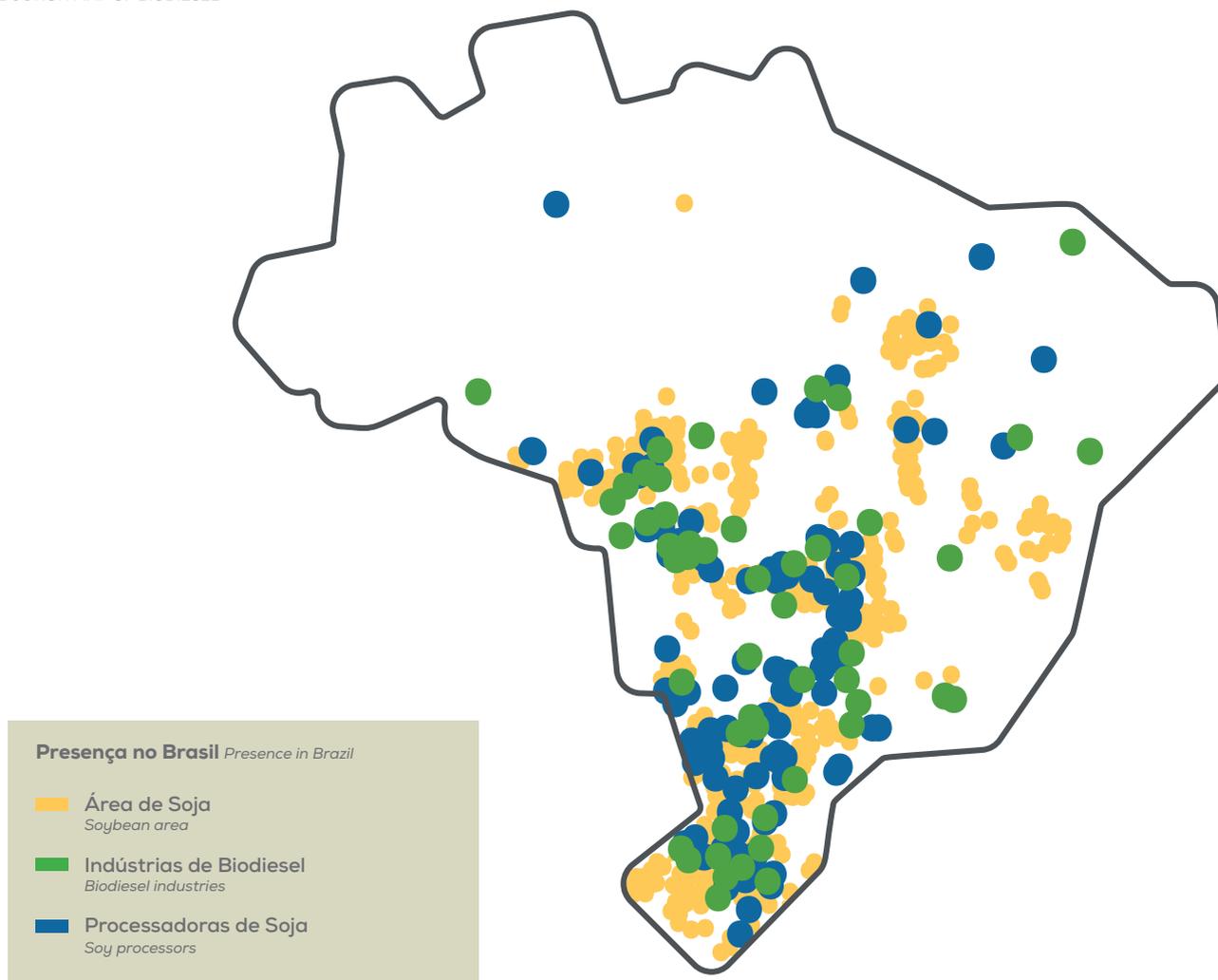
The Social Fuel Seal is a set of federal government measures that require that part of the raw materials used in producing biodiesel come

from family farming. Currently, around 70.000 families have the seal and supply 3.1 million tons of inputs for producing biodiesel.

“Biodiesel was born in a regulated industry, with a policy. It differs from the rest of Abiove”, says André Nassar. “In the beginning, in 2008, businesses did not interfere in this area. They began taking part in 2010, others joined later on. It was a late entry, as no one would join without

MAPA DE PRODUÇÃO DE BIODIESEL

PRODUCTION MAP OF BIODIESEL



being sure to what it would lead. Abiove had to enter for negotiating with the government and incorporating a politicized agenda”.

According to the Executive President, the association wants to exclude the government from the business, because producing and marketing biodiesel are already structured and mature and are able to release the State from taking part in marketing. “It is a unique topic at Abiove, although

it requires a public policy and, therefore, is subject to government interference”.

Abiove also remains committed to the gradual growth of the national mandatory minimum blend of biodiesel and to developing the green diesel market. With this, it seeks to strengthen the share of renewables in the country’s diesel fuel matrix.



RESULTADOS E DESAFIOS



RESULTS AND CHALLENGES





Presidente executivo da Abiove desde 2018, André Nassar faz, a seguir, uma avaliação das conquistas recentes e os desafios para o futuro.

André Nassar, Abiove's Executive President since 2018, assesses recent achievements, and challenges for the future.



AValiação DO Cenário Atual

- ▶ A associação ampliou a presença em Brasília motivada por dois temas centrais: **questões tributárias e biodiesel**. Em 2017 foi montado um escritório em Brasília para dar suporte de infraestrutura à equipe. Diferentemente de anos anteriores, quando, por duas ocasiões, a opção foi transferir o escritório de São Paulo para Brasília, a decisão foi por manter equipes em ambas as cidades. A equipe em Brasília cresceu com a chegada de um profissional de **relações governamentais**. Atualmente, além da equipe baseada em Brasília, membros da equipe em São Paulo vão semanalmente à capital federal. Tais decisões mostraram-se corretas e trouxeram resultados. Tratou-se de decisão para estar presente a todo momento, acompanhando o tempo todo, pois as coisas acontecem lá.
- ▶ A Abiove ganhou mais **exposição pública**, consolidando-se como **fonte de informação de qualidade**. A Abiove é reconhecida por defender os interesses da indústria de óleos vegetais e de biodiesel, mas também por **apoiar debates** visando ao aumento da competitividade da economia e do agronegócio brasileiro como um todo. O grande envolvimento da Abiove em **temas de logística e infraestrutura** demonstra essa atuação abrangente.
- ▶ A Abiove tem um sistema de trabalho baseado na **definição de metas e resultados** tanto no nível do Conselho Diretor quanto das comissões de trabalho.
- ▶ Gerentes passaram a participar das reuniões do conselho. Antes eram convidados esporadicamente e agora participam de todas as reuniões. O resultado concreto é que os **conselheiros recebem informações mais completas e detalhadas** sobre os temas discutidos.
- ▶ Houve **adesão de mais empresas** na Abiove. Embora o Conselho Diretor não tenha fixado como prioridade a ampliação do quadro de associadas, os bons resultados da associação foram traduzidos em novas associadas. Atualmente são 17 associadas.
- ▶ As **instâncias decisórias**: a Abiove tem um sistema decisório no qual todas as associadas participam e, ao mesmo tempo, uma instância decisória central atua de forma ágil. O Conselho Diretor é composto de sete associadas e é a instância decisória máxima para projetos e ações executados pela associação. No entanto, as propostas e o desenho dos projetos e ações são desenvolvidos nas comissões de trabalho, num sistema de decisão de baixo para cima.
- ▶ As **comissões** de Sustentabilidade, Comunicação, Jurídica, Logística, Classificação de Grãos, Qualidade de Óleos, Biodiesel, Originação, Tributário, Combate a Fraudes são formalizadas e têm estrutura própria, com presidente e vice-presidente eleitos pelos membros e uma pessoa do estafe da Abiove como coordenador.
- ▶ Em 2020, a Abiove fez um importante movimento para aprimorar sua **governança interna** aprovando seu Código de Conduta, alinhado às mais modernas práticas de compliance de suas associadas.

DESAFIOS FUTUROS

- › **Resolver o lado regulatório da logística**, de forma a aumentar os direitos dos usuários.
- › **Diminuir o risco da aquisição de soja**. A Abiove vem atuando com empresas especializadas para encontrar soluções na avaliação e na diminuição de riscos das associadas na aquisição de soja e outras oleaginosas. O fomento do produtor rural, por meio de compra antecipada, fixação de preços, financiamento, insumos, logística e corpo técnico para avaliação de riscos tem sido um sucesso, haja vista o grande crescimento da produção de soja. As associadas da Abiove dão liquidez ao produtor por meio de fomento, fazendo com que ambos os elos da cadeia cresçam com riscos mitigados.
- › **Incrementar a demanda de óleo vegetal para uso como combustível renovável**. Além do biodiesel, o óleo vegetal é matéria-prima de outros biocombustíveis, como o diesel verde, os quais ainda não têm mercado desenvolvido no Brasil. Em relação ao biodiesel, o grande objetivo da Abiove é aumentar o mandato de **mistura no diesel fóssil**.
- › Viabilizar **novos mercados internacionais** para o farelo de soja. Um importante resultado alcançado em 2022 foi um acordo fitossanitário entre o governo brasileiro e o governo chinês para habilitação de plantas de processamento de soja e exportar farelo de soja para a China.
- › Melhorar ainda mais a imagem do setor nos aspectos de **sustentabilidade e ESG** (governança ambiental, social e corporativa, na sigla em inglês). A Abiove faz o mais completo mapeamento da soja no Brasil, avaliando a expansão da lavoura em áreas abertas e em áreas com conversão de ecossistemas naturais. A Abiove trabalha para dar transparência ao mercado e à sociedade civil e buscar soluções para eliminar o desmatamento da cadeia da soja, sem impedir o crescimento da lavoura e sem prejudicar a liberdade de decisão do produtor rural. A Abiove trabalha para conectar o produtor rural com as empresas globais de alimentos para que cada elo conheça a realidade e as exigências de seus clientes e consumidores.
- › Aprimorar o programa de **logística reversa**, uma área que veio por obrigação legal. As empresas estão fazendo concomitantemente e temos áreas de suporte para gerar credibilidade e informações públicas.

Assessment of the current scenario

- *The association expanded its presence in Brasília motivated by two central themes: tax issues and biodiesel. In 2017, an office was set up in Brasília to provide infrastructure support to the team. Unlike previous years, when, on two occasions, the option was to transfer the office from São Paulo to Brasília, the decision was to have teams in both cities. The team in Brasília grew with the arrival of a government relations professional. Currently, in addition to the team based in Brasília, members of the team in São Paulo travel to the Federal Capital on a weekly basis. Such decisions proved to be correct and*

brought results. It was a decision to be present at all times, with full-time monitoring, because that is where things happen.

- *Abiove gained more public exposure, consolidating itself as a source of quality information. Abiove is recognized for defending the interests of the vegetable oil and biodiesel industry, but also for supporting debates aimed at increasing the competitiveness of the Brazilian economy and agribusiness as a whole. Abiove's deep involvement in logistics and infrastructure issues demonstrates this comprehensive performance.*
- *Abiove has a work system based on defining*

goals and results at both Board of Directors and Work Commission levels.

- *Managers began taking part in Board meetings. Previously, they were invited sporadically and now they take part in all of the meetings. The concrete result is that Board members receive more complete and detailed information on the discussed topics.*
- *More companies joined Abiove. Although the Board of Directors did not set expanding membership as a priority, the association's good results were translated into new members. There are currently 17 members.*
- *Decision-making instances.*

- Abiove has a decision-making system in which all members participate and, at the same time, a central decision-making body acts in a flexible manner. The Board of Directors is made up of seven associates and is the highest decision-making body for the association's projects and actions. However, proposals and the design of projects and actions are developed in working committees, in a bottom-up decision-making system.
 - The Sustainability, Communication, Legal, Logistics, Grain Classification, Oil Quality, Biodiesel, Origination, Tax, and Fraud Combatting committees are formalized and have their own structure, with Presidents and Vice Presidents elected by the members and a person of the Abiove staff as coordinator.
 - In 2020, Abiove made an important move to improve its internal governance by approving its Code of Conduct, in line with its members' most modern compliance practices.
- Future challenges**
- Addressing the regulatory side of logistics for enhancing users' rights.
 - Decreasing the risk of acquiring soybeans. Abiove has been working with specialized companies to find solutions for assessing and reducing members' risks in purchasing soybeans and other oilseeds. Fostering rural producers through advance purchases, pricing, financing, inputs, logistics, and technical staff for risk assessment, has been a success, given the great growth in soybean production. Abiove members provide liquidity to producers by fostering them, enabling both links in the chain to grow with mitigated risks.
 - Increasing demand for vegetable oil as a renewable fuel. In addition to biodiesel, vegetable oil is the raw material for other biofuels, such as green diesel, which do not yet have a developed market in Brazil. With regard to biodiesel, Abiove's main objective is to increase its mandatory blending ratio with fossil diesel.
 - Enabling new international markets for soybean meal. An important result achieved in 2022 was a phytosanitary agreement between the Brazilian government and the Chinese government for enabling soybean processing plants and exporting soybean meal to China.
 - Further improving the industry's image in terms of sustainability and ESG (environmental, social, and corporate governance). Abiove performs Brazil's most complete soybean mapping, evaluating the crop's expansion in cleared areas and in areas with natural ecosystem conversion. Abiove works to provide transparency to the market and civil society and to seek solutions for eliminating deforestation in the soybean chain, without

hindering crop growth and without jeopardizing rural producers' freedom of decision. Abiove works to connect rural producers with global food companies so that each link is aware of the reality and requirements of its clients and consumers.

- Improving the reverse logistics program, an area that emerged due to legal obligation. Companies are doing it concurrently and we have support areas for generating credibility and public information.

ABIOVE: CONTRIBUTIONS TO BRAZIL'S DEVELOPMENT OVER THE PAST 40 YEARS

Expansion and development of agribusiness during Abiove's existence impressed analysts and scholars on the subject.

Main aspects

Decreased protein malnutrition in the population. Using soybean meal in rations made it possible to reduce production cost and increase the supply/consumption of chicken and pork, as well as eggs.

Exchange rate stability and economic growth. The soybean complex (grain, meal, and oil) has led Brazilian exports and contributed significantly to the good performance of the country's external accounts and the increase in Gross Domestic Product.

Social and economic integration of the Midwest with other areas in the country's hinterland. Soybean-producing regions have a higher Human Development Index (HDI) than average.

Harmonized food production with preserving the environment. The Soybean Moratorium, the Soja Plus Program and the Pará Grain Protocol are examples of successful actions for effectively advancing sustainability.

Strengthened the clean energy matrix with biodiesel. Emissions of renewable biofuel produced with vegetable oils and fats, is lower than that of diesel fuel.

The soybean production chain in Brazil responded to consumers' concerns and stands out for its sustainability practices that incorporate environmental services and add value to products. The industry has developed several initiatives for continuously improving production sustainability, in partnership with rural producers, civil society, and clients. Technology has been an important ally for producing more with fewer natural resources. Soybean producing regions have a Human Development Index (HDI) higher than the national average, indicating that the crop brings social benefits.

"The entity has gained much respect from both State and Federal governments and has never abused its power in matters that were not of consensus for the majority of the population and of interest to the entity itself", Blairo Maggi stresses.



ABIOVE: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS 40 ANOS

A expansão e o desenvolvimento do agronegócio no período de existência da Abiove impressionam analistas e estudiosos do tema.

A cadeia produtiva da soja no Brasil respondeu aos anseios dos consumidores e se destaca por práticas de sustentabilidade que embutem serviços ambientais e agregam valor aos produtos. O setor desenvolveu diversas iniciativas de melhoria contínua da sustentabilidade da produção, em parceria com produtores rurais, sociedade civil e clientes. A tecnologia tem sido um aliado importante para produzir mais com menos recursos naturais. As regiões produtoras de soja apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado do que a média nacional, indicando que a cultura traz benefícios sociais.

“A entidade tem muito respeito tanto dos governos estaduais quanto do federal e nunca abusou de sua força em temas que não fossem de consenso para a maioria da população e de interesse da própria entidade”, considera Blairo Maggi.

Credibilidade sempre foi o maior valor da Abiove, na opinião de André Roth. “A Abiove representa empresas gigantes, não só no Brasil mas no mundo inteiro, que sempre prezaram pela sustentabilidade, pelo crescimento do agronegócio, e não só da indústria processadora de soja.

PRINCIPAIS ASPECTOS

- › **Diminuição da desnutrição proteica da população.** O uso de farelo de soja nas rações viabilizou a redução do custo de produção e aumento da oferta/consumo de carnes de frango e suínos, bem como de ovos.
- › **Estabilidade da taxa cambial e crescimento da economia.** O complexo soja (grão, farelo e óleo) tem liderado as exportações brasileiras e contribuiu significativamente para o bom desempenho das contas externas do país e do aumento do Produto Interno Bruto.
- › **Integração social e econômica do Centro-Oeste com outras áreas do interior do país.** Regiões produtoras de soja apresentam Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado do que a média.
- › **Harmonização da produção de alimentos com a preservação do meio ambiente.** A Moratória da Soja, o Programa Soja Plus e o Protocolo de Grãos do Pará são exemplos de ações bem-sucedidas de avanço efetivo na sustentabilidade.
- › **Reforço da matriz energética limpa com o biodiesel.** A emissão do biocombustível renovável, produzido com óleos vegetais e gorduras, é menor do que a do diesel.

Sempre esteve presente em pautas não específicas. Quando o Brasil discutiu a questão do frete mínimo para o transportador, a Abiove teve papel fundamental e participou de várias reuniões com todos os setores para explicar as vantagens e as desvantagens de forma clara”, afirma.

Para Roth, a Abiove ocupa papel central no desenvolvimento do agronegócio brasileiro. “Em termos de produção, tecnologia, rendimentos e de produtividade agrícola, o país é hoje espetacular e isso aconteceu em 30 anos, não em 200 anos. Em Mato Grosso, há cidades de 30 anos, fundadas recentemente. A Abiove faz parte dessa história, dessa transformação do agro e contribuiu muito para esse sucesso na logística, na comercialização, na sustentabilidade e na discussão da pauta tributária.”

No dia 10 de fevereiro de 2022, Blairo Maggi e Paulo Sousa (Cargill) foram reeleitos para o biênio 2022/2023, respectivamente, para presidência e vice-presidência do conselho da Abiove, que conta, em sua composição, com representantes de sete empresas associadas à entidade: ADM, Amaggi, Bunge, Cargill, CJ Selecta, Cofco e Louis Dreyfus Company (LDC).

Por ocasião da eleição, foram mantidas e aprovadas as prioridades defendidas pela associação desde sempre: logística (rodoviária, ferroviária



**Vista aérea das cidades de Rondonópolis,
Dourados, Sorriso, Uruçuí e Luís Eduardo
Magalhães ao longo dos anos**
*Aerial view of the cities of Rondonópolis,
Dourados, Sorriso, Uruçuí and Luís Eduardo
Magalhães over the years*



e hidrovíaria), desmatamento na cadeia da soja, biodiesel, tributação, riscos associados à origemação e logística reversa.

“O papel social das empresas e da Abiove para o meio rural é algo sem precedentes no Brasil, pois elas foram pioneiras com os agricultores. Em muitos lugares, essas companhias chegaram antes dos produtores, instalando suas unidades de recebimento como forma de dizer: ‘Estamos aqui. Se você plantar, eu compro’”, afirma o presidente reeleito da Abiove, Blairo Maggi. “Há muitos lugares que você só conhece por causa da Bunge, da Amaggi, ou seja, viraram referência e fizeram a diferença.”

O vice-presidente Paulo Sousa enxerga na Abiove a função de solucionadora dos problemas do agronegócio, em especial do complexo soja. “Quando surgem temas, desafios, de forma legal ou institucional, tributária, logística – ou seja, em qualquer setor que inclua a indústria brasileira de processamento de soja –, lá está a associação. Todos têm interesse em juntar conhecimento e recursos para resolver os problemas que afligem a todos da mesma maneira. A Abiove é a entidade que nos representa”, conclui.

Credibility has always been Abiove's greatest asset, in André Roth's opinion. "Abiove represents giant companies, not only in Brazil but from all around the world, who have always valued sustainability, agribusiness growth, and not only the soybean processing industry. It was always present in non-specific agendas. When Brazil discussed the issue of minimum freight for transporters, Abiove played a fundamental role and took part in many meetings with all industries to clearly explain its advantages and disadvantages", he says.

For Roth, Abiove plays a central role in developing Brazilian agribusiness. "In terms of production, technology, income, and agricultural productivity, the country is spectacular today – and this happened over 30 years, not in 200 years. In Mato Grosso, there are 30-year-old cities that were recently founded. Abiove is part of this history, of this transformation in agro, and contributed a lot to this success in logistics, marketing, sustainability, and in discussing the tax agenda".

On February 10, 2022, Blairo Maggi and Paulo Sousa (Cargill) were re-elected for the 2022/2023 biennium, respectively as Chairman and Vice-chairman of the Abiove board, which comprises representatives from seven companies that are

members of the entity: ADM, Amaggi, Bunge, Cargill, CJ Selecta, Cofco, and Louis Dreyfus Company (LDC).

On occasion, the priorities advocated by the association were maintained and approved: logistics (road, rail, and waterway), deforestation in the soybean chain, biodiesel, taxation, risks associated with origination, and reverse logistics.

"The social role of the companies and Abiove regarding the rural environment is unprecedented in Brazil, as they pioneered with the farmers. In many places, those companies arrived before the producers, setting up their receiving units as a way of saying, 'We're here. If you plant it, I'll buy it'", says Abiove's re-elected President, Blairo Maggi. "There are many places that are only known because of Bunge, Amaggi, that is, they became a reference and made a difference".

Vice President Paulo Sousa sees Abiove as a solution to agribusiness problems, especially those in the soybean complex. "When issues, challenges, arise, legally or institutionally, tax, logistics – that is, in any industry that includes the Brazilian soybean processing industry – the association is there. Everyone has an interest in pooling knowledge and resources for solving the problems that affect everyone in the same way. Abiove is the entity that represents us", he concludes.

“

O papel social das empresas e da Abiove para o meio rural é algo sem precedentes no Brasil, pois elas foram pioneiras com os agricultores.”

Blairo Maggi

The social role of companies and Abiove for rural areas is unprecedented in Brazil, because they were pioneers with the farmers. Blairo Maggi.

ENTREVISTAS

INTERVIEWS

André Meloni Nassar, 30/JAN/2022

Blairo Maggi, 05/JAN/2022

Paulo Sousa, 07/DEC/2021

Daniel Furlan Amaral,

30/JAN/2022 and 31/JUL/2022

Bernardo Pires, 30/JAN/2022

Fábio Trigueirinho, 10/JUL/2021

Sérgio Barroso, 11/SEP/2021

Antonio lafelice, 03/NOV/2021

Cesar Borges, 04/NOV/2021

Carlo Lovatelli, 08/NOV/2021

Valmor Schaffer, 09/NOV/2021

Martus Tavares, 10/NOV/2021

*Martinho Faria contributed by email
on 10/NOV/2021*

Luiz Fernando Furlan, 11/NOV/2021

Maximiliano Slivnik, 12/NOV/2021

Manoel Pereira, 24/NOV/2021

André Roth, 26/NOV/2021

André Meloni Nassar, 30/01/2022

Blairo Maggi, 05/01/2022

Paulo Sousa, 07/12/2021

Daniel Furlan Amaral, 30/01/2022 e 31/07/2022

Bernardo Pires, 30/01/2022

Fábio Trigueirinho, 10/07/2021

Sérgio Barroso, 11/09/2021

Antonio lafelice, 03/11/2021

Cesar Borges, 04/11/2021

Carlo Lovatelli, 08/11/2021

Valmor Schaffer, 09/11/2021

Martus Tavares, 10/11/2021

Martinho Faria, enviou contribuições por e-mail em 10/11/21

Luiz Fernando Furlan, 11/11/2021

Maximiliano Slivnik, 12/11/2021

Manoel Pereira, 24/11/2021

André Roth, 26/11/2021

Texto © Abiove, 2024
Esta edição © Abiove, 2024

1ª edição: março de 2024

Pesquisa histórica: Maria Candelaria Volponi Moraes e Daniela Santos Reis

Textos: Maria Candelaria Volponi Moraes e FSB Comunicação

Edição e preparação: FSB Comunicação

Revisão: Ivana L.T. Gomes

Tradução para inglês: Douglas C. Oaten

Capa: Guilherme Chaves

Projeto gráfico do miolo: Mika Matsuzake

Diagramação: e-galáxia

Créditos das imagens:

Acervo Abiove, p. 5 (acima), p. 5 (abaixo), p. 23, p. 31, p. 142, p. 143, p. 146, p. 148, p. 150, p. 152, p. 160, p. 165; Acervo Amaggi, p. 84 acima, p. 84 abaixo, p. 87, p. 162; Acervo Bunge, p. 61 acima, p. 61 abaixo, p. 175 (linha de cima, esq.), p. 175 (linha de cima, dir.), p. 175 (linha central, dir.), p. 175 (linha de baixo, esq.), p. 175 (linha de baixo, centro), p. 175 (linha de baixo, dir.); Acervo Cargill, p. 32, p. 55, p. 86, p. 154; Acervo CSA, p. 166; AdobeStock, p. 17, p. 48, p. 88, p. 94, p. 100, p. 104, p. 134; Freepik, p. 4 e p. 10; iStock, p. 12, p. 18, p. 21, p. 43, p. 62, p. 98, p. 108, p. 113, p. 115, p. 118, p. 133, p. 136, p. 168; LCD/Marcio Bruno, p. 41, p. 96; Shutterstock, p. 56 e p. 90.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abiove : uma história = Abiove : the story /Abiove. -- São Paulo :
e-galáxia, 2024.

Edição bilingue: português/inglês
ISBN 978-85-8474-367-4

1. Biodiesel 2. Soja - Cultivo - História
3. Soja - Indústria I. Título.

C549p

CDD 791.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Soja : Indústria : História 338.173340981
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



Este livro foi composto em Nexa e impresso
no papel couchê fosco na gráfica Pancrom
em março de 2024.

